



SERENIDADE

Conquistar a serenidade parece-nos a tarefa comum neste momento. Note-se que não falamos em recuperá-la, porque efectivamente a não tínhamos antes. Trata-se, isso sim, de conseguí-la, merecendo-a. Ora está fora de dúvidas que a merecemos, após as lições de civismo que tão claramente temos vindo a dar desde 25 de Abril.

A serenidade não é a paz ilusória, feita de aparência e originada no terror. Serenidade é saber conter a impaciência: as modificações urgentes que a sociedade portuguesa exige passam por um processo que não pode deixar de ter em conta cinquenta anos de obscurantismo e de expoliação do Povo dos seus mais sagrados direitos.

Serenidade é cada um entregar-se, ainda com mais empenho, ao trabalho que lhe compete. A condução dos interesses públicos e privados pertence ao poder constituído. Assiste aos trabalhadores o direito de se reunirem e, colectivamente, decidirem do seu destino — mas a expulsão de pessoas dos postos de chefia em certos serviços públicos pode causar «prejuízo aos interesses nacionais e à ordem pública», como se acentua num comunicado da Junta.

Todos demos largas, nestes dias, à justificada alegria que de nós se apossou após a queda do fascismo. **Essa alegria não esmorecerá** — mas, naturalmente, a Junta que nos governa jamais poderá admitir «quaisquer faltas de respeito pelas hierarquias constituídas, às quais, se houver motivo, serão instaurados processos disciplinares para apuramento de responsabilidades».

Só na serenidade se pode fazer justiça. E a defesa da justiça é um dos nossos motivos de orgulho.

A FRELIMO REAFIRMA ESTAR PRONTA A NEGOCIAR

DAR-ES-SALAAM, 6 (R.) — A organização de guerrilheiros da Frelimo (Frente de Libertação de Moçambique) reafirmou que desde sempre procurou negociações com Portugal para a completa independência daquele território africano dominado pelos portugueses.

Um artigo de fundo da revista da Frelimo «Revolução Moçambicana» diz: **Desde que existimos como um movimento de libertação temos procurado conseguir uma solução negociada para o problema de independência no nosso país.**

A Frelimo tem também tentado exercer pressão moral e diplomática sobre Portugal, mas as periódicas declarações de Lisboa dizendo que as negociações com os guerrilheiros eram impossíveis mostraram que a atitude da Frelimo não podia produzir qualquer efeito, por conseguinte **«A única linguagem que o Governo português compreende é a da força. Eis porque fomos obrigados a continuar e intensificar a luta pela libertação — mantendo sempre em aberto**

possíveis negociações, com a condição, claro está, do Governo português proceder de boa-fé em qualquer altura que pretender contactar connosco e esteja preparado para aceitar a vontade do nosso povo relativamente à extensão e forma da independência.

«PERIGOSO MITO»

O mesmo número da revista analisa o livro «Portugal e o Futuro», escrito pelo general António de Spínola.

A análise frisava ser importante prestar muita atenção ao conteúdo do livro, de modo a

afastar o perigoso mito de que Spínola é um pensador liberal progressivo, perseguido por um regime fascista, que garantirá a independência às colónias portuguesas se lhe derem uma possibilidade de o fazer.

O livro mostra a saciedade

Continua na pág. 24

DERROTA DO GAULLISMO NA ELEIÇÃO EM FRANÇA

PARIS, 6 (FP) — A imprensa de diversos países põe em relevo a «derrota do gaullismo» na pessoa do seu candidato oficial, Jacques Chaban-Delmas, na primeira volta da eleição presidencial efectuada ontem em França, em que o candidato da Esquerda, François Mitterrand, obteve 43,35 por cento e um dos candidatos da maioria governamental, Giscard d'Estaing, se colocou em segundo lugar com 33 por cento dos sufrágios.

Na Alemanha Federal, o chefe de redacção do «Koelnische Rundschau» (próximo do Partido Democrata Cristão) explica: «A derrota do gaullismo deve-se ao facto de os seus dirigentes «terem avaliado mal o peso das reformas sociais ou de não terem tido força para as realizar na altura necessária».

A imprensa italiana insiste no golpe cibrado no gaullismo. O «Corriere della Sera» (conservador) afirma: «É uma catástrofe para o movimento gaullista, não só como movimento mas também como sustentáculo da V República e das suas ambições». «La Stampa» (liberal de esquerda) salienta que: «A França registou, além do naufrágio do gaullismo, um novo impulso para a esquerda, o qual nunca foi tão forte. Ao contrário, a maioria do centro-direita parece ter enfraquecido».

«L'Unità» (órgão do Partido Comunista Italiano) escreve:

«Virou-se uma nova página da História da França. A V República gaullista cedeu o lugar a outra república».

Para «24 Heures» é «o fim de uma certa França» e «Giscard d'Estaing tem grande possibilidade de levar a palma».

A imprensa britânica insiste particularmente na luta cerrada que será a segunda volta.

É o que salienta o «Times» (independente) enquanto o «Guardian» (liberal) seguido pelo conservador «Daily Telegraph» escreve: «Mitterrand ganhou a primeira volta mas tem agora pela frente um duro combate». Por fim o trabalhista «Daily Mirror» felicita-se por ver «a Esquerda à frente na primeira volta».

A RECEPÇÃO NO PORTO A RUI LUÍS GOMES

(Ler na pág. 12)



A SEDE DO P.C.P.

A fachada do edifício onde, a partir de agora, está instalada a sede do Partido Comunista Português, na Rua António Serpa, 26, 2.º, esq.º, em Lisboa, próximo do Campo Pequeno. No interior ultimam-se os preparativos para que ainda hoje seja possível a inauguração.

Edição de 24 páginas

O «Diário de Lisboa» sai hoje apenas com vinte e quatro páginas. A importância dos acontecimentos nacionais e estrangeiros justificaria um número de páginas muito maior. Mas o «Diário de Lisboa» como toda a imprensa portuguesa, debate-se com as restrições impostas pela crise mundial de papel de jornal. Procuraremos, no entanto, continuar a assegurar toda a informação de que o País carece, para esclarecimento e definição da situação política.

Eusébio? Quem é o Eusébio?

DI/NACIONAL

A JUNTA NÃO SANCIONA FALTAS DE RESPEITO ÀS HIERARQUIAS CONSTITUÍDAS

Da Junta de Salvação Nacional recebemos o seguinte comunicado:

«Tendo chegado ao conhecimento da Junta de Salvação Nacional que está a ser afectado o normal funcionamento de vários serviços públicos pela realização de reuniões dentro do horário de

trabalho, nos quais, sem respeito pela legalidade, têm sido expulsas pessoas que actualmente ocupam postos de chefia, o que causa evidente prejuízo aos interesses nacionais e à ordem pública, informa esta Junta que não sanciona quaisquer faltas de respeito pelas hierarquias consti-

tuidas, às quais, se houver motivo, serão instaurados processos disciplinares para apuramento de responsabilidades.

Repete-se que são considerados actos de insubordinação e crimes contra o Movimento das Forças Armadas e, como tal, vigorosamente investiga-

das todas as interferências na condução de assuntos públicos que só ao Poder constituído compete.

Mais uma vez se apela no sentido de todos, com serenidade, retomarem o trabalho, se possível com o maior esforço e dedicação, em ordem à construção de um Portugal melhor.»

APELO AOS TRABALHADORES DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

Da Junta de Salvação Nacional recebemos o seguinte comunicado:

O Delegado da Junta de Salvação Nacional no Ministério da Saúde, ciente de que o problema do funcionamento do sector a seu cargo causa na população justificada inquietação,

vem, por este meio, esclarecer que, embora tenham existido no meio hospitalar algumas perturbações, relacionadas com o objectivo de, rapidamente, democratizar as instituições, a normal e regular assistência aos doentes não sofreu qualquer alteração.

Porque a referida agitação se

deve fundamentalmente à repressão cívica operada durante vários decénios, não pode, todavia, deixar de aconselhar que todas as reuniões futuras se orientem tendo em vista a directiva da Junta de Salvação Nacional, quando, no seu comunicado de 3 do corrente diz: «En-

quanto não for constituído o Governo Provisório, compete aos departamentos oficiais vigentes continuar a dirigir a vida da Nação e a regular as actividades públicas e privadas, sendo considerados actos de insubordinação e crimes contra o Movimento das Forças Armadas, e como tal, rigorosamente reprimidas, investigadas e julgadas todas as interferências de pessoas, grupos e instituições na condução de assuntos públicos e privados que só ao Poder constituído compete».

O País aderiu ao Movimento das Forças Armadas. Apelamos para que, em perfeita comunhão de interesses que são nacionais, os trabalhadores do Ministério da Saúde continuem nos seus postos, mostrando-se dignos pelo trabalho que exercem da liberdade que disfrutam, dando exemplo de colaboração ao Movimento e contribuindo para a criação do Portugal que todos desejam.

"ESTUDANTES DE BELAS-ARTES EXPULSAM OS "BUFOS" E OS PROVOCADORES

Um grupo de alunos de Belas-Artes enviou-nos o seguinte comunicado:

«1 — Face à publicação de uma moção dita dos estudantes de Belas-Artes publicada no «Diário de Lisboa» no dia 3 de Maio de 1974, tendo em conta que o que se passou na Escola não é da responsabilidade de «os Estudantes de Belas-Artes» mas apenas de um grupo restrito de alunos de Belas-Artes,

2 — Que só esse grupo restrito é responsável pelo teor do texto publicado pois os cursos têm estado reunidos por anos e sem possibilidade de controlar o oportunismo de quem pense saber decidir sem os colegas,

3 — Pela urgência de evitar a repetição de abusos deste tipo e pela impossibilidade de

convocar imediatamente uma R.G.A. em que serão tomadas medidas mais eficazes de controlo e crítica de grupos sectaristas ainda no meio de nós, os alunos reunidos por anos e por cursos embora apoiem que se discuta a expulsão de alguns dos elementos referidos, e outros, pedem à Imprensa, além da publicação deste comunicado encabeçado pelo título ESTUDANTES DE BELAS-ARTES EXPULSAM OS "BUFOS" E OS PROVOCADORES («Diário de Lisboa» de 3-5-74 sic) que apenas passem a publicar comunicados em nome dos alunos desta escola quando isso lhes for solicitado por porta-vozes devidamente identificados e disso incumbidos, pela nossa R.G.A. o que oportunamente lhes será pedido. De outra forma serão as respectivas Redacções as únicas

responsáveis perante quem de direito pelas afirmações que nos atribuem mas com as quais não nos identificamos.

Declaram que aderem a este comunicado a distribuir à Imprensa os alunos nas reuniões de curso representados pelas mesas em funcionamento em 4 de Maio de 1974.»

CONVERGÊNCIA MONÁRQUICA

Cartazes por si mesmo elucitativos, davam conta dos propósitos da primeira grande reunião realizada pela Convergência Monárquica: conta o imperialismo, o colonialismo, a exploração capitalista, os monopólios, a corrupção. Foram cerca de duas dezenas os oradores inscritos e viveu-se vibrante o instante que Portugal atravessa e as chamadas mais do que necessárias a um futuro próximo.

Antes da reunião e debate propriamente ditos, teve lugar uma conferência de Imprensa, durante a qual os jornalistas puderam dialogar abertamente com os drs. Magalhães e Silva, Rodrigo Mochizuma, Augusto Ferreira do Amaral, João Vaz Serra e Moura e eng. Gonçalo Ribeiro Teles. Os pontos principais focados nesta conferência foram: solidariedade para com a Junta de Salvação Nacional; declarada oposição ao movimento denominado Causa Monárquica, que publicava o semanário «O Debate», dirigido pelo dr. Jacinto Ferrei-

ra, afecto ao regime ora depositado; definição dos princípios gerais de que a Convergência Monárquica actuará de acordo com as regras do jogo democrático.

Assistiram à sessão várias centenas de pessoas que enchiam por completo as instalações do Movimento. Os oradores teceram claros e pormenorizados considerandos sobre o que foi o Estado fascista que nos oprimiu durante quase cinquenta anos, sobre as dificuldades que há que vencer para apagar a herança recebida desse período negro da nossa História e sobre problemas tão ingentes — como caso do Ultramar, a Previdência, a gravidade da situação criada pelas manobras monopolistas, consentidas e até estimuladas pelo regime de Salazar-Marcelo, melhoria das condições de vida do operário, etc. Defendeu-se a ideia da fundação de um verdadeiro jornal monárquico e toda a sala rompeu em aplausos quando se deu pela presença na mesma do infante D. Miguel.

Champalimaud não quer o regresso ao passado

RIO DE JANEIRO, 6 — (ANI) — O industrial português Antonio Champalimaud, que chegou ao Rio de Janeiro, confirmou à Imprensa o seu interesse em adquirir todas as empresas do grupo «Halles». Anteriormente, Champalimaud estivera em Brasília, onde manteve contactos com o ministro da Fazenda, Mario Henrique Simonsen, e com o presidente do Banco Central, Paulo Lira.

Em seguida, deslocou-se ao Rio, onde pretende entrar em

conversações com os proprietários do grupo «Halles», hoje sob intervenção federal.

Falando ao «Globo», Champalimaud elogiou a Junta portuguesa e a pessoa do general Spínola, referindo que a Imprensa era, anteriormente, censurada, e que considerava errada a política de então no seu país.

«Espero que nunca mais voltemos aos tempos passados, quando as pessoas eram julgadas sem qualquer condição de defesa» — comentou.

Obrigatória a aceitação de cheques superiores a 500 escudos

Foi enviado para o «Diário do Governo» a seguinte alteração ao Decreto-Lei n.º 181/74:

Considerando que a publicação de Decreto-Lei n.º 181/74 provocou comportamentos anómalos, perturbadores do funcionamento regular do mercado monetário;

Tendo a Junta de Salvação Nacional assumido os poderes legislativos que competem ao Governo, decreta, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º — Obrigatoriedade de aceitação de cheques

estabelecido no artigo 1.º 181/74 é limitada aos cheques de valor superior a quinhentos escudos.

Artigo 2.º — Os beneficiários dos cheques podem exigir a identificação do emittente através do bilhete de identidade.

Artigo 3.º — Este diploma entra imediatamente em vigor.

Visto e aprovado pela Junta de Salvação Nacional em 4 de Maio de 1974.

O Presidente da Junta de Salvação Nacional a) António de Spínola, general

A assistência aos doentes não sofreu alterações

A Junta de Salvação Pública informa:

«O delegado da Junta de Salvação Nacional no Ministério da Saúde, ciente de que o problema do funcionamento do sector a seu cargo causa na população justificada inquietação, vem, por este meio, esclarecer que, embora tenham existido no meio hospitalar algumas perturbações, relacionadas com o objectivo de, rapidamente, democratizar as instituições, a normal e regular assistência aos doentes não sofreu qualquer alteração.

Porque a referida agitação se deve fundamentalmente à repressão cívica operada durante vários decénios, não pode, todavia, deixar de aconselhar que todas as reuniões futuras se orientem tendo em vista a directiva da Junta de Salvação Nacional, quando, no seu comunicado de 3 do corrente, diz:

«Enquanto não for consti-

tuido o Governo Provisório, compete aos departamentos oficiais vigentes continuar a dirigir a vida da Nação e a regular as actividades públicas e privadas, sendo considerados actos de insubordinação e crimes contra o Movimento das Forças Armadas, e como tal rigorosamente reprimidos, investigados e julgados, todas as interferências de pessoas, grupos e instituições na condução de assuntos públicos e privados que só ao Poder constituído compete.»

O País aderiu ao Movimento das Forças Armadas. Apelamos para que, em perfeita comunhão de interesses que são nacionais, os trabalhadores do Ministério da Saúde continuem nos seus postos mostrando-se dignos, pelo trabalho que exercem, da liberdade que disfrutam, dando exemplo de colaboração ao Movimento e contribuindo para a criação do Portugal que todos desejam.»

NOVO DIRECTOR INTERINO DO "DIÁRIO POPULAR"

Na sequência de uma acção reivindicativa dos trabalhadores de todos os sectores do «Diário Popular», tomou posse do cargo de director interino daquele órgão de Informação, o nosso camarada de Imprensa Manuel Magro, designado para o efeito pelo conselho de administração da Sociedade Industrial de Imprensa, proprietária daquele jornal.

O comunicado da administração da S. I.

I. anunciava terem sido aceites os pedidos de demissão do dr. Guilherme Brás Medeiros, vice-presidente do conselho de administração, e do prof. Martinho Nobre de Melo, director do mesmo vespertino. Essas demissões eram exigidas no comunicado divulgado pelos trabalhadores, que haviam nomeado para exercerem interinamente o segundo daqueles cargos, José de Freitas e Jacinto Baptista.

do Sindicato dos Contínuos

A Direcção do Sindicato Nacional dos Contínuos, Porteiros e Profissões Similares do Distrito de Lisboa apresentou a sua demissão tendo sido substituída nas suas funções por uma comissão directiva provisória até que, por meio de eleições, os sócios coloquem à frente dos destinos da classe os corpos directivos

que democraticamente os representará.

A Comissão Directiva convocou, assim, uma reunião geral de todos os sócios, para o próximo dia 9, às 21 e 30, na Rua do Alecrim, 46-1.º, a fim de que todos os trabalhadores agrupados no organismo possam debater livremente a sua actual situação sindical.

conto de MARIA JUDITE DE CARVALHO

FRASES ANTIGAS

Frases antigas, da minha infância, ouvidas e tornadas a ouvir, naturais e tão indiscutíveis, até porque tinham perdido — quando? — o seu significado. Mas, vendo bem, tê-lo-iam tido algum dia? Escutava-as — escutava-as? — mas nunca as repeti, disso tenho a certeza. Aque-la então... Talvez no fundo de mim algo que eu ignorava estivesse alerta, perigosamente debruçada sobre um abismo qualquer, e se eu pronunciasse as palavras, elas provocassem a queda e a morte, ou, pior ainda, o súbito e inevitável remorso. Por isso eu me calava, mas sem indignação. Não podia indignar-me perante o que não sabia.

Um dia soube, e já não me lembro porquê. Teria crescido desde a véspera? Ter-se-ia aberto mais uma janela no meu coração? Só sei que, de repente, dei comigo parada, espedada em plena rua. Sem lágrimas nem amargura mas imobilizada pelo espanto.

— Não pode ser, dissera a alguém de mão estendida e voz pequenina, quem nesse dia — todos os dias — me acompanhava. — Tenha paciência.

Eu acreditava que não pudesse ser. Melhor, sabia-o. Estávamos quase no fim do mês, e, se mesmo no princípio o dinheiro nunca era muito, no fim então tinha que ser bem contado. «Para o mês que vem», diziam-me, «compram-se os lápis de cores. Agora não há dinheiro, estamos no fim do mês». Eu sabia portanto que não podia ser, mas aquilo de terem que ter paciência é que eu, de repente, ouvia como que pela primeira vez.

As pessoas tinham ou não tinham paciência para mim, mas isso era diferente. Às vezes, naquela voz amiga, havia uma pequena gota de cansaço: «Está calada, já não tenho paciência para te ouvir. Porque não vais fazer os deveres para amanhã?» Mas logo a seguir as palavras eram outra vez doces. Eu, porém, não tinha fome, nem frio, nem era velha, nem estendia a mão com a palma em concha e voz envergonhada.

Tenha paciência, diziam pois as pessoas, muitas pessoas, eu sabia, eu lembrava-me agora. Quando estava como nós no fim do mês, ou quando tinham pressa de chegar a qualquer lado, ou quando levavam muitos embrulhos e abrir a mala era um problema. Ou quando não lhes apetecia, quando muito simplesmente não lhes apetecia abrir a mala ou tirar do bolso o porta-moedas.

Então diziam sem se deter, sem olhar, sem baixar a voz — até porque a frase talvez fôsse para eles sem significado (nada lhes abria janelas no coração, embora tivessem, havia muito, crescido o que havia a crescer), então diziam: «Tenha paciência». E falavam com a vontade, como se se tratasse da chuva e do bom tempo. Paciência com quê? Com a recusa pura e simples daquele pequeno auxílio? Com a indiferença dos outros? Com a fome e o frio e a solidão total? pensei mais tarde.

Naquele dia, porém, a voz amiga chamou-me: «Então? Que foi? Que te aconteceu?»

Eu disse, devo ter dito: «Nada». E pus-me a caminho.

Aderiram ao "Movimento" as Juntas de Freguesia de Lisboa

Por iniciativa da União das Freguesias do Conselho de Lisboa, reuniram-se no Governo Civil, as Juntas de Freguesia da capital, a fim de decidirem a sua adesão co-

lectiva ao Movimento das Forças Armadas. Presidiu à reunião o secretário do Governo Civil, que substitui interinamente o governador destituído.

FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS EM MOVIMENTO

Os funcionários públicos estão a movimentar-se em todo o País com o objectivo de conseguirem, finalmente, a sua organização sindical. Simultaneamente está a ser feito um esforço no sentido de limpar a administração pública de todos os vícios que acumulou durante os últimos 48 anos. Diariamente recebemos na redacção comunicados que dão conta das posições entretanto tomadas pelos trabalhadores dos diversos departamentos, quase todas coincidentes. Chegaram-nos documentos dos funcionários da Direcção-Geral dos Serviços Industriais, do Instituto Português de Conservas de Peixe, do Gabinete de Estudos e Planeamento do Ministério da Indústria e Energia, da Comissão de Coordenação Económica da Secretaria de Estado do Comércio, da Direcção-Geral dos Serviços Industriais, do Instituto de Tecnologia Educativa.

DIGNIFICAÇÃO DO PODER JUDICIAL

Quatro dezenas de juizes do distrito do Porto enviaram à Junta de Salvação Nacional um telegrama em que dão a sua inteira concordância com a necessidade de imediatamente serem tomadas medidas e disposições tendentes a assegurar a independência e a dignificação do poder judicial, nomeadamente «a restituição ao Conselho Superior Judiciário da competência para a movimentação dos juizes».

Entretanto, no Palácio de Justiça de Lisboa reuniram-se cerca de duzentos magistrados, que aprovaram o seguinte texto, dirigido à Junta de Salvação Nacional:

«Os signatários juizes de Direito cumprimentam Vossa Excelência e manifestam sua concordância com a Junta de Salvação Nacional, na medida em que, do seu programa resulta a instauração em Portugal, de um verdadeiro Estado de Direito. Na institucionalização desse Estado, os juizes portugueses têm sem dúvida, uma palavra a dizer. Para tanto — e com a certeza de uma magistratura dignificada e verdadeiramente independente — impõe-se a satisfação das suas maiores aspirações a discutir em congresso a realizar».

URBANO TAVARES RODRIGUES

O MAIO PORTUGUÊS

No primeiro de Maio foi a explosão da esperança nas ruas. Foi o futuro enunciado no estádio da libertação. O caminho da democracia estava aberto. As vozes de Alvaro Cunhal, de Mário Soares, de Nuno Teotónio, de Pereira de Moura, empurradas pelo vento, disseram: liberdade, povo, amor, pão, unidade, democracia socialista. Por sobre as bandeiras esparsas, por sobre os olhares atentos à grandeza da hora, sobre os dedos em vitória, sobre a canção da tarde sem títulos, da tarde de todos, nascia já a união da Esquerda.

Mas a palavra de ordem mais instantânea era

dada pelos dirigentes sindicais. E foi cumprida. E está sendo ainda cumprida. E sê-lo-á durante os próximos dias, durante as próximas semanas, até o País renascer, limpo e firme, das cinzas do fascismo. Foram ocupados pelos produtores os locais do seu trabalho, os Sindicatos, as casas colectivas que lhes cabiam de direito e que estavam na posse de incompetentes, de corruptos, de lacaios do patronato, viciados na bajulação, no óbolo ou na rotina. Um Portugal novo começa a crepitar nas ruas. Não repararam ainda que Lisboa é já diferente? Que até os lábios dos suboperários

parecem menos gretados, que os mais pobres dos pobres nos dizem, na sua língua, Deus vos pague. E não pelo que se fez, sobretudo pelo que esperam. O que esperam é muito pouco e é imenso: é uma vida humana, a que não tinham, a que ainda não têm, a que juramos conquistar para eles.

O destino de naufrágio que receávamos não se confirmou. O 25 de Abril foi a chama, façamos agora o juramento de paz sem o qual nada pode começar. Esperaremos dias, semanas talvez. Mas chegaremos: o fim da guerra será o nosso princípio. Maio da flor vermelha, não te esqueceremos.

Por MARCEL NIEDERGANG

Exclusivo «Le Monde»/«DL»

ENTREVISTA COM O PRESIDENTE DO PERU

NOVA ERA NAS RELAÇÕES COM OS EUA

Esta porcaria, diz ele, com uma voz doce, cuja amargura é temperada por uma ponta de humor. A mão direita passa incessantemente pelo coto da perna amputada pela coxa. Mas o olhar negro, vivo, irónico e curioso não mudou. A vontade e a resolução transpareciam sobre este rosto que o sofrimento pouco alterou e pouco fez emagrecer. O general Juan Velasco Alvarado, presidente da República do Peru, dirigente e patrão incontestado do movimento militar que assumiu o poder em Outubro de 1968, bate-se manifestamente com todas as suas forças para vencer a provação.

Um ano depois da sua dupla operação cirúrgica, marcou já pontos sólidos, a avaliarmos pela facilidade com que recebe os visitantes. A sua vivacidade intelectual mantém-se intacta. A autoridade que exerce no seio do Governo é ainda maior que antes. E a imensa coragem que o Chinó — o chinês — como lhe chamam os peruanos demonstrou nesta luta contra a morte e o infortúnio reforçou a sua popularidade junto dos mais humildes. No dia 15 de Março de 1973, perto de cem mil pessoas humildes desfilarão perante o hospital militar onde o chefe do Estado tinha acabado de ser operado de urgência pela segunda vez em duas semanas: trabalhadores dos bairros miseráveis de Lima responderam ao apelo dos sindicatos fortemente influenciados pelos comunistas, camponeses da «Sierra» reagrupados pelas repartições dos Sinamos, esse organismo que não sem dificuldades se esforça por «mobilizar» as massas, recusando-se, ao mesmo tempo, a criar um eventual partido governamental.

Poucos estudantes e representantes das classes médias nesta multidão, cujo fervor e emoção eram — segundo todas as testemunhas — bem reais. É um caso pouco frequente num país de níveis de

cultura tão diferentes, e onde o povo, ludibriado e explorado durante décadas, se apaixona mais facilmente pelo futebol que pela coisa pública.

Mas é também um povo sentimental, sensível à coragem física, ao gesto, ao desafio e que se deixa enternecer pela **maia suerte**, o mau olhado. Aquilo a que o general Velasco chama hoje uma **porcaria** atingiu-o no dia 22 de Fevereiro de 1973: ruptura de um aneurisma abdominal. À meia-noite, o chefe do Estado, inconsciente, tem uma tensão arterial vizinha do zero, é um moribundo que é operado, enquanto os médicos ignoram ainda a causa real do coma.

No dia 10 de Março, mal restabelecido ainda, o general Velasco tem de sofrer a amputação da perna direita, condenada por gangrena.

A **porcaria** que poderia ter tido sérias consequências para a evolução do regime militar, contribuiu, afinal, para a sua **personalização** e estabilidade, numa altura em que os dirigentes procuraram os meios de interessar as massas nas reformas estruturais de carácter socializante que vêm editando há cinco anos a esta parte. O primeiro-ministro cubano, Fidel Castro, que professa a maior admiração pelo general Velasco, pôs imediatamente à sua disposição no ano passado, uma equipa de médicos. Os Estados Unidos ofereceram igualmente o seu auxílio e esperam-se em Lima a chegada de técnicos norte-americanos para estudarem a adaptação de uma prótese.

Será isto um símbolo? O general Velasco não renega nenhum dos pontos da sua linha política: denúncia do imperialismo e das sociedades multinacionais, restabelecimento das relações com Cuba e extensão das relações com os países do bloco socialista, luta contra a dependência considerada uma consequência do subdesenvolvimento, partici-

pação cada vez mais activa nos debates das nações não alinhadas, diversificação dos acordos de cooperação económica e financeira, denúncia das estruturas ultrapassadas da Organização dos Estados Americanos, fixação dos limites das águas territoriais em 200 milhas. Mas se mantém excelentes relações com Havana, o certo é que enterrou também o machado de guerra com os Estados Unidos, país que desde 1968 vinha constantemente manifestando as suas reservas em relação ao regime militar cubano.

AS INDEMNIZAÇÕES

O acordo concluído em Fevereiro deste ano, após longas negociações secretas entre Washington e Lima, regula o espinhoso problema das indemnizações devidas às sociedades estrangeiras, nacionalizadas pelo Estado peruano. Três sectores de interesses norte-americanos foram especialmente afectados pelas medidas do Governo de Lima, que pretende recuperar a livre disposição dos seus recursos naturais: a pesca industrial, nacionalizada em Janeiro de 1973, a sociedade Cerro de Pasco, que passou para o controlo do Estado em 1 de Janeiro de 1974 com a nova denominação de **Centromin**, a sociedade W.R. Grace, presente no Peru há mais de um século e que dispõe de um império multiforme... Nos meios informados, considera-se este acordo **muito benéfico** para o Governo peruano. A maior parte das indemnizações será, na verdade, financiada por um empréstimo americano a longo prazo, a baixo juro, quando a Cerro de Pasco por si só reclamava, no princípio das negociações, 300 milhões de dólares de indemnizações. (A Cerro de Pasco controlava na Oroya a fundição de cobre, chumbo e zinco mais complexa do mundo). A pode-

Continua na pág. 16

DIÁRIO NACIONAL

Exposição fotográfica do "25 de Abril"

PORTO, 6 — A delegação desta cidade da Secretaria de Estado da Informação e Turismo vai promover uma exposição fotográfica denominada «25 de Abril» na qual podem participar todos quantos, no Norte do País, tiveram oportunidade de fixar imagens colhidas nos momentos das manifestações que tiveram lugar aquém-Mondego.

Não interessam as condições de qualidade técnica e artística das provas mas, e fundamentalmente, a sua qualidade em relação ao espírito do Movimento e à humanidade e veracidade do assunto.

As provas, a preto e bran-

co, deverão obedecer às medidas mínimas se possível, de 18 por 24. Serão também admitidos diapositivos.

A selecção dos trabalhos será feita por três fotógrafos indicados pelos três jornais diários do Porto (um por cada jornal), por dois representantes da Associação Fotográfica do Porto e ainda por um representante da delegação da S.E.I.R.. Ao comité de selecção presidirá um representante da Região Militar do Porto.

Os trabalhos deverão ser presentes até ao dia 11 do corrente na delegação da S. E. I. T., Rua de Santa Catarina, 895-1.

Reivindicações dos trabalhadores dos telefones

Numa reunião inter-sindical de representantes de todos os trabalhadores dos Telefones de Lisboa e Porto, foi decidido por unanimidade:

1. — Fazer eco perante a Junta de Salvação Nacional, das reivindicações dos trabalhadores da empresa, particularmente no que respeita à demissão da administração e da direcção.

2. — Apelar para os trabalhadores, para estarem atentos às manobras da reacção, pedindo-lhes expressamente que intensifiquem a sua actividade

profissional no sentido da reconstrução nacional, dado que a Junta de Salvação Nacional está a reunir todos os esforços para atender as justas reivindicações dos trabalhadores.

3. — Continuar a trabalhar para o necessário saneamento, a todos os níveis, bem como para a reorganização das estruturas da empresa.

Entretanto, e após contactos estabelecidos com a Junta de Salvação Nacional, foi já nomeado um seu representante para se ocupar dos problemas desta empresa.

ESCLARECIMENTO

O DR. JOSÉ MARIA CANHOTO (de nome completo José Maria Martins Canhoto), empregado bancário e antigo dirigente desportivo, natural de Amêndoa-Mação, e residente em Lisboa na Rua dos Douradores, vem por este meio esclarecer que nada tem a ver com o agente de 2.ª classe da extinta PIDE/DGS de nome José Maria Martins Canhoto, conforme consta de documento passado pela JUNTA DE SALVAÇÃO NACIONAL em seu poder que também atesta que nunca teve qualquer ligação com a mesma entidade.

Comícios anticolonialistas no Jardim da Estrela e no Rossio

20 de Janeiro de 1974, aniversário do assassinato do «leader» do PAIGC, Amílcar Cabral. O Movimento Popular Anti Colonial (MPAC) convoca para o Jardim da Estrela, local de concentração dos caboverdianos radicados em Lisboa, um comício anticolonial. Vários oradores usam da palavra durante cerca de vinte minutos e perante muitas dezenas de africanos. A repressão fascista impede, como é óbvio, qualquer notícia na imprensa legal. Dada a eficácia do acto de agitação, a polícia de choque, instrumento salazarista-marcellista silenciador da justa voz popular, não tem tempo de intervir.

Do mesmo modo, o MPAC, organização de unidade revolucionária que congrega em torno do seu programa de 4 pontos (balizas fundamentais do programa: exigência da separação e completa independência para os povos das colónias e o desmascaramento sistemático de toda e qualquer solução neocolonialista) os anticolonialistas portugueses, promoveu em 21

de Fevereiro, na Praça do Chile, uma grande manifestação contra a presença da burguesia colonialista portuguesa nos territórios africanos.

Os milhares de pessoas concentrados naquela praça lisboeta, entoando a palavra de ordem Guerra do Povo à Guerra Colonial, infligiram pesada derrota às forças policiais. No seio do fascismo as contradições agudizavam-se mais que nunca e a repressão estava no auge: o que não impediu que alguns policiais fossem para o hospital. As fontes oficiais emitem um comunicado, assinalando o ataque feito à Polícia por populares armados com barras de ferro.

Desta vez, e tendo de novo como cenário o Jardim da Estrela, trabalhadores africanos convocaram ontem, domingo, um comício anticolonialista a que ocorreram milhares de pessoas. O encontro transformou-se depois em manifestação, percorrendo as ruas até ao Rossio. Ao longo do percurso e aos gritos de Nem mais um embarque, Re-

gresso dos Soldados e Independência para as colónias já, verificou-se a adesão imediata de muitos populares.

GUERRA DO POVO À GUERRA COLONIAL

No Jardim da Estrela, entre bandeiras vermelhas do MRPP e cartazes do grupo trotskista simpatizante da TV Internacional, diversos oradores ergueram a sua voz. Uma base unitária nas intervenções: a luta dos povos das colónias pela sua independência nacional, e a luta do Povo Português pela sua própria libertação são identificáveis.

Em Portugal — afirmou um dos intervenientes — opondo-se vigorosamente a todas as soluções pacifistas e neocolonialistas defendidas pelos revisionistas e outros oportunistas, foi lançada a justa palavra de ordem Guerra do Povo à Guerra Colonial.

Foi depois fornecida, por um orador, a informação de que na

Cidade da Praia se realizara uma manifestação de apoio ao PAIGC, que provocou a intervenção policial. Depois do comício, a manifestação arrancou pela Calçada da Estrela, Calçada do Combro, Chiado até ao Rossio, onde novo comício se efectuariá. Do discurso de um africano, salientar-se-ia o reconhecimento do MPLA como verdadeiro defensor das aspirações do povo angolano. Deram-se vivas repetidas ao PAIGC, à FRELIMO e ao MPLA, apontando-se como única solução para a questão colonial, a separação e a completa independência dos povos coloniais. Foi guardado um minuto de silêncio pela memória de Amílcar Cabral, Eduardo Mondlane e de todos os outros militantes africanos, mortos no processo desencadeado há mais de treze anos e que visa a total libertação das garras da burguesia colonialista portuguesa, peão menor do imperialismo mundial.

J.F.A.

Mensagem da Liga Portuguesa dos direitos do homem em Paris

A delegação portuguesa da «Liga dos Direitos do Homem», com sede em Paris, solidarizando-se com o Movimento das Forças Armadas, de 25 de Abril e com a Junta de Salvação Nacional, enviou ao general António de Spínola, a seguinte mensagem:

«A delegação de Paris da Liga Portuguesa dos Direitos do Homem, tendo seguido com emoção o derrubamento pelo Movimento das Forças Armadas do regime ditatorial que há 48 anos oprimia o nosso País e tomado conhecimento das históricas medidas de restituição da liberdade ao Povo Português imediatamente aplicadas pela Junta de Salvação Nacional, presta homenagem aos corajosos cidadãos e combatentes que souberam, salvando a honra do Exército, prestar à Pátria um serviço que as gerações presentes e futuras jamais esquecerão. Essas medidas situam-se na linha de defesa dos direitos fundamentais do Homem e do cidadão pelos quais a nossa Liga sempre se bateu, trazendo na

prática as reivindicações por ela insistentemente apresentadas e a que os Governos de Salazar e de Marcelo Caetano com uma obstinação surda se opuseram — a começar pela liberdade de expressão de pensamento, de reunião e de associação sob todas as suas formas. Nesse sentido, saudamos as decisões firmes e radicais da dissolução de todos os órgãos de repressão, em particular da polícia política e da censura, e a consequente libertação dos presos políticos bem como o anúncio de uma amnistia total. Enquanto organismo em contacto directo com a emigração, estamos certos de que estas medidas abrangerão todos os portugueses que por razões cívicas e de consciência moral, religiosa ou política foram compelidos ao exílio e ainda não puderam regressar à Pátria.

Na nossa qualidade de membros da Liga dos Direitos do Homem sentimos-nos tanto mais identificados com os legítimos direitos de todos os portugueses, dentro ou fora do País,

quanto se trata de uma organização independente de qualquer facção ou ideologia política que continuará como tal a defender esses direitos, nas novas condições de liberdade e de democracia que se abrem para o nosso povo.»

A mensagem era assinada pelos seguintes nomes: Emílio Guerreiro, professor; Fernando Echevarria, escritor; José Augusto Seabra, escritor.

PEDIDA A DISSOLUÇÃO DA CÂMARA DE CASCAIS

Foi ontem pedida a imediata dissolução da Câmara e do Conselho Municipal de Cascais durante uma manifestação organizada pelo Movimento Democrático da vila.

A demissão do actual presidente e a abertura de um inquérito às actividades da C.M.C. são ainda reivindicações que os membros do conselho municipal apresentaram à Junta de Salvação Nacional.

Os trabalhadores da TAP nomearam 3 representantes para a futura administração

Reunidos em assembleia geral, os trabalhadores da TAP elegeram os seus três repre-

sentantes na futura administração provisória, em conformidade com o acordado entre a Junta de Salvação Nacional e a comissão sindical representativa de todos os sectores da empresa.

Os trabalhadores escolhidos são: Carlos Augusto das Neves Alves, dos serviços de manutenção, com doze anos de empresa e dirigente (deposto pelo Governo fascista) do Sindicato dos Metalúrgicos de Lisboa; José Manuel Freire Bandeira Duarte Soares, dos serviços de voo, com 17 anos de empresa e até há pouco dirigente do Sindicato Nacional do Pessoal de Voo da Aviação Civil; e José Nunes Lourenço, do serviço de finanças, com seis anos de empresa, actual presidente demissionário do Sindicato dos Empregados Administrativos da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca.

Os três trabalhadores serão hoje apresentados à Junta de Salvação Nacional, que indicará, por seu turno, os seus três representantes na referida administração provisória.

FILMES CASTELLO LOPES 50 apresenta

ELIZABETH TAYLOR LAURENCE HARVEY



O pânico macabro dos segredos íntimos...

A NOITE DOS MIL OLHOS

"Night Watch"

Música de JOHN WILLIAMS. Argumento de TONY WILLIAMS. Baseado no livro de LUCILLE FLETCHER. Produção de MARTIN POL. GEORGE W. GEORGE, BARNARD S. STRAUS. Realização de BRIAN KOPPELMAN. Cartão-título de THE NIGHT HAS MANY EYES de GEORGE BARRE. Samba com a voz de Nelly Embassy.

AMANHÃ ESTREIA ALVADE

GRUPO D - 18 ANOS COLORIDO

2.ª SEMANA ROMA

(VERSÃO INTEGRAL)

O FILME DO MOMENTO!

OS HERÓIS

"THE HEROES"

Rod Steiger * Rosanna Schiaffino
Terry Thomas * Rod Taylor



A OCASIÃO FAZ O HERÓI OU OS HERÓIS APROVEITAM A MELHOR OCASIÃO!

LAST MAN ON MOON GÖPERFILME GRUPO D - 18 ANOS

TV

DL/ESPECTÁCULOS

"FAZ IMPRESSÃO COMO OS APARELHOS NÃO REBENTAM..."

A dinâmica Comissão Administrativa à frente dos destinos da RTP (com mil demónios, alguma vez havíamos de ter sorte!) leva por diante a sua vontade de esclarecer politicamente o País, como processo de encontrar para a televisão, como se costuma dizer, «interlocutores válidos». Seja: gente cada vez mais interessada no seu próprio destino.

A herança que recebeu é uma herança danada. A televisão do pesadelo agia em dois planos: por um lado, injectava doses maciças de ideário fascista; injectava, por outro lado, maciças doses de distração que eram outra forma de dar suporte ao fascismo.

Inegavelmente, o Povo Português mostrou-se muito mais politizado do que alguns fascistas tolinhos imaginavam. Nesse povo, os jovens oficiais do Movimento das Forças Armadas que deram corda ao relógio de 25 de Abril, mostraram ter confiança: eles sabiam de ciência certa que as massas populares, ao saírem para a rua nos locais mais quentes da luta, bloqueariam as forças fascistas, constituiriam um reforço moral para os revolucionários e forneceriam combatentes de segunda, ou mesmo primeira linha, caso fosse necessário.

Assim é. Mas a realidade, no que respeita à despolitização de uma grande parte da au-

diência de televisão, é mesmo um facto. Consideram muitos telespectadores que a televisão é boa para se distraírem, para se cultivarem, e até, bem vistas as coisas, até se compreende: por esse País fora, não há teatro, não há cinema, não há variedades, não há nada, pela palavra nada — a não ser, desde há 17 anos, a televisão.

A televisão fascista era estúpida porque era chata, era chata porque era estúpida. Distinto nunca se conseguiu libertar. Todos os dias, os ministros e subsecretários lá iam botar figura, numa linguagem incompreensível para a totalidade da audiência. E não faziam a coisa em quatro ou, vamos lá, dez minutos. Qualquer ministereco estendia-se até à náusea. Chegaram a falar durante 45 minutos — e mais! Estavam felizes, com aquele seu brinquedo chamado televisão...

A deslealdade era permanente. Quando o público esperava pelo *Cinema*. Zás!, aparecia-lhe o Mota Campos esfo-meado de fomento. Em dia de teatro, pumbal, lá vinha a conversa de Caetano ou o plenário da ANP ou o Costa André a meter medo aos professores e aos alunos. Muitas cartas recebi eu só porque um dia, sem tir-te nem guar-te, o episódio da série *Casei com uma feiticeira* se viu substituído por um discurso não sei de quem...



Nesse tempo, como lembrou ontem Daniel Cabrita, a televisão portuguesa defendia interesses que não se identificavam com os interesses populares. Agora, tudo se transformou e o padre José da Cruz Policarpo (levante os olhos, homem, olhe o povo bem de frente que é a melhor maneira de ver de frente Deus) fez a esse respeito um notável depoimento, com uma clareza, uma simplicidade que me fizera inveja (deixe lá, padre amigo, esta minha inveja não é pecado). Disse ele que a televisão deve estar enfeudada à realidade e à verdade. Tanto, na sua opinião, isto acontece agora, perante a atenção que a televisão presta aos acontecimentos que às vezes faz impressão como os aparelhos não rebentam...

No entanto a televisão portuguesa deve encontrar um justo equilíbrio entre a necessidade de uma politização acelerada e a necessidade de entretenimento e descontração de uma grande parte da audiência, particularmente nas horas de ponta, ou seja depois do telejornal. Também aqui, a pressa pode ser contraproducente.

Ontem, por exemplo, a segunda mesa-redonda do dia, transmitida a caminho da



meia-noite esteve nitidamente deslocada. Não me refiro às suas vantagens, que foram muitas e a diversos níveis; só que essas mesmas vantagens se viram enfraquecidas pela inclusão no programa naquelas circunstâncias.

"APARELHO POPULAR DE DEFESA"

A primeira mesa-redonda efectuada no TV SETE e dela participaram: pela Convergência Monárquica Gonçalo Ribeiro Teles e António João Vaz Serra e Moura; pela SEDDES, António Sousa Gomes e António Gutierrez; pela CDE, José Tengarrinha e Sottomayor Cardia.

Gonçalo Ribeiro Teles referiu-se à «longa noite de opressão fascista», e às suas brutalidades repressivas, como a que se praticou no Couço; António Sousa Gomes referiu que a SEDDES está decidida a dar uma contribuição, a participar numa ampla frente democrática que se proponha construir um novo país; Serra e Moura lembrou as dificuldades que a Convergência Monárquica encontrou para a sua actividade ilegal; António Gutierrez frisou que, enquanto a CDE era uma movimento de massas a SEDDES era um movimento de sócios, sendo lícito a cada um, optar politicamente; Sottomayor Cardia, num improviso admiravelmente construído, afirmou: *Marcelo Caetano falhou como político e como polícia; compete-nos, para ter êxito, sermos políticos sem sermos polícias* e recordou que a necessidade de vigilância pois podemos adiantar que pode haver uma certa opo-

sição externa; que pode haver a possibilidade de uma secessão branca; forças conspirativas no interior não são de pôr de lado; e que grandes grupos podem entregar-se a uma sabotagem económica.

Já anteriormente, José Tengarrinha nos dissera: «Ganhemos a batalha, mas não a guerra». Alertou-nos contra os perigos da reacção e para a necessidade de discussão dos interesses locais e nacionais (*há que aprender a democracia na prática*). Na sua opinião, é urgente montar o aparelho popular de defesa pelo que os cidadãos devem constituir-se em comissões de bairro e de freguesia.

Sem dúvida. A defesa das liberdades preciosas conquistadas deve assentar na união das forças populares e das Forças Armadas; o povo e a Junta de Salvação Nacional devem, mais do que nunca, estar unidas. Esta é a necessidade vital do nosso tempo. O resto são brincadeiras de meninos no trapézio da loucura.

Ainda no TV SETE assistimos à estreia de um comentador nacional: Vítor Direito, nosso camarada de tantos anos, primeiro no «Diário de Lisboa» e agora na República». O seu entusiasmo, a sua exuberância foram as notas salientes da palestra. É, negavelmente, outro estilo — muito diferente da somice de água-benta que, durante anos, aguentámos.

Para finalizar este apontamento: na emissão de ontem contactámos com quatro amigos que sofreram na sua carne a flagelação fascista: Daniel Cabrita foi torturado quase até à loucura; outro, de que não dissera o nome, passou dez anos no Tarrafal; Sottomayor Cardia viu a sua saúde arruinada às mãos da Pide; e José Tengarrinha, por várias vezes, enfrentou os torturadores.

Pois, apesar disso, nenhum falou em vingança, nenhum destilou fel. Para eles, conta o futuro e por ele se batem. Admirável lição! Como não havíamos de vencer, se era do nosso lado que estava a riqueza humana?

NO CINEMA

OU NA RUA?

Segunda mesa-redonda: João Moreira Rijo, José da Cruz Policarpo, Daniel Cabrita e Pinto Eliseu.

Tratou-se, antes de mais nada, de proceder a uma meditação sobre a actividade da televisão nos últimos dias. A tónica recaiu na prioridade dada à realidade portuguesa, aceite e justificada por todos os participantes. A isenção, a objectividade do *Telejornal* foi sublinhada, principalmente pelo padre José da Cruz Policarpo que, em relação à programação em geral, pensa que se ganharia em liberdade, para atender às características especiais dos telespectadores mais timoratos. Quanto a Daniel Cabrita, o impacto não está na televisão, mas nos próprios acontecimentos que vivemos.

Curiosamente, a força actual da televisão portuguesa foi definida por José da Cruz Policarpo desta maneira: *A televisão tem tanto interesse que me obriga a perder tempo para ver os programas...*

Recorde-se também a calma reflexão do banqueiro Pinto Eliseu a propósito dos acontecimentos desde o 25 de Abril. Depois de se referir a *maneira concreta, objectiva e imparcial* com que o telejornal informa o público, sublinhou que uma das boas consequências do Movimento de 25 de Abril fora pôr a Rádio e a Televisão ao serviço da Nação.

Não quero terminar esta crónica sem lembrar a resposta dada por Glauber Rocha numa entrevista ontem transmitida: *Já não faço filmes porque a revolução não se faz no cinema, mas na rua.*

No entanto, parece que ele esteve cá a auxiliar os nossos cineastas a montar o seu aparelho, o seu arsenal cinematográfico...

Estranha concepção esta do Glauber. A verdade é que cada homem contribui com a sua especial forma de contribuir: a filmar, a escrever, a organizar, etc, etc.

Não será assim, o Glauber? Se você falasse menos, se calhar pensaria um pouco mais.

Mantêm-se a direcção do Conservatório

Por decisão da Junta de Salvação Nacional, e ao contrário do que aconteceu em todas as outras escolas superiores, o Conservatório Nacional continuará a ser dirigido pelo sr. dr. Mário Barradas. Mantêm-se também em exercício os anteriores directores de todas as secções do Conservatório.

A Junta de Salvação Nacional considerou que as linhas de orientação do Conservatório Nacional, definidas pela comissão a que presidia o sr. D. Madalena Azeredo Perdigão, e de

que também faziam parte os srs. dr. Mário Barradas, José Estêvão Sasportes e dr. Seixas Santos, correspondia já às reformas que se pretendem realizar no ensino universitário.

SERÃO TRANSMITIDAS PELA TV AS AUDIÊNCIAS PÚBLICAS DE IMPUGNAÇÃO DE NIXON

WASHINGTON, — (R.) — Ao tomarem rapidamente duas decisões, os representantes do Congresso, que estão a ponderar sobre a impugnação do presidente Nixon, montaram o palco para esse espectáculo tipicamente norte-americano — a transmissão pela televisão do drama na sala do tribunal.

Na verdade, a comissão judiciária da Câmara dos Representantes votou ontem no sentido de autorizar a cobertura televisiva das suas audiências públicas, que provavelmente começarão no fim da próxima semana.

Os 21 democratas e 17 republicanos da comissão concordaram também em permitir que o dr. James St. Clair, o advogado de Nixon, assista e conteste depoimentos durante as audiências e provavelmente que interjogue testemunhas.

Com a presença do dr. St. Clair, um dos mais brilhantes e ilustres advogados dos Estados Unidos, as audiências da comissão prometem drama e espectáculo, seguindo a tradição das do exército-McCarthy, em 1954, do Watergate, em 1973, e da série de televisão Perry Mason.

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE SETÚBAL

CONVOCAÇÃO

Convoco todos os profissionais de escritório (sócios e contribuintes) para a reunião da Assembleia Geral do Sindicato, que terá lugar na Sede da F. N. A. T., na Praça da República, em Setúbal, com início às 17 horas, do próximo dia 10 do corrente mês, com a seguinte

ORDEM DOS TRABALHOS

ELEIÇÃO DOS CORPOS GERENTES DO SINDICATO

A MESA DE VOTO FUNCIONARÁ DAS 17 AS 22 HORAS
Setúbal, 3 de Maio de 1974

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
José Domingos Grácias

Pessoal da Sacor no Porto

PORTO, — O pessoal da Sacor do Porto, reunido em assembleia, deliberou afirmar o seu apoio ao Movimento das Forças Armadas e solicitar a imediata demissão dos membros do Conselho de Administração da Sacor por parte do Estado, assim como a não readmissão do dr. Valadão Chagas nos quadros da empresa.

O pessoal da Sacor no Porto igualmente deliberou solicitar à Junta de Salvação Nacional a nomeação de uma comissão militar para saneamento dos corpos gerentes da empresa, preparando rapidamente uma administração capaz, eleita democraticamente, que defenda os reais interesses dos trabalhadores.

SINDICALISTA ITALIANO EM LISBOA

Chegou esta tarde a Lisboa o Secretário da Confederação Geral do trabalho italiano, Mário Giovanilli que congrega a mais importante frente de luta da classe operária italiana

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Gil Humberto Pires Guerra, Pastelaria Nézita CAMARATE

PARA UMA EMPRESA NOVA (de gestão paritária)

PEDIMOS:

- 1 Engenheiro electrónico
- 1 Arquitecto
- 1 Decorador de arquitectura de interiores
- 1 Construtor civil
- 1 Advogado
- 1 Economista
- 1 Director Comercial
- 1 Psicólogo
- 1 Artista de alta costura
- 1 Despachante oficial

PREFERIMOS:

- com cultura actualizada
- com capacidade financeira entre os 500 e os 1000 contos
- de ambos os sexos

OFERECEMOS:

- aos dez membros, a administração de uma firma (actualmente por quotas e em reorganização para SARL) de comércio geral de importação de materiais de construção e decoração com 14 anos de existência

RESPOSTA AO APARTADO 3 112 (LISBOA-3) ou, das 22 às 24 horas, PARA O TELEFONE 63 16 45

Será dada resposta a todas as comunicações

DI/NACIONAL

Para uma verdadeira defesa dos consumidores

Com pedido de publicação recebemos o seguinte comunicado:

«A Associação Portuguesa para a Defesa do Consumidor — DECO congratula-se com o Movimento das Forças Armadas, desenvolvido em clara união com o Povo Português, e com o estabelecimento das condições necessárias à implantação de um regime democrático em Portugal, constantes do programa da Junta de Salvação Nacional.

Programa que terá de concretizar-se na adopção de políticas tendentes à defesa dos interesses e aspirações da larga maioria da população portuguesa, constituída pelas suas classes trabalhadoras. Nesta linha, a DECO chama a atenção para a urgente necessidade de estabelecer uma política de verdadeira defesa dos consumidores, face ao poder ainda intacto dos grupos económicos que dominam a produção e distribuição.

Política para a qual nos permitimos acentuar os seguintes pontos fundamentais:

1 — Promover a orientação efectiva dos sectores produtivos para a satisfação das necessidades reais da população, até hoje normalmente sacrificadas à maximização

dos lucros das empresas.

2 — Dar prioridade ao desenvolvimento dos serviços correspondentes aos consumos básicos e colectivos, tendo em conta a extrema debilidade económica da maioria do povo português.

3 — Promover a rápida elevação do nível de vida da população pelo controlo efectivo dos preços e pela adopção de uma política de salários e rendimentos posta ao serviço das classes trabalhadoras.

4 — Lançar uma intensa campanha de construção de habitações económicas a cargo do Estado, acabando com a especulação que actualmente domina o sector.

5 — Socializar os solos urbanos por forma a promover a execução de planos de urbanização e redes de transportes urbanos e suburbanos que garantam a melhoria dos padrões de qualidade de vida.

6 — Desencadear uma luta eficaz contra os excessos de poluição.

7 — Promover o controlo da qualidade e perigosidade dos produtos à venda, sobretudo os de mais largo consumo.

8 — Regular a publicidade reprimindo os excessos de toda a ordem a que hoje assistimos.

9 — Fomentar a criação e apoiar a actuação das Cooperativas de Consumo e Associações de Defesa do Consumidor, respeitando a sua independência e proporcionando-lhes os meios necessários a uma acção incisiva e eficaz na defesa da população consu-

midora.

A DECO reafirma a sua intenção de colaborar por todos os meios ao seu alcance na defesa dos interesses dos con-

sumidores portugueses, pela acção hoje tornada possível no seio de um País democrático e em renovação».

O CASO DAS CHACINAS DE WIRIYAMU DEVERÁ SER REABERTO

LOURENÇO MARQUES — (F.P.) — O caso das chacinas que tropas portuguesas teriam cometido perto de Wiriyamu, no distrito de Tete, onde 400 negros teriam sido chacinados, segundo o padre católico A. Hastings, será provavelmente reaberto, em breve, a pedido de um grupo de advogados de Moçambique.

Um desses advogados, o dr. Carlos A. Ro-

drigues, que tomará a defesa dos missionários espanhóis e portugueses presos em 1972 e, mais tarde, expulsos por terem denunciado essas chacinas, indicou que, juntamente com alguns colegas, está disposto a «fazer toda a luz» sobre esse caso.

O dr. Rodrigues confirmou as informações publicadas no ano passado, depois das revelações do padre Hastings ao «Times» de

Londres, segundo as quais o bispo de Tete estava ao corrente do que se dera em Wiriyamu mas guardara silêncio. No entanto, o prelado declarara ao advogado que tinha a prova de que essa chacina tinha efectivamente ocorrido.

Lembra-se que o silêncio oficial, mantido pela igreja de Moçambique sobre o caso provocou, em Fevereiro de 1974, um protesto do bispo de Nampu-

la, D. Manuel Santos Vieira, e de um grupo de missionários da sua diocese. Num manifesto apresentado na conferência dos bispos de Moçambique, acusaram a Igreja de tomar posição a favor das autoridades e exigiram um diálogo real com a população. O bispo e os religiosos foram publicamente acusados de alta traição e obrigados a abandonar Moçambique precipitadamente.

VOTADA A REORGANIZAÇÃO DA ESCOLA DE PINTURA DAS BELAS-ARTES

Efectuou-se uma reunião de alunos do curso de pintura da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, tendo sido, de acordo com a ordem de trabalhos aprovada, focados os seguintes pontos:

«Tomada de consciência dos problemas comuns; troca de ideias e experiências; adopção de posições; rejeição de ideia de casta e necessidades pedagógicas instigando social a que nos obrigou o antigo regime. Assim votou-se:

Suspensão das actividades pedagógicas instituídas dos professores do curso de pintura e consequente dispensa da actividade docente até futura reorganização da escola;

Participação directa na gestão da escola;

O direito de não obrigação a qualquer decisão da comissão directiva de professores, ou à assembleia de professores aos quais se pede que, como grupo, continuem trabalhos em curso tendo em vista colaborações possíveis com os alunos e a informação destes;

Direito de voto e veto,

por cursos, de forma a anular a maioria de elementos pertencentes a arquitectura;

Prolongamento do ano lectivo de maneira a não adiar a reestruturação do curso;

Abolição das faltas e organização imediata de grupos de trabalho, que funcionarão até ao fim do ano lectivo;

Abolição de exames. O problema das cadeiras teóricas deve ser estudado de acordo com o carácter que estas terão no novo curso, tendo sido votado em relação ao ano corrente a passagem de todos os alunos nas cadeiras em que estão escritos sem nota;

A utilização das

máquinas de impressão e policopiamento, o que se espera efectiva pela totalidade dos cursos e professores, pelo que seria de desejar a mobilização do pessoal técnico encarregado desta aparelhagem.

Em relação à continuação dos nossos trabalhos surgiu a necessidade de contactar com a proposta de reforma elaborada em 1970 e em que continuaram a trabalhar alguns professores e alunos.

Também pretendemos servir-nos da colaboração de profissionais alheios à escola.

Desejamos pôr à consideração os seguintes pontos:

Em relação à democra-

tização do ensino: ensino gratuito, plataformas possíveis.

Em relação a um funcionamento por «ateliers», escolhendo o aluno o professor de quem deseja colaboração.

A remuneração do professor e outras condições de trabalho de molde a garantir a presença efectiva dos professores.

Em relação à elaboração de programas a possibilidade de comissões de estudo formadas por alunos e professores poderem, nesta fase, visitar escolas estrangeiras.

A inclusão na elaboração de programas na visita de professores estrangeiros sob a forma de cursos livres ou não».

«Acção Democrática» e grupo político na Guarda

«Com o fim de aglutinar e reunir todas as forças democráticas do distrito da Guarda», constituiu-se naquela cidade um grupo político denominado **Acção Democrática**.

O princípio fundamental em que assenta a sua actividade é o da adesão ao programa apresentado pela Junta de Salvação Nacional. São objectivos imediatos e provisórios:

1 — Estar vigilante e atenta

a todos os movimentos que possam prejudicar ou alterar as raízes e os fins essenciais do programa da Junta de Salvação Nacional (...).

2 — Patrocinar e promover dentro das reais possibilidades, o saneamento imediato de toda a organização política da Guarda e do Distrito.

3 — Promover e dinamizar a organização de todas as forças políticas democráticas do Distrito, considerando-se

desde já a **Acção Democrática** uma associação cívica da qual deve partir a irradiação de todas as correntes ideológicas que integrarão os diferentes partidos políticos e que, institucionalizados, constituirão a base estrutural da Democracia Portuguesa do futuro.

Entre as personalidades envolvidas nesta iniciativa, destaca-se o dr. João Gomes, conhecida figura da «oposição» local.



CASINO ESTORIL

SLOT MACHINES · SALA DE JOGOS

ACESSO LIVRE A MAIORES DE 21 ANOS

• TODOS OS DIAS DAS 15 AS 3 HORAS



THE FREELANDERS

VEJETAS DA RADIO E DA TV INGLESA



GERARD SETTY

FAMOSO PARODISTA PARISIENSE



LIDIA RIBEIRO com RAUL SILVA e NOBRE COSTA



"ZAZZAM FOLIES"

Produção BOB AZZAM



FERRER TRINDADE e sua Orquestra

"NUEVOS ORPHEUS AMIGOS. QUARTET"



LADY CHRISTIN

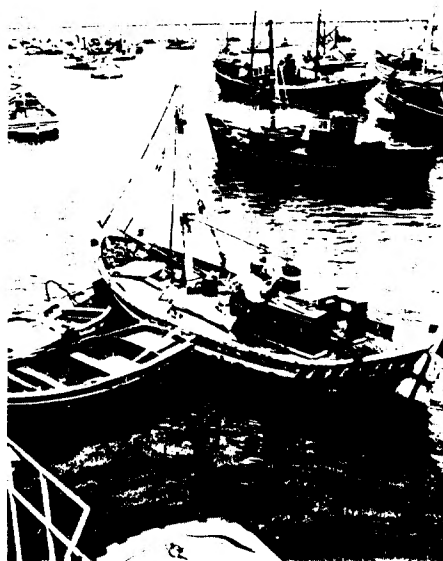
SÓ NO WONDER BAR

GRUPO C

Maiores de 14 anos

NO WONDER BAR A 10 H. Maiores de 21 anos

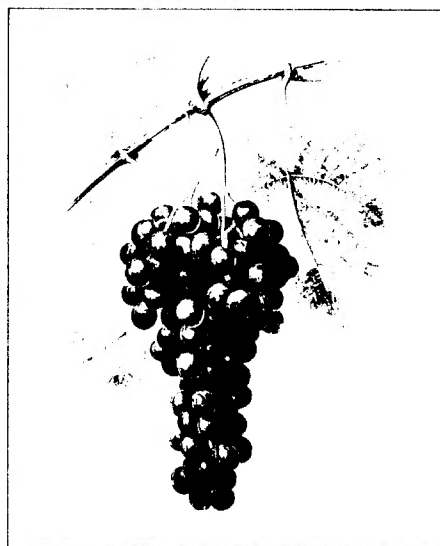
semeamos presente produzimos futuro



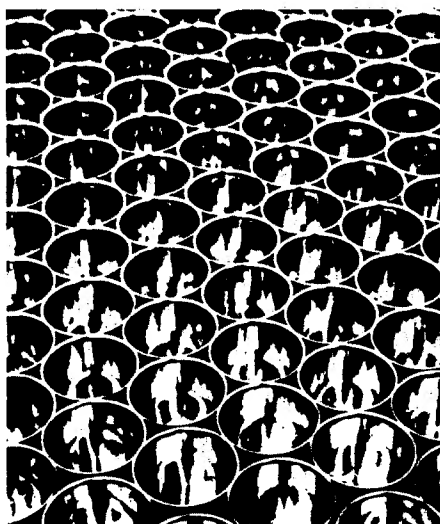
Damos a maior relevância ao desenvolvimento das actividades que promovemos e que abrangem os mais importantes sectores primários da economia — da agro-pecuária à pesca.



Em consequência desta conjuntura adquirimos a consciência de que é necessário acelerar a concretização da nossa política turística que desde sempre considerou o turismo integrado num espaço económico que abrangesse todas as actividades que com ele se relacionam directa ou indirectamente, mas que tem reflexo quase sempre imediato nos serviços que uma empresa turística deve promover para assegurar um serviço eficaz.



A Torralta é quase auto-suficiente. Numa época de acentuada flutuação económica os bens de consumo primário tornam-se cada vez mais difíceis de conseguir em condições razoáveis de preço e qualidade.



Com este objectivo adquirimos milhares de hectares de terra fértil. Onde se desenvolve uma notável actividade agro-pecuária com a finalidade específica de assegurar a manutenção dos inúmeros empreendimentos turísticos da Torralta.

Activamos o sector das pescas, racionalizando os processos de trabalho e modernizando a nossa frota.

Carta de um funcionário da Carris aos seus companheiros de trabalho

«Como é do conhecimento geral, o País está a viver históricos acontecimentos de consequências ainda imprevisíveis, mas que tudo leva a crer que vai trazer a todos os trabalhadores, o melhor e bem mais justo futuro próximo.

Somos funcionários da Carris, esta casa que, com sangue, suor e lágrimas, vimos servindo estoicamente, que não de maneira mesquita. Mas acima de tudo estão os nossos deveres de cidadãos. Agora e sempre. E a hora que passa pode ser decisiva para cada um de nós.

Por definição, cada indivíduo deve ser participante e membro activo da sociedade em que está integrado. Cada um pode e deve construir o seu destino à sua

medida, para que se viva num todo mais justo, mais harmonioso e mais fraterno.

Não é pois tão somente à Junta de Salvação Nacional, a cujos responsáveis já chamam os «homens sem sono», pela prodigiosa actividade despendida, que compete a tarefa de restaurar neste País, que amamos sem exclusivamente e que era como um desgosto que temos que calar ou esconder, aquele clima de paz e respeito ou apreço mútuos, que andava já tão arrejado dos hábitos das nossas gentes.

Temos que merecer os actuais e futuros «líders» da Nação. Aqui e agora. Todos não somos demais para ajudar a salvar esta Empresa, que se devia preocupar apenas em servir condignamente este bom Povo de Lisboa — o tal do Mestre de Avis, lembrem-se? — e nem sempre, infelizmente, tem assim acontecido.

Todos não somos demais para ajudar a construir o PORTUGAL Futuro, que já é presente: Uno, Mais Próspero, Mais Feliz, Mais Belo, — de cravo ao peito e tudo! — na senda da Legalidade, da Justiça e Fraternidade.

Escrevo-vos, logo após, ter andado a comunicar convosco, pelos escritórios da Empresa, e com autorização dos respectivos chefes. Como vos disse não posso estar, presente na reunião magna dos trabalhadores, no Coliseu de Lisboa.

Seja, porém, o que se vier a passar, eu penso que a hora não é de deslumbamento mais ou menos eufórico. Estamos vivendo, com mais alegria que nunca, mas os tempos não estão para festas? E, muito menos, para dar lugar a vinganças pessoais e mesquinhas, tão ao gosto da tirania fascista que nos agrediu durante tanto tempo, e que teve a sua expressão mais lamentável, nessa sinistra organização, por demais conhecida, e que foi a ex-Pide-D. G. S. Porque se se for para este campo, como alguns desejam, onde está a coerência? Quem poderá atirar a primeira pedra?

Pessoalmente penso, como filiado da CDE que, como me ensinaram é apenas uma organização cívica que englobava todas as correntes de opinião unidas contra o fascismo, que foi expulso, pela vontade soberana do Povo Português, ao serviço do qual se pôs as gloriosas e respectivas Forças Armadas, da terra bendita das palavras lusitanas, que temos que saber desbravar o caminho que mais convém, e não é no ódio ou no

terror, que se atingirão os objectivos em vista.

Pessoalmente, penso, como católico em luta aberta, desde 15 de Agosto de 1966, com as Hierarquias que proclamam valores que não cumprem, e dormem descansados, tendo como amante uma «coisa» chamada Concordata, que será possível e doravante, neste País-ex-prisão e, finalmente, livre, exacto e independente, a prática sonhada pelo profeta Isaías em que... «o lobo e o cordeiro apresentarão com lealdade e nobreza o mesmo pasto, a fim de que a comida tenha o mesmo sabor.»

«Para que tal venha a acontecer é absolutamente necessário a coexistência pacífica de todas as correntes ideológicas em marcha. Uma coisa, porém, está proibida e, no Céu também.»

ARMANDO REIS

Adesões à Junta de Salvação Nacional

A Junta de Salvação Nacional tem recebido entusiásticas adesões da parte dos vários Sindicatos e outros organismos.

Entre as saudações e homenagens destacamos as do Corpo Nacional de Escutas, Sindicato Nacional dos Regentes Agrícolas, que se propõe atrás de uma comissão organizada preparar a reestruturação orgânica do Sindicato em ordem a permitir a dinamização da sua actividade integrada na perspectiva de um sindicalismo verdadeiro. Sindicato Nacional dos Electricistas do Distrito de Lisboa, Grémio Nacional das Farmácias que considerando a Farmácia Portuguesa como elemento indispensável na cobertura sanitária do País, confia que seja finalmente dignificada ao nível das suas congéneres europeias para melhor servir a saúde pública.

Entretanto, a Associação

Naval de Lisboa, uma das colectividades mais antigas do mundo, também enviou um telegrama à Junta de Salvação Nacional, assim como os Agentes de Educação Familiar que entre outros pontos citados propõem uma revisão profunda dos objectivos e programas dos serviços com a participação efectiva dos profissionais e da população a que se destinam; das escolas e dos programas de formação com a colaboração dos profissionais, e da sua imediata integração no ensino oficial.

Por outro lado, o Sindicato Nacional dos Operários da Indústria de Chacinaria do Distrito de Setúbal, que desde a primeira hora aderiu aos princípios proclamados pela Junta de Salvação Nacional emitiu um comunicado onde diz aguardar a nomeação do novo ministro do Trabalho e pede a maior calma, ordem e disciplina.

ATÉ QUE UM DIA

Já lá vão mais de dez anos. Ou terá sido ontem?

Um grupo, na maior parte estudantes em Coimbra, todos pelos seus 20 anos, decidiu abandonar o país. Uns não gostavam de estar cá. Outros não podiam. Um deles ficou. Podia ficar. Ficou porque a Mãe lhe disse: não sei se resistirei.

Ficou. E arrastou ócios. E teve empregos vários. Bastante bichudos. Teve ainda assim alegrias. Fugazes alegrias. Que os anos foram de desgasto. Os nervos em feixe. Aguentar. Aguentar. Não se perder. Não se perder.

Até que um dia. Sexta-feira, 3 de Maio de 1974. Uma senho-

ra estava sentada no banco de um «hall» da Emissora Nacional: — Minha Senhora, é a Mãe do Manuel Alegre, não é?

— Sou sim. O que me quer dizer?

— Que estou muito, muito feliz por vê-la aqui, minha Senhora. Só isso.

Apertei nas minhas aquelas mãos e desapareci rápido. Naquelas mãos senti o calor das de minha Mãe que também resistiu. Que também resistiu à melancolia de me ver arrastar ócios, de não me saber feliz.

Daqui para diante, sim, Mãe. Verá.

ANTÓNIO TADEU

A Frente Libertária saúda a Junta de Salvação Nacional

A Frente Libertária Portuguesa enviou à Junta de Salvação Nacional o seguinte telegrama: «Os da Frente Libertária e antigos membros da Confederação Geral do Trabalho, desde 1927, na clandestinidade, devido à implacável perseguição do regime fascista, reunidos em Almada, no dia 5 de Maio, em fraterno e consciente convívio, sem abdicação dos seus

princípios exprimem por esta dorma a sua profunda satisfação pelo Movimento desencadeado pelos soldados e jovens oficiais portugueses com o apoio das forças populares que, restaurando as liberdades fundamentais, realizaram uma etapa importante no nosso ideário: com as nossas cordiais saudações libertárias.

Viva Portugal

Estagiários do ensino secundário reúnem-se amanhã

Os professores estagiários do ensino secundário de Lisboa reúnem-se amanhã no Liceu Filipa de Vilhena, para debaterem e tentarem soluções para alguns dos problemas da classe, em especial o de Exame de Estado.

Convidam-se todos os colegas estagiários do País a proceder a idênticas reuniões, com vista ao estabelecimento de contactos a nível nacional dentro do mais breve espaço de tempo possível.

Eis o texto integral do comunicado:

O Povo Português vive desde o passado dia 25 de Abril acontecimentos que marcam certamente o início duma nova etapa da sua história.

Depois de quarenta e oito anos de ditadura repressiva, abrem-se a todos nós horizontes novos onde se anunciam as condições essenciais para que sejamos os autores da nossa libertação e os construtores do nosso futuro.

Vítimas de injustiças de toda a ordem, a classe operária portuguesa, através duma luta constante e sempre reprimida, teve um papel preponderante na conquista dos seus direitos a cujo reconhecimento sempre aspirou.

No decorrer destes últimos dias, nós, militantes dos Movimentos J.O.C./J.O.C.F. e L.O.C./L.O.C.F. vivemos no seio da classe trabalhadora portuguesa valores que sempre inspiraram o nosso projecto de acção, em ordem à construção duma sociedade nova. Com os nossos camaradas de trabalho e de luta, e com o povo em geral, pudemos partilhar a alegria duma solidariedade fraterna, a responsabilidade duma verdade que já pode afirmar-se, a luta pelo triunfo duma justiça necessária e a esperança duma liberdade profundamente realizadora.

Para avançar, em termos concretos, da profundidade com que estes valores foram vividos no interior dos Movimentos, seria necessário que cada um de nós pudesse evocar aquilo que sentiu e partilhou ao longo destes últimos dias.

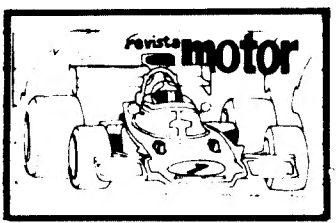
Enquanto militantes cristãos, acreditamos que estes valores se inscrevem na dinâmica libertadora da mensagem de Jesus Cristo e anunciam aquela fraternidade sem limites a que todos os homens aspiram e que conjuntamente são chamados a construir.

Sem qualquer espírito de auto-suficiência cremos, que, apesar da força decisiva destes acontecimentos nada temos a alterar nas linhas de

orientação dos nossos Movimentos. Assim, integrados na marcha duma classe operária que se quer unida e consciente, julgamos dever prosseguir fiéis na descoberta das situações do mundo operário e suas causas profundas, no sentido dum compromisso efectivo, que, através de atitudes e acções, conduza à transformação da sociedade e à promoção colectiva dos trabalhadores.

Para nós, esta caminhada solidária com todos os trabalhadores, para além das diferentes posições ideológicas, é já vivência da Fé e anúncio de Jesus Cristo.

Por tudo isto, consideramos que cada militante é livre de optar e de se comprometer nas organizações operárias, cívicas ou políticas que, numa atitude coerente, melhor lhe pareçam servir a liberdade integral da classe operária. Pretender que os operários cristãos criem ou se associem em organizações cívicas ou políticas separadamente dos outros trabalhadores representa para nós um atentado contra a unidade do Movimento Operário. E julgamos isto tanto importante quanto temos presentes os efeitos negativos e prejudiciais da divisão da classe operária através da sua história. Inseridos na nova realidade que o País vive neste momento e reconhecendo a existência de condições mais favoráveis para o nosso compromisso de militantes, os nossos Movimentos continuarão a ser aquele lugar onde revemos a nossa acção à luz da fé e celebramos em Igreja os acontecimentos da vida operária e o avanço dos trabalhadores para a sua libertação.



Teatro

ÚLTIMOS DIAS

«MORTE DE UM CAIXEIRO VIAJANTE»

de Arthur Miller

Todos os dias às 21.45 h

Domingos, às 16.00 horas

Terça-feira — DESCANSO DA COMPANHIA

M/ 14 anos

Bilhetes à venda

Tel.: 717017

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Manuel Rosa, R. Dr. Manuel S. Barreiros FIGUEIRO DOS VINHOS

Os patrões do Barro Vermelho querem um Sindicato

Os industriais do barro vermelho divulgaram uma moção onde se faz uma verificação de facto, aliás elementar: que a organização corporativa é incompatível com o programa do Movimento das Forças Armadas. Partindo desta verificação concluem os patrões do barro vermelho que as organizações sindical e patronal devem ser liberalizadas.

A observação pacífica e as conclusões obtidas parecem fiar-se no mesmo método de raciocínio que levava a totalidade dos patrões portugueses, no passado, a verificar que a organização corporativa existia, era legal, logo devia ser respeitada e defendida. Esta nunca foi a posição dos sindicatos dirigidos por direcções eleitas pelos trabalhadores.

A moção que é assinada por 22 empresas é do seguinte teor:

«Considerando a total incompatibilidade entre o programa do Movimento das Forças Armadas Portuguesas e a Orgânica Corporativa;

«Considerando a imperiosa necessidade de dar novos rumos à orgânica que rege a indústria portuguesa, nomeadamente no que se refere à indústria do barro vermelho;

«Considerando a necessidade duma radical renovação da indústria do barro vermelho, que passa necessariamente não só pela liberalização total da organização sindical, como também pela liberalização da organização patronal;

«Considerando a necessidade de criação de uma Associação

Autónoma de Industriais de Barro Vermelho;

«Considerando a necessidade de tal Associação ser debatida a nível nacional,

«Os signatários propõem: «1.º, a convocação urgente dum Encontro Nacional de Industriais do Barro Vermelho para:

a) Criação da Associação Autónoma de Industriais do Barro Vermelho;

b) Eleger uma comissão «ad hoc», a nível nacional, encarregada de elaborar um projecto de estatutos para a nova Associação.

2.º Que desta moção seja dado imediato conhecimento ao Movimento das Forças Armadas e aos órgãos de Informação».

C.B.

DL/NACIONAL

Trinta e quatro professores do Charles Lepierre pedem à Junta "a reforma da estrutura do ensino"

Com pedido de publicação, recebemos de trinta e quatro professores do Liceu Francês Charles Lepierre a seguinte mensagem dirigida à Junta de Salvação Nacional:

«Os signatários, professores da Secção Portuguesa do Liceu Francês Charles Lepierre, saúdam calorosamente acção admirável do Movimento das Forças Armadas derrubando regime opressor, assim culminando longa e perseverante luta do Povo Português.

«Na esperança da rápida instauração de um regime democrático e de uma reforma autêntica da estrutura do ensino, manifestam à Junta de Salvação Nacional a sua adesão ao programa reformador e declaram-se vivamente empenhados em colaborar na urgente tarefa de restauração nacional, que restitua ao País elevação e dignidade capacitando-o a

enfileirar entre as Nações Progressivas e Civilizadas».

Assinam: Ema Quintas Alves, Luís Avelar Aquiar, Luís Irene Carvalhão Duarte, M. Angela Miguel, Rui Passos, Ivone Carvalho Peres, Maria Luisa Silva Bastos, Rui Folha, Manuel Leal, Gabriela Ferreira de Macedo Matias, Silvina Gouveia, M. João Andrade e Silva, M. São Luís Cabral Alves, Serafim de Oliveira, Júlio Serrão França, Carlota Silva Vieira, Ivone Coutinho, Ersílio Cardoso, Odete Cardoso, M. Arménia Corte-Real, P.dre Marino Figueira, Cecília Pitta Simões, Dinora Figueiredo, Dina Contreiras, M. Luisa Costa, M. Manuela Coelho Dias, M. Manuela Menezes, Manuel Carlos Dias, Matilde Moreira Rato, Clara Alvarez, Teresa Colaço, Fernando Serrador, Crisóstomo Teixeira e Vilas Vicente.

O eng. Jorge Jardim ainda assina editoriais no "Notícias da Beira"

Um homem suspeito que se notabilizou por ter criado as condições para a repressão desencadeada contra os padres da igreja do Macuti, na Beira, Moçambique, vem agora afirmar nas colunas do jornal de que é proprietário, o «Notícias da Beira», que «Moçambique deverá ser o que milhões de moçambicanos quiserem». Trata-se do eng.º Jorge Jardim, uma das pessoas mais conhecidas em Moçambique pelas suas posições reaccionárias, agora apressado em virar o bico ao prego.

Esta reviravolta de pessoas altamente com-

prometidas com o antigo regime é, talvez, o espectáculo mais interessante nesta fase de consolidação das conquistas fulgurantemente alcançadas pelo Movimento das Forças Armadas.

O editorial a que nos estamos a reportar veio transcrito no nosso prezado colega «Diário de Notícias» na página 3. O eng.º Jorge Jardim diz agora que a assembleia (legislativa) de Moçambique era de «representatividade lamentavelmente desvirtuada» e pede a sua dissolução. Sugere ainda que no debate amplo a efectuar participem os movimentos nacionalistas, desde que não utilizem a violência. Tem interesse salientar aqui o facto de para o eng.º Jorge Jardim os movimentos nacionalistas não serem já bandos de terroristas, expressões que anteriormente utilizava com abundância.

O eng.º Jorge Jardim não quer, agora, que lhe atirem pedras. Diz que o passado é passado e o presente é o presente. Para ele revolver o passado conduzirá ao «desencadeamento de emoções». Para o eng.º Jorge Jardim abater o passado tal

como é preconizado pelo programa do M.F.A. traduz-se apenas em esquecer tudo o que aconteceu nos últimos anos e andar para a frente. Para o eng.º Jorge Jardim o que lá vai, lá vai, agora todos somos iguais, todos estamos na mesma posição junto à meta de partida.

Certamente ninguém pensa em tirar a palavra ao arruaceiro que se serviu das colunas do jornal que ainda mantém para atirar a população contra homens honestos como eram e são os padres do Macuti, que procuravam apenas o bem do povo de Moçambique. Mas parece imperioso impedir que gente deste calibre continue na posse de

órgãos de Informação, os quais devem ser dirigidos por jornalistas honestos e responsáveis perante a opinião pública. Não é este género de gente que deve assinar editoriais, peças que muito influem na opinião dos leitores. O mínimo que neste momento se pode afirmar é que o empregado mais modesto do «Notícias da Beira» oferece mais condições à massa leitora daquele jornal que o eng.º Jorge Jardim, disso não temos a menor dúvida, como também não restam dúvidas que os jornalistas do «Notícias da Beira» têm neste processo uma palavra importante a dizer.

CESÁRIO BORGIA

Exportações de petróleo de Cabinda

LUANDA, 6 — (L.) — Totalizaram 4 664 866 barris, as exportações de petróleo, da Cabinda Gulf, no passado mês de Abril.

Dessas exportações, 1 688 973 barris, destinaram-se aos Estados Unidos; 1 488 869, a Portugal Metropolitano e 486 266 barris, ao Japão.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido na «Casa das Novidades», Rua Jacinto Nunes, 31 GRÁNDOLA

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido no Café Cura, Rua da Belavista, Lote 1 PINHEIRO DE LOURES



HOM

Homoset, 20 anos depois mantêm-se elegantes

HOM

O HOMEM TAL E QUAL É.

importadores e distribuidores

TECOM

Rua Luciano Cordeiro, 107 Tel. 48 367



**inter
mobel**

INTERMOBEL-MÓVEIS MODERNOS, SARL

Tem problemas de organização de espaços?

A **inter mobel** não só lhe oferece os mais modernos sistemas de organização de interiores como divisórias amovíveis, tectos falsos, secretárias e armários acoplados nas divisórias e o seu novo "Sistema Modulado Intermutável de Mobiliário e Equipamento"!

Consulte-nos e terá à sua disposição um dos mais completos e eficientes Ateliers de Arquitectura e Design: para estudos e projectos de interiores!

inter mobel é uma nova indústria do Grupo LOAL - Construções e Revestimentos, SARL

Av. António Augusto Aguiar, 124-1º Dto.

Telef. 539347-533056-43307 LISBOA



DATSUN 1200
1.º E 2.º
 CLASSIFICADO
 NO 8.º RALLYE
 INTERNACIONAL
 TAP
 (Turismo de Série)



"SEI O QUE VENDO QUANDO VENDO UM DATSUN"

— Celso V. Silva

Num grande rallye como o TAP há as "bombas" (inacessíveis ao público) e os carros normais — os Turismo de Série — que todos podem comprar. No último Rallye Internacional TAP e nessa categoria de automóveis de série, a vitória pertenceu a um DATSUN 1200, entre 34 carros de outras marcas (e, até, de preços bastante superiores!)

Guiado por Celso V. Silva — um nosso vendedor.

Que, portanto, sabe bem o que vende: automóveis iguais ao seu, resistentes, seguros... e MUITO ECONÓMICOS.



VENHA FALAR COM ELE!

E ENTREPOSTO

LISBOA • ALMADA • CASCAIS • FARO • LEIRIA • PORTIMÃO
 Rotor. S.A.R.L. (PORTO, BRAGA e VIANA DO CASTELO)
 Tecmizado, S.A.R.L. (SETÚBAL)
 Concessionárias em todo o País

DL/NACIONAL

GRANDIOSA RECEPÇÃO NO PORTO AO PROF. RUI LUÍS GOMES

PORTO, 6 — Ao princípio da tarde de ontem, milhares de pessoas dirigiram-se a Pedras Rubras para receberem o prof. Rui Luis Gomes, há 15 anos exilado no Brasil, agora de regresso à sua pátria finalmente livre do jugo fascista. O dr. Armando Bacelar, Rui de Carvalho e Maximiano Silva receberam o dr. Rui Luis Gomes, na sala de espera do aeroporto, juntamente com a sr.^a D. Alda Luis Gomes, irmã do grande cientista. A seguir, entre os aplausos da enorme multidão que se comprimiu nas precárias instalações do aeroporto, o dr. Luis Gomes cumprimentou antigos companheiros de luta, o arquitecto Lobão Vital e o dr. Eduardo Ralha, que devido às suas condições de saúde, foram levados a Pedras Rubras em cadeiras de rodas.

A saída da aerogare o prof. Rui Luis Gomes foi entusiasticamente saudado por milhares de pessoas, que entoando **O Povo Unido Jamais Será Vencido**, o levou sobre os ombros, para que todos pudessem divisar a

figura do ilustre português regressado à pátria.

Formou-se depois um cortejo enorme, desde o aeroporto até à Praça do Município, recebendo ovação e aplausos ao longo do percurso à passagem do luterador incansável, que seguia acompanhado pela engenheira Virgínia Moura e arq. Lobão Vital.

A Praça do Município foi uma vez mais estreita para testemunhar o grande apreço que o Povo nutriu sempre — agora espontaneamente — pelo regresso do antigo candidato à Presidência da República. Em frente à Câmara Municipal, em improvisada tribuna, rodeado por um cordão de braços amigos, o prof. Luis Gomes, bem como destacadas figuras democráticas e os profissionais da Informação tomaram lugar. Em pontos diversos, entre a multidão, sobressaíam as bandeiras vermelhas do P.C.P.

Um membro do Movimento Democrático, Horácio Guimarães, apresentou os oradores e, empolgado com o regresso do grande companheiro escuraçado pelo fascismo, a eng.^a Virgínia Moura lembrou que o prof. Rui Luis Gomes esteve sempre ao lado do Povo, na Universidade, na candidatura do general Norton de Matos e na cadeia, acusado de traição.

COMÍCIO

O dr. Raúl Castro apresentou uma moção em que se denuncia o processo antidemocrático pelo qual se constituíram as autoridades que regem os destinos da Câmara Municipal do Porto. Depois de salientar que todos os representantes da administração devem ser expressão da vontade popular e eleitos pelo Povo, propôs ao Comando das Forças Armadas do Porto a demissão imediata do presidente, vice-presidente e toda a verbação da Câmara Municipal, a constituição de uma verbação provisória que designe entre si o presidente, vice-presidente e vereadores. Durante a leitura da moção, a que se segue uma lista de 33 individualidades, o discurso do dr. Raúl Castro foi por diversas vezes interrompido

com as afirmações da multidão, que, de frente para a Câmara, gritava «fora», «fora».

O novo director da Faculdade de Letras do Porto, dr. Oscar Lopes, começou por dizer:

O nome de quem vos fala não importa. É a voz de um professor sistematicamente afastado da Universidade e agora chamado pelo Povo.

O dr. Oscar Lopes elogiou em seguida a figura de Rui Luis Gomes, propondo a democratização do ensino, o regresso dos soldados e o fim da guerra colonial.

O estudante Edgar Seca exprimiu depois o pensar de todos os estudantes que sempre estiveram preocupados com a expulsão de seus professores por motivos políticos. O metalúrgico António Mota, falando em nome da classe, saudou igualmente o prof. Rui Luis Gomes.

Em nome do Partido Socialista Português, falou depois o dr. Armando Bacelar, salientando ser vergonhoso que os que um dia meteram Rui Luis Gomes num avião para o exportarem para o estrangeiro como mercadoria estejam agora num hotel de luxo na Madeira...

PROPOSTA PARA REITOR

José Bernardino, da Direcção Regional do P.C.P., deu um abraço de boas-vindas ao regresso, e, em nome da classe operária e de todos os trabalhadores do Porto, deu um abraço de boas-vindas a Rui Luis Gomes, e pouco depois salientou:

Nesta hora de alegria, em que importantes conquistas democráticas estão a ser alcançadas, devemos lembrar os resistentes ao longo da ditadura fascista que foram assassinados pela repressão: Bento Gonçalves, Alfredo Dinis, Dias Coelho e tantos outros.

Depois do transmontano José Rodrigues ter lembrado os tempos passados com Rui Luis Gomes no Aljube e o dia em que o ilustre cientista e político foi matraqueado brutalmente nos degraus de um cinema quando candidato à Presidência da República, leu uma proposta pedindo a aprovação da assem-

bleia para um pedido à Junta de Salvação Nacional para que Rui Luis Gomes seja designado reitor da Universidade do Porto.

«EU TINHA A CERTEZA»

Finalmente, Rui Luis Gomes, com a voz firme dos grandes lutadores, com a serenidade da sua inteligência notável, disse:

«Eu sabia, eu tinha a certeza, que havíamos de viver este momento histórico. E aqui nesta terra havíamos de estar reunidos para juntos recomeçarmos a reconstrução democrática do nosso País. Mas que efectivamente este momento surgisse desta forma, com esta grandeza, com esta simplicidade, com esta originalidade, parece-me que ninguém seria capaz de prever.»

Rui Luis Gomes evocou de-

pois os grandes momentos cívicos do nosso Povo, lembrando que para construirmos um Portugal livre é necessário uma unidade democrática serena, firme e consciente do Povo Português e das suas forças partidárias. Defendeu a unidade do Partido Socialista e do Partido Comunista, em que eu vejo esse núcleo fundamental que deve traduzir o pensamento do nosso Povo, e iniciar a construção de um Portugal democrático, saudando Mário Soares e Alvaro Cunhal.

Mais adiante disse o professor Luis Gomes, relativamente à questão colonial: **Não concebo a nossa Liberdade, não concebo a nossa Independência, que não seja simultânea com a Liberdade e a Independência de Angola, Moçambique e Guiné.**

A finalizar, emocionado pe-

rante a enorme multidão, Rui Luis Gomes disse:

Afirmo, como todos vós, a certeza, nesta capacidade magnífica do nosso Povo, que será capaz na convivência, na justiça, no trabalho, e na serenidade, de construir finalmente um Portugal voltado para o futuro, um Portugal livre, um Portugal independente. Viva Portugal.

Terminada a intervenção, um numeroso grupo de democratas ergueu sobre os ombros o prof. Rui Luis Gomes, que agradeceu à multidão os prolongados aplausos.

Em seguida, o prof. Luis Gomes dirigiu-se ao Quartel General, para apresentar cumprimentos e manifestar o seu apreço pelas Forças Armadas, sendo recebido pelo comandante da Região Militar, coronel Esmoriz.

Empregados da Alfândega de Lisboa e Porto tomam decisões

Os funcionários aduaneiros da Alfândega de Lisboa, reunidos em Assembleia Geral, com o fim de colaborar na efectivação do Programa do M. F. A., aprovaram as seguintes propostas:

1 — **Eleição de uma Comissão Provisória encarregada de representar os trabalhadores aduaneiros, tendo em vista a organização do Sindicato dos Funcionários Públicos — aprovada por unanimidade.**

2 — **Apoio incondicional ao Movimento e Programa das Forças Armadas — aprovada por unanimidade.**

3 — **Condenação e repulsa de todo o sistema fascista derrubado — aprovada por unanimidade.**

4 — **Veemente rejeição dos métodos e condições de trabalho vigentes na Alfândega, totalmente antiquados — aprovada por unanimidade.**

5 — **Denúncia e desmantelamento de toda a estrutura de controle policial fascista que ainda domina a Alfândega — aprovada por unanimidade.**

6 — **A fim de impedir represálias sobre os funcionários, nomeadamente transferências de local de trabalho, as próximas colocações nas fronteiras começarão pelos que nunca lá estiveram, seguindo-se-lhes os que lá estiveram há mais tempo — aprovado por unanimidade.**

7 — **Não vinculação às decisões tomadas na reunião da Direcção-Geral das Alfândegas de ontem, uma vez que essa reunião foi imposta superiormente — aprovada por unanimidade.**

8 — **Exigência perante a Junta de Salvação Nacional de que os actuais Director Geral das Alfândegas, Director Geral-Adjunto, Director da Alfândega de Lisboa e Subdirector da mesma sejam imediatamente suspensos — aprovada por maioria qualificada de 87 por cento.**

NO PORTO

Entretanto, no Porto, no salão nobre da Alfândega, efec-

tuou-se uma assembleia magna convocada por um comunicado de uma comissão «Ad hoc» tendo estado presente o capitão Fonseca, representante do Movimento das Forças Armadas e delegado da Junta de Salvação Nacional. Foi definido e integrado o espírito da J. S. N. no espírito a que presidia a convocação de tal assembleia.

Num ponto prévio foram feitas várias comunicações de funcionários focando pontos fundamentais de interesse geral.

Foi seguidamente aprovado por aclamação e por maioria absoluta o texto de um telegrama propondo a demissão do director-geral, dr. Teles Fraga.

Foi eleita, igualmente, por maioria absoluta, uma comissão constituída por representantes de todos os quadros à qual competirá não só a articulação a nível nacional com o movimento sindical no seio do funcionalismo público, como também a defesa e resolução de problemas específicos, do funcionalismo aduaneiro.

Foram discutidos e debatidos vários pontos e procedeu-se igualmente à aprovação da seguinte moção com doze pontos

considerados reivindicações fundamentais do funcionalismo:

1 — **Revisão do estatuto do funcionário público;** 2 — **Actualização urgente de vencimentos e reestruturação de quadros;** 3 — **Revisão das bases da previdência;** 4 — **Revisão das idades para reforma e aposentação;** 5 — **Liberdade de associação;** 6 — **Semana de trabalho de 35 horas em 5 dias;** 7 — **Décimo terceiro mês e subsídio de férias;** 8 — **Criação de cantinas, centros culturais e recreativos, infantários e dispensários para os funcionários e famílias;** 9 — **Revisão do regime de assistência na doença aos servidores civis do Estado;** 10 — **Revisão do abono de família;** 11 — **Promoções por diuturnidade;** 12 — **Descentralização administrativa.**

A sessão decorreu na melhor ordem e civismo e contou com a participação da maioria dos funcionários aduaneiros da Alfândega do Porto, que num clima de crítica construtiva e responsabilidade definiram a necessidade de futuras reuniões de debate e da criação de comissões para o estudo de problemas específicos aduaneiros.

UNIVERSIDADE DE LOURENÇO MARQUES

“TER A CERTEZA QUE O LEÃO MORREU”

LOURENÇO MARQUES, 5 — (L.) — Durante a assembleia magna da Universidade de Lourenço Marques foi distribuída aos alunos uma proposta dos serventes que prestam serviço na Faculdade de Veterinária, na qual se pede aos alunos que «sejam menos intelectuais e usem uma linguagem mais simples, de modo a esclarecer melhor todos os presentes, especialmente o pessoal negro, visto terem dificuldade em entender o que se está a

discutir».

E os petiçãoários acrescentam: «Os serventes chamam a atenção para o caso dos indivíduos de raça negra se encontrarem ainda sem entender claramente o que se está a passar. E disso foi dado o seguinte exemplo: se na povoação andar um leão a matar a gente e nos vierem dizer que o leão morreu, nós não acreditamos. Temos de ir ver mesmo, para ter a certeza de que o leão morreu».

CRUZEIROS NO FUNCHAL



- TOTALMENTE REMODELADO!
- CLASSE ÚNICA A BORDO!
- SERVIÇO DE 1ª CLASSE!

A maior série de cruzeiros no melhor pacote português

MADEIRA • AÇORES MARROCOS • CANÁRIAS

PARTIDAS:

ABR. 9-23	AGO. 13-27
MAL. 7-21	SET. 10-24
JUN. 4-18	OUT. 8-22
JUL. 2-16-30	

9 DIAS DESDE 6.300\$

RESERVAS E INFORMAÇÕES

abreu

fundada em 1840

LISBOA: Av. da Liberdade 160 - Telef. 32 00 21/15 (seu)
PORTO: Av. do Aljube 207 - Telef. 3 79 21/15 (seu)
COIMBRA: Rua da Nova 2 - Telef. 2 70 11 - 2 70 12

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

1 SEMANA EM ROMA

PARTIDAS:
TODAS AS 5 FEIRAS
JULHO 4, 11, 18, 25
AGOSTO 1, 8, 15, 22, 29
SETEMBRO 5, 12

Preços excepcionais desde **3.920\$**

- INCLUINDO:
- Viagem em avião a jacto CARAVELLE
 - Estadia no Hotel
 - Transportes em terra
 - Visita da cidade
 - Assistência de Guia **abreu**

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu

fundada em 1840

LISBOA: Av. da Liberdade 160 - Telef. 32 00 21/15 (seu)
PORTO: Av. do Aljube 207 - Telef. 3 79 21/15 (seu)
COIMBRA: Rua da Nova 2 - Telef. 2 70 11 - 2 70 12

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS



FÉRIAS NA PRAIA

Viagens Acompanhadas

• Em voos especiais

PALMA DE MAIORCA Partidas todos os Sábados
Preços desde 2.750\$00

CANÁRIAS Partidas todas as 5.ªs Feiras
(Las Palmas ou Tenerife)
Preços desde 3.300\$00

• Em Autocarros de Luxo

TORREMOLINOS Partidas todos os Sábados
Preços desde 2.230\$00

INFORMAÇÕES E RESERVAS
Rua Rosa Araújo, 2 - Tel: 536971 - LISBOA

Meliá

na sua rota pelo mundo

DL/NACIONAL



O regresso de Ayala com 12 anos de atraso

Na estação de Santa Apolónia havia ontem, desde o meio da manhã, centenas de braços abertos para um homem que um comboio atrasado transportava de Paris, ao fim de 12 anos de exílio. Passava da uma e meia quando o comboio entrou na gare; pouco depois, o grito «Ayala chegou!» soltava-se de entre os que os esperavam, e rapidamente lhe disputaram os primeiros abraços.

— Há doze anos que tinha

as malas preparadas para partir — diria, pouco depois, Adolfo Ayala, acentuando que chegava para ficar, definitivamente.

Esses doze anos seguiram-se ao assalto ao quartel de Beja, em que Adolfo Ayala colaborou, ao lado de Humberto Delgado, seu amigo de lutas e de exílios. Após ter permanecido algum tempo em Portugal, na clandestinidade, Ayala partia para Marrocos, seguindo daqui

para a Argélia e depois para França. Paris foi a sua última estação de (longa) passagem.

— As primeiras palavras que quero dizer, ao regressar, é um obrigado aos bravos das Forças Armadas, que abriram a porta para a democracia e para a liberdade.

Comovido embora, a emoção não lhe roubava o espírito de crítica e de alerta:

— Regressaram já para a festa da liberdade os desertores, re-

fractários e outros exilados; regressaram também os bravos que se saíram das Caldas para Lisboa; foram libertos os presos políticos. Mas não podemos esquecer que faltam os quatro militantes da LUAR que saíram de Paris para Lisboa e foram detidos em Salamanca. É preciso que eles regressem também para a liberdade a que têm direito.

Ayala lembrou, depois, alguns daqueles para quem não chegou a haver «25 de Abril»:

— Os vivos regressam mas, nesta longa caminhada ficaram muitos detidos. É preciso que os mortos também regressem. Humberto Delgado, Bento Machado, Mário Castelano, António Guerreiro e todos os outros heróis mortos pelo fascismo devem regressar. É nosso dever que se crie o panteão dos mártires do fascismo português.

MILITANTE ANTIFASCISTA

Além da irmã e do cunhado, únicos familiares próximos que lhe restam, eram amigos os que esperavam o regresso de Ayala. Alguns, velhos companheiros de luta. Mas também havia muitos que conheciam Ayala no exílio comum. Em Paris, o «foyer» onde Ayala trabalhava nos últimos tempos, tornara-se local de passagem necessária para quantos partiam sem garantias. Para todos os que o procuravam, ele tinha não apenas uma palavra de solidariedade, mas também um gesto prático de ajuda. Centenas ou talvez milhares de desertores e refractários conheceram a generosidade de Ayala.

— Foi-lo na qualidade de militante antifascista. Era esse o meu dever e cumpri-o.

Antes de ser de novo roubado aos jornalistas por muitos braços que ainda o reclamavam, Ayala disse-nos ainda:

— Espero agora que o Povo Português, todo unido, consolide a vitória do Movimento Militar. Divididos, fomos martirizados e espezinhados durante longos 48 anos. Para que Portugal seja independente e livre, é necessário estarmos todos unidos. E é necessário que esta liberdade seja levada também para os irmãos de Angola, de Moçambique e da Guiné.

A posição dos desertores refugiados na Suécia

Em Lund, na Suécia, desertores, refractários e refugiados políticos reuniram-se para tomarem posições sobre o momento político português, e, de modo particular sobre a guerra colonial. E sobre este ponto que emitiram a seguinte declaração:

«Por considerarmos que a Guerra Colonial é um dos principais problemas dos povos de Portugal e Colónias, exigimos da actual Junta Militar:

1. Reconhecimento imediato da República Guiné-Bissau como país independente, e imediata retirada das tropas portuguesas.

2. Negociar a imediata inde-

pendência dos povos de Moçambique e Angola, com os movimentos que legitimamente defendem os seus interesses, respectivamente: FRELIMO em Moçambique; MPLA em Angola.

Apelamos ao povo português que pelas mais diversas formas se solidarize com o teor do acima exposto.

Exigimos imediatamente a completa e incondicional amnistia de todos os refractários desertores e refugiados.

Grupo de desertores refractários e refugiados políticos em Lund — Suécia».

Mário Soares voltou a Lisboa

Vindo directamente de Roma chegou esta madrugada a Lisboa o dr. Mário Soares, secretário-geral do Partido Socialista Português. Aquele dirigente acaba assim de realizar uma rápida visita por diversos países da Europa Ocidental (Inglaterra, Alemanha, Finlândia, Bélgica e Itália) tendo-se avistado com importantes personalidades desses mesmos países a quem deu conta da nova situação política portuguesa.

Em Roma, última etapa da sua volta política à Europa, o dr. Mário Soares avistou-se com o senador Pietro Nenni

(socialista), com quem abordou problemas respeitantes ao Movimento Socialista em Portugal, à constituição do Governo Civil Provisório, às futuras eleições e às colónias sob domínio português.

Saliente-se que em Helsínquia o dr. Mário Soares se encontrou com os primeiros-ministros sociais-democratas da Finlândia, da Suécia e da Noruega, e na conferência de Imprensa que aí concedeu não escusou a hipótese de vir a ser primeiro ministro, caso para isso fosse solicitado, e o seu partido aprovasse.

Os cristãos e a guerra colonial

A fim de tomar posição perante os acontecimentos políticos do País, designadamente quanto à guerra colonial, um grupo de cristãos promove amanhã, pelas 21 e 30, no colégio do Sagrado Coração de Maria, um encontro de reflexão. Espera-se que muitas pessoas tomem parte neste debate, tanto mais que é a segunda tentativa de

encontro do grupo. A primeira ocorreu na passada sexta-feira, quando trezentas pessoas foram impedidas de entrar na Igreja de Moscavide, onde deveria realizar-se o debate. Entre os organizadores, contam-se católicos muito conhecidos pela sua actualização anti-colonial, alguns dos quais, por esse motivo, estiveram presos à ordem da PIDE.

TRANSPORTES MARÍTIMOS

"Não deixemos que o arbitrio fascista continue a ameaçar o nosso futuro"

Uma comissão dos empregados da Companhia de Transportes Marítimos, decidiram em reunião emitir o seguinte comunicado, dirigido aos seus colegas de empresa:

«A administração da nossa empresa (enquanto CCN) há longos anos que é dominada por elementos provindos dos quadros mais reaccionários do governo deposto.

Depois de efectuada a fusão com a E.I.N., a situação não só se manteve como se ampliou com a criação de um conselho geral, supostamente operante, em que foram integrados elementos da antiga administração, cujos nomes são, sobejamente conhecidos pelas suas notórias actividades no suporte do regime fascista. Por outro lado, entraram no novo conselho de administração elementos igualmente provindos do governo derrubado em 25 de Abril.

As manobras que culminaram a fusão CCN/EIN foram de-

sencadeadas e orientadas pelo ex-ministro da Marinha com o suposto e falso fundamento da perspectiva de falência da CCN. Na verdade, foi o mesmo ministro que criou as condições que levaram a que a CCN viesse a debater-se com graves dificuldades, agravadas por uma administração inepta e decadente.

«GRITANTE FALSIDADE»

A decisão sobre a fusão e todos os trâmites que a ela conduziram foram tomadas e executadas à revelia completa do pessoal (mais de 2000 pessoas só a CCN), havendo ainda fortes razões para se poder afirmar que os inquéritos financeiros que por fim definiram e condicionaram essa fusão estão eivados de gritante falsidade.

Efectuada a fusão, logo se deu início a nomeações e deslocamentos arbitrários, sem respeito por hierarquias respei-

táveis e directos adquiridos no conjunto das duas empresas fusionadas. E sabe-se que um plano existe para o despedimento sem justa causa de elevado número de empregados (e operários) pela simples razão de estarem a mais.

Considerando-se esta grave situação, convida-se todos os colegas a exigirem:

1: Demissão imediata do conselho geral e do conselho administrativo da C.T.M. — Companhia Portuguesa de Transportes Marítimos;

2: Inquérito da Junta de Salvação Nacional às circunstâncias em que se processou a fusão CCN/EIN;

3: Suspensão imediata de todas as medidas já tomadas ou a tomar tendentes e afectivas a fusão.

Colegas: a nossa vida e a das nossas famílias está ligada ao futuro da nossa empresa. Não deixemos que o arbitrio fascista continue a ameaçar o nosso futuro».

Pereira da Costa

Continua no "Diário de Luanda"

LUANDA, 6 (ANI) — A direcção do vespertino «Diário de Luanda» passou a ser assegurada interinamente por José Manuel Pereira da Costa, na qualidade de subdirector. Aquele jornalista era há anos, director executivo, tendo apresentado demissão do cargo de director o dr. Francisco Silveira Pinto.

Num artigo que o jornal publica anunciam-se profundas modificações na estrutura da empresa editora, a qual passará a ter a participação no capital, de todos quantos nela trabalham, os quais terão também presença na gestão administrativa. Por outro lado, o jornal esclarece que não estará de nenhuma forma vinculado à governação e que a sua independência não consentirá tão pouco uma sujeição de ordem económica e financeira. A redacção integrada na orientação do jornal, terá parte activa na sua orientação e velará para que outros interesses que não os da comunidade se não sobreponham à liberdade de

Imprensa que hoje usufrui.

Quanto à orientação, o «Diário» não sofrerá modificações visíveis.

O editorialista afirma ainda que o jornal apoiará a Junta sem quebra de independência e continuará a pugnar, como até agora, em termos que o futuro decidirá, pela igualdade social e racial, pela ordem e pela participação activa de todas as etnias na administração. Observa a propósito que na manifestação promovida há dois dias por democratas, quando um representante do MPLA usou da palavra — o que pela primeira vez aconteceu numa reunião pública em Angola — ocupou-se quase exclusivamente em atacar o «Diário de Luanda» e o seu actual director.

A reestruturação da empresa jornalística proprietária do «Diário», está de acordo com as ideias expostas há duas semanas — antes da eclosão do Movimento das Forças Armadas — por Pereira da Costa num inquérito realizado pelo semanário «Notícia».

DL/GERAL

REUNIÕES DE TRABALHADORES

INSPECÇÃO-GERAL DAS ACTIVIDADES ECONÓMICAS

Divulgamos o seguinte comunicado:

«Após prévia convocatória dos funcionários da Inspeção-Geral das Actividades Económicas, no seguimento do comunicado emanado da Comissão Provisória, eleita para iniciar os trabalhos conducentes à criação de um **Sindicato Livre** dos funcionários públicos, reuniu-se em Assembleia o pessoal em serviço em Lisboa.

Verificou-se a inteira e entusiástica adesão de todos os referidos funcionários às propostas apresentadas no sentido de que a Inspeção-Geral das Actividades Económicas passe a ser um Organismo Novo no Portugal Novo que estamos a construir.

Os trabalhadores desta Inspeção querem um Portugal Livre e sabem que se estiverem Unidos Jamais Serão Vencidos!

TRABALHADORES DE INFORMÁTICA

De uma Comissão de trabalhadores de informática recebemos o seguinte comunicado:

«Trabalhadores de informática reunidos em 30 de Abril deliberaram constituir uma comissão «Ad hoc» no sentido de ser

convocada uma reunião magna para analisar os problemas do sector.

Desta forma, a comissão constituída, considerando que os trabalhadores da profissão se encontram dispersos por diversos sindicatos, considerando que muitos deles nem sequer estão sindicalizados, considerando o legítimo direito que lhes assiste a terem um sindicato representativo, considerando que a existência deste sindicato deverá inserir-se no movimento conjunto dos restantes sindicatos por forma a manter a união dos trabalhadores, convoca todos os profissionais de informática/mecanografia para uma reunião magna a realizar pelas 21.30 de segunda-feira, nas instalações do sindicato dos profissionais de seguros, ao largo do Intendente, n.º 35, Lisboa.»

ASSEMBLEIA NACIONAL E CÂMARA CORPORATIVA

Os funcionários da Assembleia Nacional e da Câmara Corporativa divulgaram o seguinte comunicado:

«De acordo com o programa da Junta de Salvação Nacional, e conscientes de que para a construção de um Portugal Livre é necessária a formação de sindicatos verdadeiramente livres e geridos pelos trabajado-

res, os empregados e colaboradores civis dos serviços públicos e afins, comunicam a todos os colegas a necessidade de continuar a proceder, nos respectivos serviços, à eleição de comissões verdadeiramente representativas dos interesses dos trabalhadores.

Por outro lado, e a fim de ser possível dar seguimento à ideia da constituição de um sindicato representativo de todos os trabalhadores públicos civis, informa-se as respectivas delegações ou comissões que estão convocadas para uma reunião geral, a realizar 2.ª feira, às 19 horas, no Instituto Superior Técnico (Anfiteatro de Electricidade).

Qualquer dúvida poderá ser esclarecida através do Centro de Convívio dos Funcionários da Assembleia Nacional - Tel. 660141 - Ext. 213, 214 e 215.»

CONSTRUÇÃO CIVIL

Do Sindicato da Construção Civil do distrito de Lisboa recebemos o seguinte comunicado:

«A Comissão Directiva Provisória, tomando conhecimento através de vários jornais diários do comunicado de solidariedade enviado à Junta de Salvação Nacional pela ex-direcção fascista, esclarece que:

1 — Esta Comissão Directiva tomou conta do Sindicato no passado dia 30 de Abril, afastando a referida direcção e ocupando as instalações.

2 — Até deliberação dos associados, constitui-se única representante dos trabalhadores da Construção Civil.

3 — Convoca todos os trabalhadores para a sua primeira reunião geral, no dia 7 de Maio, pelas 21 horas, na sede do Sindicato dos Caixeiros, sito na Av. da República, n.º 29, com a seguinte ordem de trabalhos:

a) Informação.
b) Consulta aos trabalhadores acerca da presente Comissão Directiva Provisória.

c) Definição das orientações a seguir em ordem a um sindicalismo livre, verdadeiramente representativo da classe trabalhadora.»



François Mitterrand, candidato da esquerda unida à presidência da República francesa, declarou aos jornalistas após os resultados do primeiro escrutínio: «Temos ao nosso alcance as condições para o êxito» (Telefoto UPI-Telimprensa-«DL»)

EM LOURENÇO MARQUES

A visita do general Bastos Machado e a atitude reaccionária do Rádio Clube de Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 4 (R.) — O general Bastos Machado, comandante supremo das Forças Armadas em Moçambique, esteve nesta capital para travar discussões com o Governo Provisório sobre o futuro do território ultramarino português.

Segundo fontes bem informadas, o general Machado chegou de avião do seu Quartel General em Nampula e a sua visita coincidia com um comunicado das Forças Armadas, publicado nesta cidade.

O comunicado dizia que o Exército «dá apoio total e obedece incondicionalmente ao mandato concedido pela Junta de Salvação Nacional de Lisboa». Apelava para os habitantes de Moçambique terem «confiança nos militares e manterem a obediência civil».

A presença do general Machado em Lourenço Marques salientou o papel supremo do Exército na actual situação. Até agora os acontecimentos têm-se concentrado à volta de importantes medidas políticas.

Contudo, com a Frente de Libertação de Moçambique (Frelimo) empenhada em luta com o Exército durante a última década, os dois lados desempenham um papel importantíssimo quanto ao futuro do território.

Espera-se que o general Bastos Machado se aviste com o governador-geral interino, coronel David Ferreira.

O comunicado das Forças Armadas acrescentava que o Exército «tinha confiança em que os militares manterão o mais alto grau de disciplina e de obediência aos princípios de o novo regime estabelecido. Viva Portugal!».

GRAVE CRISE NO RÁDIO CLUBE

Entretanto, segundo o nosso camarada de Imprensa Ribeiro Cardoso, o importante desta visita é que o general Bastos Machado foi para Moçambique por tempo indeterminado para assim poder acelerar todas as

medidas que ainda não estavam em execução devido a dificuldades burocráticas.

Por outro lado, e segundo a mesma fonte, o Rádio Clube de Moçambique está a passar por uma grave crise, como o nosso jornal já noticiou. Com efeito o chefe dos serviços redactoriais daquele posto emissor, José Eduardo Rebelo, foi despedido por ter noticiado uma manifestação a favor da Junta de Salvação Nacional e por ter referido todos os telegramas referentes à chegada de Mário Soares a Lisboa. Neste momento a redacção do Rádio Clube de Moçambique está a funcionar apenas com três redactores em virtude de todos os restantes membros se terem demitido por não concordarem com a orientação reaccionária da direcção do Rádio Clube e fizeram uma exposição ao encarregado do Governo expondo a situação.

Exemplo flagrante da orientação reaccionária foi quando emitiram, aquando da libertação dos presos no dia 1 de Maio, uma entrevista com um

dos detidos da prisão de Machava, que falava muito bem o português e afirmou nunca ter sido torturado nem conhecia que algum dos seus colegas o tivesse sido.

GRUPO DE IMPRENSA OCUPADO

As Forças Armadas acabam de tomar um grupo de Imprensa que até aqui trabalhava, ainda que sem existência legal, para o governo-geral de Moçambique de Pimentel dos Santos. Este grupo, fundado nos tempos de Pinto Coelho, actual redactor do «Diário de Notícias» de Lisboa e da ANI, era constituído por jornalistas dos diários de Lourenço Marques «Notícias», «Tribuna» e «Diário», e da completa confiança do gabinete do ex-governador. O grupo das Forças Armadas que tomou este «reducto» está a trabalhar em directa colaboração com o actual encarregado do Governo e com o comando chefe, funcionando neste momento no Comando Territorial Sul.

A URSS EXIGIU À CHINA A RESTITUIÇÃO DE UM HELICÓPTERO

MOSCOVO, 6 (R.) — A União Soviética exigiu que a China restitua imediatamente um helicóptero soviético e os três tripulantes e deixe de maltratar os seus nacionais numa nota entregue ontem ao embaixador chinês nesta capital, Liu Hsing-Chuan, pelo subsecretário soviético dos Negócios Estrangeiros Leonid Ilyechev, que chefiava a delegação do seu país nas negociações em Pequim para resolver disputas fronteiriças e outras, segundo revelou hoje a TASS.

A nota, o terceiro pedido soviético em sete semanas, previa que a China assumia toda a responsabilidade pelas inevitáveis consequências se o aparelho não fosse restituído.

Segundo Moscovo, o helicóptero efectuava uma missão de socorro para recolher um soldado doente numa área perto da fronteira chinesa, quando

atravessou a linha de demarcação, devido às nuvens, e aterrou dentro da província de Sinkiang, no Nordeste da China.

A China, numa comunicação, em 23 de Março, acusou os soviéticos de efectuar um reconhecimento de fronteira, mas o «Pravda» desmentiu, há uma semana, que o helicóptero dispusesse de qualquer equipamento fotográfico.

A região onde ocorreu o incidente é uma área de tensão militar com grandes guarnições e defesas soviéticas ao longo do lado da fronteira norte.

As represálias soviéticas poderiam assumir a forma de interrupção das conversações sino-soviéticas sobre fronteiras, que se têm arrastado desde 1969 sem resultado, na opinião de observadores.



Valéry Giscard d'Estaing, que, colocando-se em segundo lugar no escrutínio em França, ficou apurado para o «round» final com François Mitterrand (Telefoto UPI-Telimprensa-«DL»)

A OPERAÇÃO À HÉRNIA JÁ NÃO É NECESSÁRIA SEMPRE

A evolução da técnica ortopédica e os seus métodos mais modernos permitem confeccionar próteses cada vez mais perfeitas que tornam possível resolver os casos de hérnias reductíveis com segurança e comodidade e que se usam sem se notar debaixo do vestuário.

Um especialista observa-o e presta-lhe todos os esclarecimentos.

Faça a sua marcação de consulta pelo tel. 324168

ADESÃO E SIMPATIA EM TORNO DE JOÃO DE FREITAS BRANCO

A notícia divulgada acerca de uma exposição endereçada à Junta de Salvação Nacional e assinada por alguns cantores líricos portugueses na qual os mesmos expressavam, justificadamente, a sua adesão para com o director do Teatro da Trinta e de e da Companhia Portuguesa de Ópera, dr. José Serra Formigal, e ao mesmo tempo sugeriam a reestruturação do Teatro Nacional de S. Carlos e a imediata suspensão da Direcção, provocou um movimento de simpatia em torno do dr. João de Freitas Branco, director do Teatro Nacional de S. Carlos.

No final do espectáculo de sábado à noite, os funcionários e colaboradores do Teatro de S. Carlos reuniram-se no gabinete do dr. João de Freitas Branco para lhe expressar a sua estranheza e o seu desgosto pelas atitudes feitas na mencionada

notícia e referido «exposição», acerca da suspensão do Director do Teatro Apoiatam, esse momento para lhe afirmarem o apreço em que têm as suas altas qualidades humanas e de cidadão, a gratidão pelas suas inúmeras tentativas de remodelação do teatro em que trabalham e a sua reserpança em continuarem a poder contar com a sua presença à frente do S. Carlos.

Também, ontem à tarde, grande parte do público que assistia àquele espectáculo se manifestou pela continuação do dr. Freitas Branco no actual cargo.

Entre o pessoal do S. Carlos corre, para recolha de assinaturas, uma caudação e exposição que vai ser endereçada à Junta de Salvação Nacional na qual se testemunha a sua adesão à mesma e a sua coesão com a Direcção do S. Carlos.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Manuel da Silva Santos, Rua Cidade de Sevilha, 5-5A SANTIAGO DO CACÉM

Ambiguidades comentadas pelo jornal "Figaro"

PARIS, 6 — (F.P.) — A sorte das colónias portuguesas da África, depois da subida ao Poder da Junta Militar, continua a ser objecto de numerosos comentários na imprensa parisiense.

«L'Aurore» (direita radical) afirma que «a posição do general Spínola é conhecida: Portugal não tem o capital económico e humano para reduzir apenas por meios militares a rebelião nas províncias ultramarinas. Fica, portanto, a solução política: uma espécie de Commonwealth lusitano em que ficariam representadas todas as tendências. Possível em Angola, esta solução política parece muito mais difícil de encontrar na Guiné-Bissau ou em Moçambique (...). De facto, a evolução dos territórios ultramarinos

far-se-á, em grande parte, em função da situação política futura de Metrópole».

Para «Le Figaro» (direita moderada), «As ambiguidades mantidas pela Junta são muito mais sentidas nas colónias onde as pessoas querem saber com o que contam. Mas, mesmo em Lisboa, dez dias depois do golpe de Estado e passadas as alegrias pela liberdade reencontrada, muitos gostariam de sair da incerteza. Embora conscientes de que a instauração dum regime novo exige tempo e paciência, os portugueses perguntam-se quais as razões do longo silêncio da Junta. E como não há resposta, imaginam que há importantes divergências entre os membros da Junta e os capitães que estão na origem do golpe de Estado».

ESCREVE O "TIMES":

Muitas coisas dependerão do Governo Provisório

LONDRES, 6 — (F.P.) — Num artigo de fundo dedicado à atitude do novo regime de Lisboa para com as colónias portuguesas de África, o «Times» acha que seria «prematureo contar com analogias britânicas ou francesas em matéria de descolonização, como as que dizem respeito ao Quênia, a Argélia ou a Rodésia».

«Muitas coisas dependerão da composição e do funcionamento do Governo provisório — escreve o jornal inglês. Se este perder rapidamente o controlo em Moçambique, poderá ocorrer aí um golpe secessionista.

Nesse caso, seriam graves as circunstâncias que as tropas portuguesas e os colonos teriam de enfrentar. Se, pelo contrário, o Governo conseguir demonstrar que pode combater o terrorismo limitando-se a instalar instituições democráticas e uma direcção formada por indígenas, conseguiria levar todas as partes interessadas a uma mesa de conferência».

«E esse, de resto, o único meio que lhe permitirá levar a bom tempo essa tarefa e o próprio êxito do Governo de Lisboa poderá depender dessa acção» — conclui o «Times».

O MPLA rejeita um Estado Federal

ARGEL, 6 (FP) — Jorge Paulo Teixeira, director da Informação e da propaganda do MPLA, chegou ontem a Argel.

Acerca da nova situação em Portugal declarou que a Junta deverá adoptar uma «posição clara no que respeita ao colonialismo português em África» e «reconhecer o direito do povo angolano à autodeterminação e à independência completa e imediata e encarar, por conseguinte as negociações directas com os movimentos de libertação sem intermediários».

«Rejeitamos — disse Teixeira — a ideia apresentada pelo general Spínola para um Estado Federal, porque é necessário ter em conta que somos entidades

diferentes. Angola não é Portugal, como o não é a Guiné-Bissau, nem Moçambique. Recusamo-nos a ser considerados portugueses de pele negra».

RECONHECIMENTO AUSTRALIANO

CAMBERRA, 6 (F.P.) — A Austrália reconheceu oficialmente, ontem, a Junta de Salvação Nacional portuguesa. O embaixador português na Austrália, dr. Carlos Wemans, foi posto ao corrente da decisão por um alto funcionário do departamento dos Negócios Estrangeiros. O reconhecimento segue-se a uma nota enviada pela Junta ao Governo australiano.

ÚLTIMAS:

Resultados oficiais da eleição em França

PARIS, 6 (FP) — Resultados oficiais publicados a noite passada pelo Ministério do Interior para junto do território metropolitano confirmam o primeiro lugar, com mais de 43 por cento dos votos, do candidato comunista da esquerda, François Mitterrand, que tem logo atrás Valéry Giscard d'Estaing, com 33 por cento dos sufrágios, e mais distante o candidato gaullista Jacques Chaban-Delmas.

A repartição dos sufrágios por junto dos departamentos da metrópole foi a seguinte:

Abstencões: 4.503.202 — 15,12 por cento;
Expressos: 25.061.730.

Chaban-Delmas: 3.646.918 — 14,55 por cento;
Giscard d'Estaing: 8.255.101 — 32,93;
Mitterrand: 10.864.992 — 43,35;

Royer: 808.984 — 3,22;
Krivine: 92.756 — 0,37;
Laguiller: 591.461 — 2,36;
Le Pen: 189.499 — 0,75;
Muller: 175.190 — 0,69;
Dumont: 336.114 — 1,34;
Heraud: 18.365 — 0,07;
Renouvin: 42.670 — 0,17;
Sebag: 39.680 — 0,15.

"Vontade de alteração profunda" -tema comum expresso por Mitterrand e Giscard

PARIS, 6 — (FP) — A vontade de uma alteração profunda é o tema comum expresso por François Mitterrand e Valéry Giscard d'Estaing, nas suas declarações.

François Mitterrand, candidato da esquerda unida, declarou: «Com perto de 44 por cento dos votos expressos, na primeira volta, estou exactamente no ponto em que estiveram, antes de mim, o general De Gaulle em 1965 e Georges Pompidou em 1969. Como se sabe, ambos foram eleitos na segunda volta».

«As condições estão desde já reunidas. Toma corpo um movimento profundo que permitirá à França levar a bom termo uma política que, na liberdade, juntará os franceses em volta de uma vontade de progresso social e de independência nacional».

Valéry Giscard d'Estaing, que segundo o Ministério do Interior, obteve cerca de 33 por cento dos votos, afirmou: «Os eleitores disseram, hoje, que querem uma nova maioria e que

desejam uma alteração profunda. E em nome dessa nova maioria, que largamente me designou para a representar na segunda volta, que eu conduzi a campanha. Proponho-lhe uma mudança que manterá à França a sua influência, independência e dignidade».

Jacques Chaban-Delmas, candidato gaullista, que obteve cerca de 14 por cento dos votos e que reconheceu a sua derrota, acha que os eleitores querem «perservar a sua estabilidade das instituições».

«De imediato — acrescentou — a presença do Partido Comunista em volta do candidato socialista e os perigos do programa comum levam-me a afirmar a minha resoluta oposição a essa candidatura».

Jean Royer, antigo ministro do Governo Messmer, que ficou em quarto lugar com pouco mais de 3 por cento dos sufrágios, disse que não fará qualquer declaração antes de os resultados serem totalmente conhecidos. Por seu lado, Arlette

Laguiller, candidata da Extrema-esquerda (2,5 por cento dos votos) regozijou-se com o avanço da esquerda e fez notar que, depois da primeira volta, «a direita continua maioritária, pois o total dos votos Delmas-Giscard-Royer atinge 50 por cento». «Escusado será dizer — acrescentou — que desejo o êxito da esquerda, embora isso me pareça pouco provável».

O outro candidato da extrema-esquerda, Alain Krivine, considera que o resultado da primeira volta «prova, no plano eleitoral, a vontade de acabar com o regime vigente». Candidato ecológico, o professor René Dumont (1,5 por cento dos votos) incita os seus eleitores a reflectir «sobre a sociedade antipolítica, para elaborar a protecção da natureza e a redução das desigualdades sociais».

Para Jean-Marie Le Pen (extrema direita) «os resultados denotam que o país está cortado em dois. É o que queríamos evitar ao apresentarmos uma ter-

ceira solução, a da direita social, popular e nacional».

Os líderes das três maiores centrais sindicais disseram também o que pensavam sobre a primeira volta. George Seguy, secretário-geral da CGT, regozijou-se com o avanço de François Mitterrand, que «está decidido a respeitar uma verdadeira concertação, uma verdadeira política contratual e uma verdadeira participação».

«É por isso — acrescentou — que faremos todo o possível para que esquerda vença».

Edmonde Maire, secretário-geral da CFDT (socializante) disse: «No caso de Giscard d'Estaing ser eleito na segunda volta os trabalhadores teriam de enfrentar a mais negra perspectiva».

Por último, Andre Bergeron, secretário-geral da «Force Ouvrière» (Força Operária) declarou: «Qualquer que seja o Governo de amanhã, deveria fazer-se um esforço considerável para diminuir as disparidades sociais».

OS CANDIDATOS MAIS VOTADOS

MITTERRAND

PARIS, 6 — (F.P.) — Excelente orador, com características de tribuno, homem de temer em debates, François Mitterrand, de 57 anos, candidato da esquerda à eleição presidencial, pode ser situado na tradição dos homens políticos experimentados que a França tem conhecido nas Repúblicas precedentes.

Advogado, às vezes jornalista, chefe de partido político, parlamentar, adquiriu experiência política a todos os níveis da «coisa pública», local e nacional, mas deslocando-se sempre um pouco mais para a esquerda. Nos últimos 28 anos, foi sucessivamente eleito deputado ou senador, «maire» de Chateau-Chinon e presidente do Conselho Geral de Nièvre. Teve responsabilidades em onze Governos da Quarta República, foi sete vezes ministro (do Interior, da Justiça, da França Ultramarina, dos Antigos Combatentes e ministro-delegado do Conselho da Europa).

Depois da libertação da França, em 1944, foi dirigente de vários grupos ou partidos políticos, passou para a oposição após o regresso ao Poder do general De Gaulle em 1958, e tornou-se primeiro-secretário do Partido Socialista em Junho de 1971 para finalmente assinar com o Partido Comunista o «programa comum» de Governo.

O «Slogan» principal que adoptou durante toda a sua campanha antes da primeira volta foi o de «a justiça social», que só à esquerda — declara — pode proporcionar através de uma melhor distribuição do produto nacional aos trabalhadores.

O plano que estabeleceu pre-

vê especialmente medidas tais como a luta contra a inflação, a revalorização do franco, o bloqueio temporário dos preços, um empréstimo de dez milhares de milhões de francos, o estabelecimento de uma escala móvel de salários, um aumento do «SMIG» (salário de base mínimo) que passaria para 1200 francos (cerca de 6000 escudos) por mês, um aumento da pensão de velhice para 650 francos (3250 escudos) por mês, a nacionalização de nove grandes empresas assim como o conjunto de crédito, um imposto sobre o capital, um aumento dos direitos de transmissão e do imposto sobre as sociedades, assim como a aplicação de uma taxa às fortunas importantes.

Mitterrand também se pronunciou a favor de uma dissolução da assembleia legislativa no caso desta derrubar o Governo que ele nomeasse, hipótese que todos os observadores consideram como provável, pois a esquerda não tem actualmente a maioria na Câmara dos Deputados. Esta dissolução seria então seguida por novas eleições legislativas.

E a favor da manutenção da França na Aliança Atlântica que, disse, continua a ser «nossa garantia há 25 anos», e a favor de uma unificação da Europa, não de uma Europa de «trusts» e do grande capitalismo, mas de uma «Europa Socialista».

Quanto à defesa da França, a sua política seria diferente da que foi instaurada por De Gaulle. A França participaria nos trabalhos de desarmamento dos países detentores da bomba nuclear, com o objectivo de obter um desarmamento geral. Imporia uma «moratória» às experiências nucleares e ao fabrico de armamento atómico. Só no caso de malogro dessas negociações, em que também tomariam parte os Estados Unidos e a União Soviética, e que a França voltaria à sua «force de frappe».

GISCARD

PARIS, 6 — (ANI) — Valéry Giscard d'Estaing tem confirmado a tradição de que os franceses preferem uma inteligência fria a uma pessoa popular e muito expansiva.

Giscard d'Estaing, ministro das Finanças, venceu os outros candidatos da velha maioria gaullista na luta para a representação dos não-esquerdistas contra o candidato socialista-comunista François Mitterrand na segunda volta do referendo para a escolha do novo ocupante do Palácio do Eliseu.

Exemplo da competência científica, Giscard d'Estaing apareceu mais como um professor de óculos de aros de tartaruga do que como um político.

A reacção ao seu estilo pessoal foi revelada pelas sondagens: A sua vantagem sobre os candidatos da direita aumentou semana após semana.

«Ele é tão inteligente» — é a opinião mais comum ouvida em Paris.

Ao longo da campanha eleitoral, transcendeu dele um ar de autoridade e sabedoria. Mas numa óbvia tentativa para arbrandar a sua imagem dura, recrutou a sua família para o auxiliar na campanha, desceu às ruas para apertar mãos, distribuir camisolas e emblemas com a sua efígie.

Sob a influência de uma família intelectual, Giscard d'Estaing subiu na vida sem esforços. O seu pai era um proeminente economista, e foi director financeiro da administração de ocupação francesa em Coblentz, Alemanha, no fim do segundo conflito à escala mundial. Foi aí, em Coblentz, que o futuro candidato à presidência nasceu.

Depois de haver obtido a mais alta classificação do seu curso na escola politécnica de Paris, Giscard trabalhou no Ministério das Finanças para reorganizar a economia francesa depois da Segunda Grande Guerra.

Tornou-se membro do Parlamento em 1965, e entrou rapidamente na vida pública como membro da embaixada francesa junto das Nações Unidas.

Charles De Gaulle nomeou Giscard para a chefia do Ministério das Finanças em 1962, mas o jovem economista manteve-se sempre distante do velho general.

Em 1962, assumiu a chefia de um grupo de deputados moderados, os independentes republicanos, que se tornaram em partido político quatro anos mais tarde, em coligação com os partidos degaullistas, mas não seguindo toda a política daqueles partidos governamentais.

O ministro das Finanças, nos discursos eleitorais, mencionou o falecido presidente Georges Pompidou, mas não invocou o nome de De Gaulle nem evidenciou o símbolo do general, a Cruz da Lorena. Aparentemente cónscio da morte do degaullismo, e recordando os desentendimentos que teve com De Gaulle.

Na década de 60, a política de Giscard para dominar a inflação por intermédio de impostos e restrições de crédito foi muito criticada pelos meios industriais e comerciais. Em 1967, De Gaulle demitiu-o.

Dois anos mais tarde, o primeiro-ministro de então, Jacques Chaban-Delmas, reconduziu-o na chefia do Ministério das Finanças.

A sua mulher, Anne-Aymone, uma aristocrata, foi tantas vezes fotografada como ele durante a campanha. Os seus quatro filhos também auxiliaram.

Em Paris, vivem num luxuoso apartamento da margem direita e possuem dois castelos na província.



DIV/GERAL

Nova era nas relações com os E.U.A.

Continuação da pág. 3

rosa Cerro, que, durante muito tempo, ditou a lei na Sierra Central do Peru, e que já foi duramente atingida pela reforma agrária de 1969, estaria, pois, muito longe de alcançar os seus objectivos. É certo que a sociedade foi autorizada por

um decreto especial a repatriar em dólares os seus lucros, assaz razoáveis, do ano de 1973.

Mas a súbita «compreensão» dos gerentes da Cerro, enquanto a International Petroleum Company batalhou durante, pelo menos, quatro anos, e as condições efectivamente

muito vantajosas do **package deal** (acordo global) suscitaram comentários e interrogações nos meios políticos.

A LUTA CONTRA O SUBDESENVOLVIMENTO

Para o chefe do Estado peruano não há mistério nisso.

— É tudo muito claro — diz ele — É um acordo que regula definitivamente todos os contenciosos que tínhamos com sociedades americanas desde o princípio da revolução, em 1968. E o facto de o Governo de Washington participar directamente neste acordo parece-nos da mais alta importância. É o reconhecimento do direito que nos assiste. A Cerro de Pasco e a Grace eram símbolos eloquentes do poder das sociedades estrangeiras na América Latina, mas, apesar das dificuldades e dos diversos obstáculos, reconquistámos, finalmente, um controlo mais real das nossas riquezas de ta-

se, nas minas, indústria e pesca. Não há nada de secreto. No plano financeiro, trata-se de uma operação verdadeiramente lucrativa para nós. Não iremos tirar um único dólar das nossas reservas para indemnizar as sociedades nacionalizadas. O Banco da Nação concluiu um empréstimo a longo prazo com um grupo de bancos norte-americanos e é com esse empréstimo que nós vamos pagar 76 milhões de dólares. Temos dez anos para reembolsar, e os cinco primeiros são isentos de qualquer juro. Seja qual for o ângulo sob que se encare, não se trata de um mau negócio para o Peru. Mas, repito uma vez mais, o importante não é isso. O importante é que as nossas relações com os Estados Unidos podem agora ter um novo início, partindo de bases diferentes e positivas. Os créditos regressam: os do Banco Mundial, os do Banco Interamericano de Desenvolvimento, outros ainda: não há mais luzes vermelhas. Fazemos isto em toda a independência. Não somos capitalistas, não somos comunistas e não queremos interferir nos assuntos dos países que se reclamam de uma ou outra ideologia. Procuramos o nosso interesse e o respeito pela nossa soberania...

Opresidente acrescenta: — Este acordo é anunciado num momento em que uma campanha tendenciosa insinuava que tínhamos instalado bases estrangeiras no País que tínhamos conselheiros soviéticos, e que existiam rampas de mísseis no Peru. Este género de acusações faz-nos lembrar qualquer coisa e vemos bem os objectivos que se pretendem atingir. Não temos nada a esconder. Em matéria de foguetes os únicos que conheço são os que os peruanos lançam por altura das festas e aniversários. Procuramos reforçar as nossas amizades e não criar inimigos. Já disse e repito que seria necessário para os países latino-americanos pararem completamente com as compras de armas durante dez anos, a fim de consagrarem todos os seus esforços à luta contra o subdesenvolvimento...

O Peru, como os outros países da América Latina, deve efectivamente enfrentar temíveis problemas económicos, sociais e culturais: analfabetismo, taxa de desemprego que oscila entre 20 e 25 por cento, êxodo rural, disparidade excessiva dos níveis de vida, subemprego permanente ou sazonal, crescimento perigoso e rápido à volta das cidades, daquilo a que se chama aqui **pueblos jóvenes** (centros urbanos novos) mas que têm todas

as características dos **bidonvilles**, disparidades regionais, etc.. Como integrar realmente esses milhões de peruanos da Sierra ou do litoral, cujo atraso económico e cultural é considerável? O SINAMOS, o Serviço Nacional de Apoio à Mobilização Social, tem, a este respeito, um papel a desempenhar. Mas o SINAMOS, que se tornou uma pesada máquina burocrática, onde se empregam vários milhares de funcionários, é muito criticado. Já se têm registado diversos incidentes, por vezes, graves.

— O SINAMOS — corrige o chefe do Estado — foi muito criticado mas já não é. Os erros que se cometeram foram revistos. O SINAMOS: parece-se um pouco com a capa do toureiro face ao touro. Mas o SINAMOS prossegue a sua missão, que consiste em auxiliar os pobres para que eles se organizem, participem activamente na revolução e se preparem para receberem o poder.

Preparada há um ano e sempre remetida para novos estudos, a «Lei de Propriedade Social» — que deve ser promulgada muito em breve — destina-se a criar um verdadeiro sector de autogestão operária na indústria. A lei é considerada pelos partidários do regime (e também pelos seus adversários) um **passo decisivo e irreversível no processo encetado em Outubro de 1968.**

— A lei está pronta — especifica o general Alvarado — Nas novas empresas que irão surgir, são os trabalhadores que resolverão os seus problemas. Desejamos que eles se dirijam para o trabalho, conscientes do facto de essas empresas lhes pertencerem. Esperamos que acabe dentro em breve o tempo em que os trabalhadores sabotavam a produção e se consideravam simples assalariados. A lei de propriedade social é a participação autêntica na empresa...

Pragmáticos, prudentes, praticando de boa mente a autocritica, dispostos a mudarem de orientação quando for caso disso, os militares peruanos avançam num terreno muito difícil, mas algumas das medidas adoptadas no domínio económico e social não são menos radicais que as da Unidade Popular no Chile. Por isso, a queda do Governo Allende, sentida primeiro como um drama de família, obriga os dirigentes de Lima a uma reflexão ainda mais rigorosa sobre os seus objectivos e métodos. Mas a filosofia humanista permanece de pé.

— Aqui no Peru — diz o presidente Velasco — lutamos por uma emancipação económica que nos torne verdadeiramente livres e soberanos. Deus queira que todos os povos livres da América Latina tenham alcançado o mesmo objectivo no ano 2000...

O Grémio dos Panificadores pretende transformar-se em associação de classe

Eleita em reunião magna, uma comissão de industriais de Panificação, constituída pela direcção e por mais três industriais, foi recebida pela Junta de Salvação Nacional, a quem transmitiu as suas preocupações pela grave situação que o sector atravessa.

Aquela comissão pediu a

anulação da Portaria 591/71, que considera altamente lesiva dos interesses da indústria e dos consumidores. Igualmente sugeriu a transformação do Grémio em associação de classe regida por normas verdadeiramente democráticas e não pelos estatutos que lhe foram impostos.



ventiladores helicoidais

EFACEC

DE TODOS OS TIPOS PARA TODAS AS APLICAÇÕES INDUSTRIAIS

ENTREGA IMEDIATA

EFACEC Ventilação Industrial

Rua Rodrigo da Fonseca, 76-3.ª Telefones 530161 - 563351 LISBOA
Rua Sá da Bandeira, 706-5.ª Telefones 20061 - 28841 PORTO

A Juventude e a Universidade

Porque motivo a revolta dos jovens norte-americanos se concentrou nas Universidades?

Numa entrevista concedida pelo comentarista social James Michener, a resposta à pergunta foi: «Os jovens não conformistas sentiram que as Universidades se tinham tornado agentes de recrutamento para o «sistema», e que os currículos escolares se destinavam apenas a produzir vice-presidentes para as grandes empresas — e isso não bastava.

Muitas outras perguntas tais como «os jovens censuram os pais por criarem um sistema político de subornos, falsidade e corrupção? «Quais as previsões quanto ao futuro — uma consolidação da revolução social?». «Os jovens vêem o amor e a responsabilidade interligados?».

Uma parte da resposta a esta pergunta... o jovem considera que se pode amar o próximo e manter com ele melhores relações; de que pode existir amor e respeito entre as raças em substituição ao velho antagonismo. Esta é uma maravilhosa contribuição para os novos tempos».

Interessantíssima entrevista que nos deixa a reflectir sobre as identidades da juventude dos vários países, independentemente dos condicionamentos a que foram sujeitas. Leia atentamente esta entrevista publicada no último número — Maio — das **SELECÇÕES DO READER'S DIGEST.**

Os vendedores de fruta pretendem libertar-se das imposições da J. N.F.

Uma comissão «ad hoc» constituída por sete elementos foi nomeada para orientar os interesses dos vendedores de fruta que ocuparam o Mercado Abastecedor de Frutas da Ribeira do Cais da Ribeira nova.

Os trabalhadores, em uma reunião em que participaram vários agentes comerciais, desenvolvendo actividade naquele mercado, resolveram

destituir do respectivo cargo a Comissão Administrativa que não era a verdadeira representante dos trabalhadores mas sim uma comissão fantoche imposta pelo regime político que vigorava antes do golpe de 25 de Abril.

Portanto os vendedores que pretendem libertar o único mercado da cidade que se encontrava sujeito às imposições da Junta Nacional de Frutas enviaram a este organismo uma carta em que informava ter decidido, por unanimidade, entregar a administração do mercado à Câmara Municipal de Lisboa.

Os trabalhadores exigem a saída imediata de todos os funcionários inúteis e também a restituição do depósito de caução que lhes foi imposto para possíveis débitos de taxas da Junta Nacional de Frutas.



PASTA MEDICINAL Couto

TRATA DOENÇAS DA BOCA

USE 3 VEZES POR DIA

A. OLIVEIRA

ELECTRODOMÉSTICOS

Av. Almirante Reis, 91 A | Lisboa
Rua Angelina Vidal, 63

BO LOR

3.ª EDIÇÃO

AUGUSTO ABELAIRA

coleção AUTORES PORTUGUESES 50\$00

UMA EDIÇÃO **LIVRARIA BERTRAND**

O mundo ao seu alcance

VIAGENS ACOMPANHADAS POR GUIA PORTUGUÊS em avião e circuitos em autopullman de turismo

ITALIA 10 dias 7.850\$00* por pessoa	BERLIM E AMSTERDÃO 10 dias 10.350\$00 por pessoa
AUSTRIA 10 dias 7.950\$00* por pessoa	HOLANDA E BÉLGICA 10 dias 7.320\$00 por pessoa
VIAGEM/ESTADIA NO LAGO DE LUCANO 10 dias 8.500\$00* por pessoa	BENELUX, VALE DO RENO E PARIS 10 dias 10.350\$00 por pessoa

* mais sobretaxa de combustível 640\$00 PAGUE SUAVEMENTE COM O CREDI-STAR

STAR

INFORME-SE E INSCREVA-SE NA:

A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA Lisboa - Estoril - Porto - Faro - Funchal - Luanda

DL/NACIONAL

OS BANCÁRIOS NÃO DORMEM

15 minutos depois da meia-noite de sexta-feira um carro luxuoso, de cor amarelada e com a matrícula I-PO 5870, de Pontevedra, Espanha, parou em frente da dependência do Banco Português do Atlântico, na Rua dos Sapateiros. Dele saiu um senhor de bigode que abriu a porta da referida casa, entrou e não demorou. Vinha com um papel na mão.

Saber-se-á a seu tempo se foi por coincidência que, nesse momento, um táxi parou em frente do carro espanhol e um outro senhor, estafeta do BPA que faz a ligação Porto-Lisboa e que o táxi em questão transportava, se dirigiu ao condutor do carro amarelo.

Nessa altura intervieram os bancários de piquete.

COINCIDÊNCIAS

Mais alguns dados para completar o quadro: o estafeta transportaria «valores importantes», na opinião de um dos bancários de piquete. Com efeito, duas malas e vários embrulhos enchem o porta-bagagens do táxi conduzido pelo sr. Leonardo Ribeiro, o homem mais tranquilo desta história: «Eu estava em Santa Apolónia e vim fazer este serviço».

Tranquilo, contudo, era coisa que não estava o estafeta. Que contém as malas? — perguntámos. «Ora! As malas, as malas! Já se sabe o que é!».

Insistimos: Não se sabe nada! Porque não diz o que contém?

«Os embrulhos são coisas miúdas, são coisas pessoais. E as

malas trazem o costume, ora essa!».

Nenhum dos presentes sabia o que era «o costume». Mas o homem mostrava-se intransigente e emudeceu. Foi levado por um agente da PSP para, juntamente com o motorista de táxi, prestar declarações.

UM NÚMERO DE TELEFONE

A sr.^a Sara Jacinto, que acompanhava o condutor do carro amarelo, afirmou-nos:

«O sr. Póvoas (assim se chama quem foi o fulcro das atenções) foi buscar um número de telefone de um amigo. Tinha-se esquecido do papel em que o escrevera e veio cá buscá-lo. Mais nada. Não estejam a pensar coisas que não são verdade!».

Efectivamente, a senhora estava calma e, ao que parecia, aguardava serenamente os acontecimentos.



As malas que vieram do Porto ao encontro (casual?) do director do BPA.

Portanto, o sr. Póvoas, elemento que ocupa um cargo directivo no BPA, teria ido buscar à dependência da Rua dos Sapateiros um papel com um número de telefone. Entretanto chega um estafeta, vindo do Porto,

com duas malas que, segundo pensam os bancários de piquete, contém valores importantes. Os dois homens encontram-se e, nessa altura, o piquete intervem.

Moral da história, seja qual for a causa deste encontro à

meia noite: os piquetes organizados pelos bancários estão alerta. «A gente não está aqui para outra coisa!», disseram-nos. A atenção dos interessados...

N. G. S.

Mais suspensões na Emissora Nacional

A comissão nomeada «ad hoc» pela Junta de Salvação Nacional para dirigir a Emissora Nacional até à nomeação de um Governo provisório deliberou suspender mais cinco funcionários: Domingos Aníbal Pinto de Sousa, chefe de repartição; Amândio César e Fernando Jasmins, redactores especializados; Armando Correia, locu-

tor, e John Hampton, consultor de programas em línguas estrangeiras.

Eleva-se assim a doze o número de funcionários suspensos, os quais, contudo, continuarão a receber o vencimento, até que as suas responsabilidades sejam definidas, admitindo até que se verifiquem algumas reintegrações.

O MUNICÍPIO DE ALPIARÇA MANIFESTA-SE

ALPIARÇA — Na sua primeira reunião, após a deposição do regime fascista pelo Movimento das Forças Armadas, a Câmara Municipal local deliberou enviar à Junta de Salvação Nacional a seguinte mensagem:

«A Câmara Municipal de Alpiarça, na sua primeira reunião após o glo-

rioso 25 de Abril, deliberou por unanimidade aderir ao Movimento das Forças Armadas e ao programa da Junta de Salvação Nacional e pôr os seus cargos à disposição da mesma, uma vez que não foi constituída dentro dos princípios democráticos.»

SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS EM ARMAZÉNS DO DISTRITO DE LISBOA

REUNIÃO GERAL DE SÓCIOS

Avisam-se todos os trabalhadores em armazéns que se realizará uma reunião de sócios na «Voz do Operário», Rua Voz do Operário, n.º 13, no dia 6 de Maio, às 21 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

— Informações.

— Nomeação de uma Comissão Directiva para reestruturação do Sindicato.

Lisboa, 4 de Maio de 1974.

Pelo Sindicato
Jorge N. Magalhães

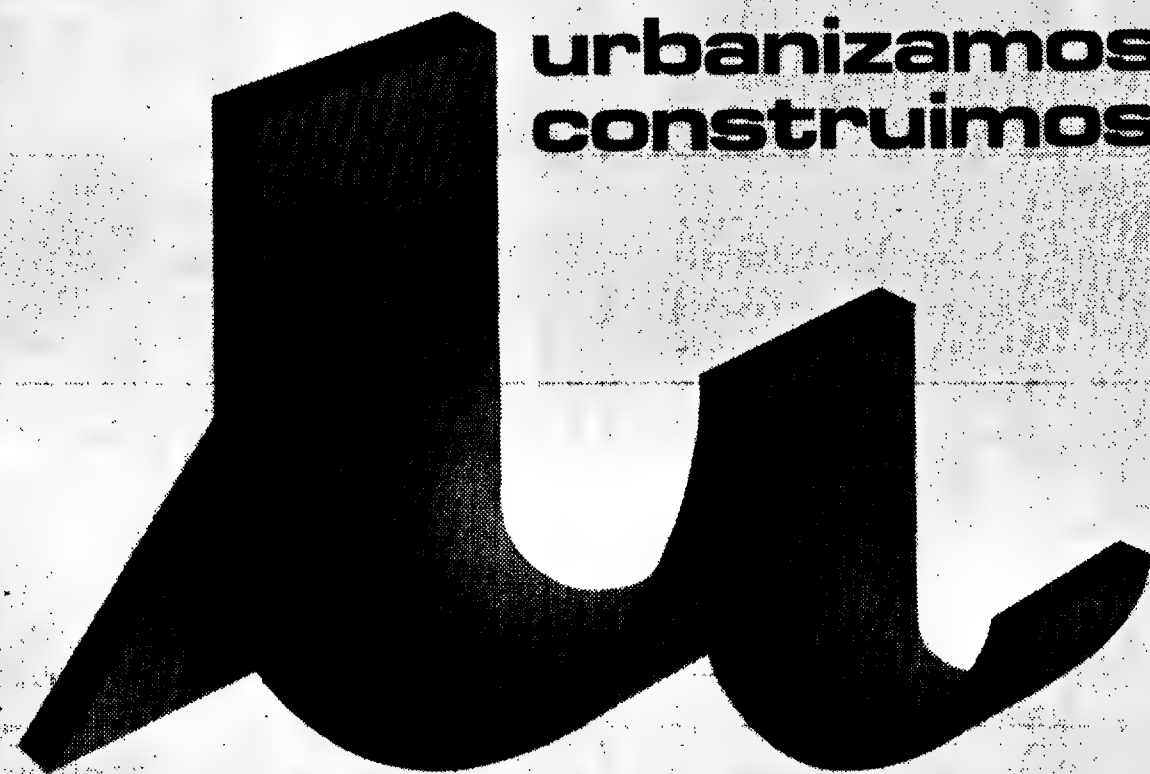
REPRESENTAÇÃO

Em Coimbra, aceita-se qualquer género para o que se dispõe de estabelecimento localizado no centro da baixa com a área de 100 m².

Resposta a este jornal ao n.º 1075.

A PRESENÇA CERTA NO LUGAR EXACTO

urbanizamos construimos



URBICACÉM

SOC. DE URBANIZAÇÕES E CONSTRUÇÕES, LDA.

Apartado 19-Tel. 294 1983-CACÉM

DL/NACIONAL

MÁRIO SOARES NA EUROPA

«UM ESTADO PORTUGUÊS DE COLONOS BRANCOS, EM ÁFRICA, DESEMBOLCARIA NUM VIETNAME»

ROMA, 6 — (ANI/EFE) — «Creio que o Partido Comunista Português deve participar em futuros Governos do meu País» — afirmou ontem em Roma o líder português Mário Soares, que chegou numa breve visita à capital italiana, procedente de Frankfurt, na sua viagem de regresso a Lisboa.

Durante as poucas horas de estada em Roma, Soares manteve extensas entrevistas com o veterano líder socialista senador Nenni, com o presidente do Partido Social-Democrático, Mário Tanassi, e com outros representantes do socialismo italiano. E, antes de partir de regresso à capital portuguesa, assistiu a uma

breve conferência de Imprensa durante a qual fez uma análise da situação actual do País, e das perspectivas futuras.

Reafirmando a vontade dos socialistas portugueses de que se chegue a uma plena descolonização, Soares afirmou que no decurso da viagem realizada pela Europa teve como tema central dos seus contactos o da ajuda económica a Portugal.

«Se Portugal inicia o processo de descolonização, e se os dirigentes no Poder oferecem as suficientes garantias de continuidade democrática — acrescentou — creio que os países europeus e em particular aqueles da Comunidade não terão nenhuma

difficuldade para prestar ao meu País um importante apoio técnico e económico».

O líder socialista confirmou também aos jornalistas o conceito de que o ocorrido em Portugal não corresponde a um «golpe de Estado», já que se trata de «uma insurreição militar imediatamente apoiada pelo povo, e foi precisamente isto o que determinou a vitória».

Depois de indicar que o general Spínola teve efectivamente e tem uma posição relevante no Movimento de insurreição, mas que não se pode dizer que Spínola seja o Movimento, porque este foi obra das Forças Armadas e do Povo, Soares passou a refe-

rir-se às reacções estrangeiras, dizendo que em algumas partes existe uma certa perplexidade quanto à presença do Partido Comunista, agora legal: «Isto é um erro — creio que o Partido Comunista Português deve participar em futuros Governos do meu País».

MÁRIO SOARES AO «DER SPIEGEL»

HAMBURGO, ALEMANHA FEDERAL, 6 — (ANI) — «A batalha não está ganha» conclui Mário Soares, em declarações publicadas no semanário hamburguês «Der Spiegel», e nas quais desculpa os polícias «que somente executaram ordens», dizendo que entretanto os ministros culpáveis esperam as sanções.

«Não peço uma represália — afirma o dirigente socialista português — mas creio que importa impedir que algumas pessoas preparem uma contra-revolução. Creio que as Forças Armadas, em relação com esse perigo, confiam demasiado no seu próprio vigor».

A pergunta sobre como é que o regime de quase cinquenta anos se derrubou num dia, responde Soares: «É muito simples. O regime de Salazar e Caetano apoiava-se exclusivamente nas Forças Armadas e não teve nunca o apoio da população, pelo que o regime se desmoronou no próprio momento em que perdia o apoio das Forças Armadas».

Segundo Mário Soares, o general Spínola foi o primeiro a romper o círculo vicioso em Portugal, segundo o qual o povo português carece de experiência no uso da liberdade para poder facilmente democratizar-se, já que durante 48 anos o regime de Salazar negou aos portugueses todas as liberdades democráticas, alegando que o povo não estava maduro para o exercício da liberdade.

Soares afirma que não se trata agora de fazer a revolução socialista, mas sim de democratizar Portugal. O político português, a outra das perguntas do «Der Spiegel», destaca que um golpe militar não é necessariamente um perigo para a democracia:

«Este pronunciamento demonstra-o — tal como o de 1910, quando caiu a monarquia em Portugal, sem qualquer reacção».

Mário Soares nega importância a possíveis dissensões dentro do Exército português, pois não vê indícios de tal coisa nas Forças Armadas e Spínola goza de grande autoridade.

Referindo-se ao programa autonomista de Spínola, exposto em livro, Mário Soares sublinha que o Partido Socialista Português preconiza e exige a independência total das colónias.

A respeito da possível colaboração dos aliados de Portugal, declara o entrevistado: «Considero de extraordinária importância que os nossos aliados, sobretudo a República Federal da Alemanha, nos ajudem a dominar os imensos problemas económicos e coloniais que enfrentamos».

Considera Soares que a eventual formação de um Estado português de colonos brancos, racistas, na África, desembocaria num Vietname, o que também se repercutiria gravemente na Europa.

A «FREILIMO» PODE SER TRANSFORMADA EM PARTIDO LEGAL?

LOURENÇO MARQUES, 6 — (F.P.) — As Forças Armadas portuguesas desejam que a FREILIMO (Frente de Libertação de Moçambique) se transforme num partido legítimo, a fim de evitar o prosseguimento de um violento conflito armado, escreve hoje de Lourenço Marques o correspondente do «Rand Daily Mail» de Joanesburgo, citando um membro do Estado-Maior do general Basto Machado, comandante-chefe em Moçambique, que deseja manter o anonimato.

Segundo o jornalista do «Rand Daily Mail», as Forças Armadas portuguesas pensam que o apoio maciço dos simpatizantes da FREILIMO, no interior do país, poderá proporcionar alterações pacíficas no âmbito de uma solução política sugerida pela Junta. Para os militares, a situação seria agora de tal ordem que os guerrilheiros poderiam transformar o conflito, que dura há dez anos, numa nova «guerra do Vietname».

R.C.P.

«EMISSORA DA LIBERDADE»

Pelas 12 e 15 horas, o capitão Sobral Costa, delegado da Junta de Salvação Nacional, junto do Rádio Clube Português, içou a nova bandeira (ainda que provisória) desta estação radiofónica, a qual flutua ao lado da bandeira nacional, ali colocada há alguns dias.

A tradicional bandeira foram colocadas duas faixas onde se lê: «Emissora da liberdade».

Dois camaradas da televisão, o gráfico Lemos e Reis da pintura procederam à sua confecção, auxiliados por duas funcionárias do RCP.

Esta Estação, que serviu de Posto de Comando do Movimento das Forças Armadas, passa a partir de hoje a designar-se por «Rádio Clube Português — Emissora da Liberdade».

Reivindicações dos motoristas do corpo diplomático

Motoristas ao serviço do Corpo Diplomático enviaram à Junta de Salvação Nacional um documento pedindo a sua intervenção na resolução dos problemas que atinge especificamente esta facção da classe. Saudando de início o Movimento das Forças Armadas, os motoristas expõem a sua situação discriminatória em que até aqui têm exercido a sua profissão de honestos homens do povo.

Estes homens trabalharam arduamente durante anos, sem horários de trabalho estabelecidos, sem leis nem decretos que os regessem, sempre ao serviço a qualquer hora do dia ou da noite, chegando muitas vezes a trabalhar mais de 24 horas seguidas. Para maior escândalo, era o próprio Sindicato dos Motoristas que os não aceitava como seus associados ou como

pertencendo aos seus quadros. Dizia-se e afirmava-se que o Corpo Diplomático estava «isento» de todas as formalidades e responsabilidades inerentes!

Os motoristas manifestam, concretamente, as seguintes pretensões: horários de trabalho, serviço extra remunerado, direito à assistência médica e social, subsídios na doença, invalidez e velhice, com garantias para procedimento patrimonial futuro.

Não nos foi possível saber se a JSN terá dado qualquer resposta a estes trabalhadores ou se eles terão tido, para além de confrontos directos e reivindicativos com as respectivas entidades patronais, reuniões destinadas a formular à Junta um programa mais completo e concreto de inserção sindical.



George E. Lindsay, director da Academia das Ciências de Lisboa, compara um ovo de beija-flor com um de «aepyornis», ave extinta, que atingia a altura de 2,7 metros. Fósseis destes ovos gigantes foram encontrados na ilha de Madagascar. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL).

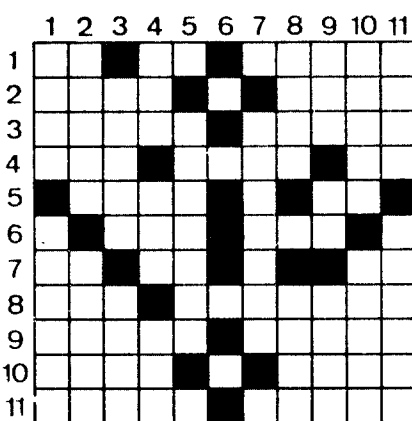
palavras cruzadas

COM PROVERBIO

PROBLEMA N.º 10774

HORIZONTAIS

- 1 Sacerdotes budistas. Cacarecos.
- 2 Nome de Peixe. Rio de Portugal.
- 3 Ent. Curso de água natural e abundante. Quinhentos e um em romano.
- 4 Ant. teatro. Balavam.
- 5 Dispor.
- 6 Freguesia do concelho de Coimbra.
- 7 Nome de planta. Doença (inv.). Riquelme.
- 8 Viração. Rodio (sq.). Pericar.
- 9 Nome de passaro do Brasil. Porto na abobada celeste, que se acha directamente por baixo dos nossos pés, e ao qual chegaria uma recta que passasse pelo ponto em que estamos e pelo centro da Terra.
- 10 Antes de Cristo. Prendi.
- 11 Planta gramínea cultivada nos terrenos húmidos. Cercaduras.



VERTICAIS

- 1 Bocado. (fig.). Afrouxa.
- 2 Freguesia do concelho de Mondim do Basto. Genuína.
- 3 Soco. Bot. um.
- 4 Ant. do mto dia. Grada branca. Opulento.
- 5 Esfregão.
- 6 Ent. grama. (p.).
- 7 Ato. (p.).
- 8 O mais Saudável (inv.). Vassouras e depois de que. (p.).
- 9 Centro (sq.). Caminhar. Ma. (p.).
- 10 Vaga. Prendi. com. (p.).
- 11 Lago da Finlândia. C. (p.). de França.

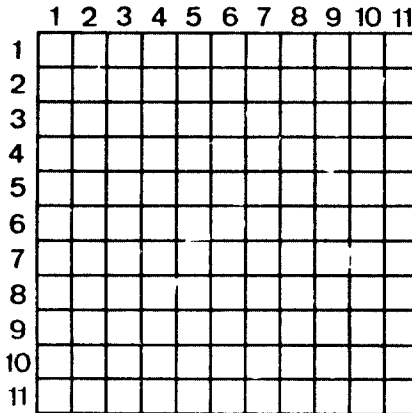
Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6932

HORIZONTAIS

- 1 Utensílio domestico. Crença. Percebem.
- 2 Descer. Nome de peixe. Atraiçar. Golpear.
- 3 Suspiros. Vila e concelho do distrito de Portelegr. Preposição e artigo definido.
- 4 Oleo de sardinha (prov. minh.). Abreviatura de Santíssimo.
- 6 Rale. Bondoso.
- 7 Batraqueio. Senhor. Medida japonesa igual a dois decilitros.
- 8 Sufixo que designa pequenez. Tempo do verbo ir.
- 9 Em tempo algum. Ave trepadora.
- 10 Qualquer porção de uma curva. Transigi.
- 11 Chegara aos ouvidos. Factos.



VERTICAIS

- 1 Fêmea do pato. Gorgejas.
- 2 Afastais. Tolero.
- 3 Nivelar. Quadril.
- 4 Tempo do verbo ir. Uma das Ciclades. Coragem.
- 5 O mesmo que ramagem.
- 7 Guarnição.
- 8 Procede. Bau.
- 9 Bolequim. Samario (sq.).
- 10 Rio do Brasil. Alentado.
- 11 Habito. Corais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10773

HORIZONTAIS:

- 1 Magas. Amada.
- 2 Idos. Oraí.
- 3 Morsa. Croma.
- 4 Demoras.
- 5 Gama. Elas.
- 6 Fi. Op. Ou.
- 7 Momo. Iras.
- 8 Rematar.
- 9 Upião. Ancas.
- 10 Aiar. Coco.
- 11 Sa. As. Rosas.

VERTICAIS:

- 1 Mimo. Duas.
- 2 Ado. Gim. Pia.
- 3 Gorda. Oria.
- 4 Assem. Meara.
- 5 Ama. Omo.
- 7 Crepita.
- 8 Moral. Ranço.
- 9 Arosa. Arcos.
- 10 Dam. Sós. Aca.
- 11 Alias. Usos.

PROVERBIO: Mais valera melhor era.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6931

HORIZONTAIS:

- 1 Ambar. Sacos.
- 2 MAIS. VALERA.
- 3 Olão. Iro. Am.
- 4 La. Urra. Agá.
- 5 Regos.
- 6 Mar. Mas.
- 7 Pecar. Bar.
- 8 Ilo. Real. Mr.
- 9 Ah! MML. Aedo.
- 10 Roncas. Iria.
- 11 Aramo. Usais.

VERTICAIS:

- 1 Amola. Piara.
- 2 Mata. MELHOR.
- 3 Bia. Paço. Na.
- 4 Açou. Ra. MCM.
- 5 Rb. Irmão.
- 6 Vir. Eis.
- 7 Sarar. Ba.
- 8 Alo. Emalás.
- 9 Ce. Agar. ERA.
- 10 Oragos. MDII.
- 11 Samas. Broas.

DL/GERAL

CRÍTICA DE MÚSICA

MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO

O futuro da ópera em Portugal não se pode basear em soluções do passado

Acabo de ler um manifesto assinado pelos cantores líricos do Teatro da Trindade onde se apresentam as seguintes reivindicações e verificações:

«1) exigir a criação de um verdadeiro teatro nacional de ópera, cuja utilização dependa de consulta do Sindicato respectivo;

2) apresentar uma série de reivindicações — velhas de algumas dezenas de anos — que constituíram o sonho de gerações de artistas líricos, os quais as tentaram em vão durante a vigência do Estado Novo, e que sabem poderem ter agora a sua materialização num regime de liberdade, estando entre elas a remodelação total dos processos de actuação do Teatro Nacional de S. Carlos, a suspensão da sua direcção até à reestruturação do teatro, a integração de cantores, cenógrafos e encenadores portugueses sem qualquer dependência dos empresários estrangeiros, como até aqui acontecia, reabrindo-se as suas portas a toda a Nação, em moldes novos e eminentemente portugueses;

3) considerar completamente ausente de divulgação cultural os espectáculos líricos do teatro de ópera do Estado, pois se excluirmos Lisboa, o povo português não tem qualquer possibilidade de contacto com a ópera desse teatro;

4) solicitar até à dita reestruturação, a não renovação da temporada de ópera do Teatro Nacional de S. Carlos com a participação quase exclusiva de artistas estrangeiros (orquestras, cantores, bailarinos, encenadores e cenógrafos, etc), para evitar a saída de divisas para o estrangeiro, num momento económico particularmente difícil da vida nacional;

5) declarar que a única entidade que até agora promoveu a defesa e a dignificação dos cantores portugueses foi o Teatro da Trindade, realizando por todo o País, compreendendo Ilhas Adjacentes e Angola, espectáculos de ópera e concerto, tendo ainda profissionalizado alguns artistas líricos num esforço enorme para salvar uma classe sempre desprotegida;

6) pedir que o actual director do Teatro da Trindade não seja demitido das suas funções, por ter sido a única personalidade que nos tempos conturbados do fascismo defendeu os cantores nacionais, indo até contra a corrente antiportuguesa do extinto Governo em relação aos artistas.»

Surpreende-me neste texto a forma um tanto irreflectida com que os seus autores pretendem colocar determinados problemas que transcendem largamente o âmbito da actividade artística e profissional dos cantores líricos portugueses. Toda a questão da ópera em Portugal é aqui vista sob uma perspectiva muito limitada: os cantores que beneficiaram, no antigo regime, da situação criada no Teatro da Trindade, vêem-na como solução única e óptima. Não a inserem nem no contexto global da cultura musical e do que se

deseja que ela venha a ser neste País, nem são consequentes quanto às «demissões» e «manutenções» que propõem. E chegam ao extremo da ingenuidade quando defendem a extinção da temporada do S. Carlos com artistas estrangeiros «para evitar a saída de divisas para o estrangeiro».

Começo, precisamente, por este último ponto:

— A saída de divisas que tem significado na economia nacional é a praticada pelos grandes «trusts» ao serviço do capital estrangeiro, como instrumento que são do colonialismo e do imperialismo económicos a que o País está submetido há longos anos.

— A saída de divisas que tem significado na economia nacional é a que resulta dos pesados compromissos assumidos pelo anterior Governo para sustentar a guerra colonial.

A saída de divisas que tem significado na economia nacional é a de corrente da importação de «Rolls-Royce», «Mercedes», jóias, casacos de peles e outros artigos sumptuários para uso das classes exploradoras, que vivem no luxo.

— A saída de divisas que tem significado na economia nacional é a realizada com os depósitos secretos efectuados na Suíça pelos grandes senhores do antigo regime.

Estes aspectos, porém, parece que nunca preocuparam nem o Director do Trindade, que sempre serviu e se identificou com o antigo regime, nem os subscretores do referido manifesto, que, ou por não cuidarem da sua formação política, ou por voluntário ou forçado voto de apolitidade, acabaram por servir a FNAT — organismo fascista destinado a drogar os trabalhadores com iniciativas puramente «recreativas». Não, meus amigos, o perigo da sangria económica da Nação não reside nas divisas que esta tiver de fazer sair para o estrangeiro, por causa da cultura. Ou será que o País para salvar a sua economia vai deixar de importar do estrangeiro livros, discos, filmes, etc? Os cantores do Trindade já pensaram no ridículo que seria os cineastas portugueses reivindicarem de um momento para o outro que todas as salas de espectáculos só projectassem filmes produzidos e realizados em Portugal «para evitar a saída de divisas»?

Em parte alguma do mundo se pode edificar e desenvolver qualquer forma de cultura sem ao mesmo tempo se promover um amplo intercâmbio com o estrangeiro. Não se pode estabelecer uma interacção estimulante entre público e artistas se ambos não tiverem frequentemente contacto com outras coordenadas culturais, com as conquistas técnicas e as pesquisas estéticas realizadas noutros países. É preciso não esquecer que um dos objectivos do fascismo foi sempre isolar culturalmente o País.

Os cantores do Trindade, talvez sem se aperceberem, caem assim no provincianismo. «Reabrir os portas (do S. Carlos) em

moldes novos eminentemente portugueses», dizem eles. Ou seja: nós, portugueses, orgulhosamente sós, vamos construir a ópera em Portugal... O que, entretanto, não se afirma no documento é que os «moldes eminentemente portugueses» são os da mais estafada tradição italiana e os das mais reacconárias concepções teatrais.

Raciocinando ainda nos termos limitados e limitativos da antiga situação que se vivia no País, os cantores do Trindade não se deram conta talvez da extraordinária dimensão das transformações a esperar e exigir. As perspectivas de profissionalização e realização artística dos músicos portugueses (incluindo os cantores líricos, evidentemente) são agora muito mais vastas, e cabe aos músicos tomarem nas suas mãos o seu destino. Nada, porém, havia, no antigo regime, — nenhuma ins-

tituição musical pública ou privada — que estivesse verdadeiramente ao serviço dos músicos, da cultura musical e da sua democratização. Daí que eu considere um mau ponto de partida, como reivindicação, eternizar a fórmula, cheia de vícios, do Trindade. Também a Companhia Portuguesa de Ópera e os moldes técnicos, estéticos e administrativos em que tem funcionado carece de uma reestruturação completa, de alto a baixo. Isso é independente da democratização efectiva do Teatro de S. Carlos, onde aquela Companhia poderá ou não vir a funcionar irradiando daí a sua actividade para todo o País, e é também independente duma das missões que cabe ao S. Carlos (e ao Coliseu, é bom não esquecer) que é a de proporcionar o contacto com o que de melhor e de mais avançado no domínio da ópera se fizer no estrangeiro.

Mais vale tarde

Meu caro Acácio Barradas: Bom dia!

Na nossa minipseudopolémica de tempos atrás, foi posta por si em dúvida, uma notícia que dei: a de que um maestro me informara, cerca de duas semanas antes, do adiamento da ópera de António Vitorino de Almeida, «Canto da Ocidental Praia». Não divulguei, então, o nome desse maestro, porque o deixaria numa posição melindrosa. Agora, que todos acreditamos ter acabado a época de terror que vivemos, posso ser

mais preciso: cerca de duas semanas antes de 29 de Dezembro último, o maestro José Atalaia, disse num círculo de pessoas que me incluía, que a ópera teria de ser adiada, dado o grande atraso que se verificava na confecção do guarda-roupa. Mas existe, ainda, outro pormenor que o espantará. Dir-lhe-ei, quando nos encontrarmos, algures, nesta cidade de Lisboa, finalmente recuperada para a livre confraternização da sua gente. Até então.

ALEXANDRE PAIS

AMÁLIA NO SINDICATO

Amália acompanhará Max, Saudade dos Santos, Pedro Machado, Raul Fernandes, António Rocha e Plínio Sérgio, na representação dos artistas de variedades junto da nova comissão directiva do Sindicato dos Artis-

tas Teatrais. A nomeação melhor, a escolha daqueles elementos, verificou-se no decorrer de uma reunião em que o actor João Lourenço pediu compreensão mútua: a Censura acabou e isso é que é importante.

JÓVEM ASSASSINADO À NAVALHADA

PORTO — No Jardim João Chagas (Cordoeira), junto ao largo fronteiro da Torre dos Clérigos, foi assassinado à navalhada um jovem de 18 anos, o aprendiz de electricista Mário Alberto de Sousa Vales, residente na Rua dos Burgães, tudo levando a crer que o crime esteja relacionado com um caso de homossexualidade.

Segundo uma testemunha ocular, que guardou a navalha, o assassino

aparenta 35 anos de idade, é alto, de cabelo preto e vestia fato azul. A vítima era acompanhada de outros dois jovens, que fugiram quando o homicida agiu, o qual se escapou, aproveitando a confusão que no local se estabeleceu.

A Polícia Judiciária, que só foi informada do caso 15 horas depois, procede a investigações no sentido de identificar o criminoso.

Ar puro na canção

Casa cheia no Pavilhão dos Desportos do Porto para o «I Encontro Livre da Canção Popular», promovido pelo Círculo de Cultura Teatral e pelo Teatro Experimental do Porto. Como era de esperar, foram bem quentes os aplausos que receberam José Afonso, Adriano Correia de Oliveira, Fausto, Francisco Fanhais, Samuel, José Jorge Letria, Luís Cília, José Mário Branco e Manuel Freire. Este último, no decorrer da sua actuação, teve oportunidade de pedir a assistência, de que Paco Lisboa ameaçara, de Guimarães, ir a caminho do Palácio

de Cristal. A resposta não se fez esperar: não. Em seguida, um coro vibrante ecoou pelo pavilhão: fora, fora, fora...

A propósito: qual terá sido o artista que, em 1973, fez queixinha a Moreira Baptista de que a «Tourada» era uma canção indigna de representar (?) o País no Festival da Eurovisão? José Jorge Letria entoou o refrão: **deixa passar esta linda brincadeira, que o fascismo está a banhos lá p'á ilha da Madeira...** Mas ainda há muita gente que teima em pôr em dúvida, a conveniência do ar puro...

Homenagem em S. Carlos a João de Freitas Branco

Uma exposição enviada por um grupo de artistas líricos à Junta de Salvação Nacional, esteve na origem do movimento de simpatia a João de Freitas Branco (cuja suspensão o documento exigia, ao mesmo tempo que manifestava admiração por Serra Formigal...) que teve lugar ontem, por parte do pessoal e colaboradores do Teatro de São Carlos. Também o público e os músicos tiveram oportunidade de expressar a sua adesão a João de Freitas Branco, que foi abraçado no seu camarote pelo grande compositor e democrata português, Fernando Lopes Graça.

Os componentes da orquestra, que antes haviam manifestado o desejo de tocar o Hino

Nacional, no que ficaram impedidos pelo sr. Pedro Prado (conhecido executor do «regime» que há bem pouco tempo exigira a demissão de um dos seus funcionários na Emissora Nacional, por falta irrisória) que se mantém ainda, no cargo de Chefe da Repartição Musical da estação oficial, receberam, finalmente, instruções para a execução de «A Portuguesa», recusando-se, no entanto, a fazê-lo sob a direcção de Alvaro Cassuto. Assumida a regência por um dos músicos, a assistência entoou em coro o hino português após o que João de Freitas Branco e Fernando Lopes Graça, chamados ao palco, foram distinguidos com calorosos aplausos.

Domingo de morte no Pote D'Água

Gozou poucas horas a euforia de homem livre o pedreiro Domingos Vaz Cabral. Morreu ontem, à hora do almoço, enquanto sua esposa preparava o magro repasto de gente pobre na barraca de madeira igual a outras tantas que se encontram na Quinta do Narigão, num morro existente na Rua Capitão Veiga Beirão.

Domingos Cabral pretendia, com a ajuda de mais uns tantos moradores, abrir uma fossa que servisse de casa-de-banho à gente da zona. Mas em má hora escolheu o local, pois se tratava

de uma área de terreno onde predominava a areia. E quando um largo buraco já se encontrava aberto, um desprendimento súbito de terras soterrou o infeliz pedreiro. Logo os vizinhos tentaram salvá-lo da crítica situação. Nada puderam fazer e tiveram de pedir a ajuda dos bombeiros. Luta contra o tempo e contra a morte. Mas só duas horas após o acidente o homem conseguiu ser retirado do local. Domingos Vaz Cabral, de 32 anos, casado, com dois filhos. Uma vítima das barracas de madeira, herança que a muitos deixou o «fabuloso» Estado Novo...

Adiada a greve da Siderurgia

Os trabalhadores da Siderurgia Nacional adiaram para o próximo dia 13 o desencadeamento da greve prevista para hoje. A direcção da fábrica e o corpo técnico colocaram-se, entretanto, à disposição da comissão dos trabalhadores para

tentar estabelecer contacto com o patrão, António Champalimaud.

Esta manhã, o delegado da Junta, ten. Paiva de Andrade, reuniu-se com a comissão dos trabalhadores para discussão do caderno reivindicativo apresentado.

Acesso ao Aeródromo da Portela

..Comunica-nos o Serviço de Informação Pública das Forças Armadas que, temporariamente, o acesso ao terminal aéreo do AB1 fica proibido a pessoas que não sejam passageiros dos transportes aéreos militares, com vista a garantir o regular funcionamento dos serviços de

embarque e desembarque. Aquele Serviço apela para a compreensão da necessidade destas medidas transitórias, por parte de todos, familiares e amigos que naturalmente teriam o desejo de ali saudarem ou se despedirem dos passageiros.

DL/DESPORTOS

NACIONAIS DE FUTEBOL

ANGÚSTIA EM CERTOS JANTARES

Sporting e Benfica persistem na luta pelo título enquanto o Futebol Clube do Porto pagou ontem o derradeiro tributo à desorganização do «team», vendo morrer (no Bonfim) as suas aspirações: o bom público nortenho, afecto aos «azuis-brancos», tem suficientes motivos para se penalizar ante o descalabro de uma equipa caríssima (quanto custa Cubillas? quanto se paga a Flávio?) que não atina nunca com o melhor fio de jogo, talvez por a escolha de Bela Gutman como técnico representou o passo mais decisivo para a própria derrota dos portistas.

BENFICA IMPARÁVEL

Mas, falemos da jornada de ontem, culminada com a «cilindragem» benfiquista à «manta de retalhos» luso-sul-americanos que vive em Olhão e, também, à prova-provada de que com um guarda-redes como Melo jamais a Académica deixará de viver cada jogo sem afastar o credo da boca.

Setenta minutos actuou o Benfica com menos uma unidade, em face da expulsão de Nené pelo juiz leiriano An-

tónio Garrido: pois nem assim retardou o seu ataque à baliza adversa. Sete um para os lis-

Comentário po: NEVES DE SOUSA

boetas reflecte a pontaria dos actuais campeões e, também, a ruína absoluta de todos os sectores do «onze» algarvio. Aliás, até o ponto de honra dos donos da casa seria obtido de grande penalidade, o que mais

fortalece a ideia de completa inépcia da sua frente de ataque.

Neste duelo de Olhão, duas figuras atingiram plano para comentário especial: Jordão (pelos seus quatro golos) e António Garrido (pelo modo como agiu no capítulo disciplinar). Muito codicioso, sem homem perna, o angolano brincou com a paupérrima organização defensiva que lhe colocaram pela frente. António Garrido (o melhor juiz português, pese os erros disciplinares cometidos ontem) expulso Nené por agressão a Guaraci mas deixou ficar em campo Amaral (que deu uma pequena tarefa

sáveis minhotos, ele seria certamente) o primeiro a recomendar a Ernesto (péssimo actor...) que deveria deixar as «blagues» para outro palco mais apropriado.

Enfim: o empate (1-1) reaviva a esperança barreirense e nada afecta o sexto lugar no campeonato que mora definitivamente na terra onde nasceu a nacionalidade.

E AGORA?

A visão da tabela classificativa oferece matéria para amplas cogitações: a mais importante diz respeito ao ceptro e à coroa, agora somente ao alcance exacto do Sporting ou Benfica, embora (com certa margem de miragem) ainda possa vir estabelecer-se no Sado. E, enquanto Belenenses e Vitória de Guimarães estão firmes (tal como o triunvirato Cuf-Farense-Boavista) lá para as raízes da árvore vivem-se horas de profunda inquietação. Basta observar a escala e meditar um nadinha: três pontos separam os últimos (Montijo e Beira Mar) dos «melhorzinhos» (Olhanense, Académica e Barreirense), enquanto a angústia morará durante a semana nos jantares de orientalistas e leixonenses, prontos para o assalto mas muito incomodados pelos companheiros mais colados.

Não restem dúvidas: está de

SPORTING VIBRANTE

Em Coimbra, o Sporting passou como um soberano. Aproveitando o péssimo momento da equipa dos «estudantes» e, sobretudo a deficiente condição técnica do guardião Melo. O argentino Yazalde fez o seu golito normal e, assim, 27 anos decorridos, equiparou-se a Peyroteu como o melhor goleador do campeonato. Com um activo de 43 tentos, Hector Yazalde deve ter arrecadado já ontem uma saborosa dupla de troféus: a «Bola de Prata» e a «Bola de Ouro». Prémios (mais que justos) para o seu inesmentível e abnegado profissionalismo, para a sua extrema correcção e sentido de companheirismo bem vincado em todas as circunstâncias. Não há dúvida: Yazalde ficará para sempre na história do futebol português.

E o Sporting encara agora, com certa serenidade, o domingo que vem: um destroçado Olhanense poderá retardar a marcha dos «leões» para o título?

BELENENSES CALMO

Ao Belenenses bastou esperar pela segunda parte para ter no «papo» os dois pontos que estavam no prato da balança: um Farense sem unidades «frescas», entregue a veteranos ou a demasiado jovens, anímicamente satisfeito pelo porte em todo o campeonato já cumprido (que lugar firme na temporada que se avizinha) entregou armas e bagagens e voltou para casa airoso. Três-um foi o desfecho final: os «azuis» suplantaram os esforços isolados de Mirobaldo e Adilson, valendo-se da experiência de Godinho e Gonzaiz, do entusiasmo de Pietra e Cardoso.

BARREIRENSE TREPA

Foi feio o comportamento do vimaransense Ernesto, pois a simulação de uma lesão provocou uma «bronca» monumental entre a assistência. Fez ali muita falta o experiente e competente Mário Wilson: se o treinador de Guimarães não se encontrasse em terras brasileiras e, pelo contrário, estivesse sentado no banco dos respon-



O terceiro tento sportinguista por Baltasar



Esboço de Carnaval em Coimbra: o «internacional» Damas é figura central



Yazalde e Gervásio: a «estrela» e o regressado



Lino impulsiona os seus jogadores

rizonte que perseguiram de perto na temporada-Pedroto. Dois homens das defensas estiveram na primeira fila dos destaques: José Mendes e Tibi, o que reflecte (erroneamente) que os ataques teriam sido bulicosos. Nada mais exacto: sem apresentar Vicente (o veloz) Setúbal deixou de contar

com a marcação de grande penalidade.

MARVILA TREME

O Oriental foi por água abaixo, na hora desesperada em que necessitava de reunir todos os esforços para a fuga ao degrau rasteiro da classificação: um Beira-Mar cheio de vontade e muito bem ordenado nos vários compartimentos, chegou a Marvila para vencer por um-zero, num tento obtido a seis minutos do fim, quando os braços lisboetas já estavam pendentes e, grudadas ao chão de terra batida as pernas dos discípulos de Pedro Gomes. O guarda-baliza Arménio e o «central» Inguita tinham desbaratado completamente as flechas do Oriental, deixando pelo Poço do Bispo pouco entusiasmo pelo amanhã.

MONTIJO CAIU

Como se esperava, o Montijo sofreu pesada pena no passeio ao Bessa: 4-0 no «placard» fi-

Continua na pág. 21



Desta feita, Rui Paulino segurou a bola



Leixões: alegria pelo primeiro golo dos «bebês»

se lhe tirar o chapéu este campeonato de futebol que nasceu como todos os outros mas vai fenecer sob o signo de nova vida.

DUPLO NULO

Vitória de Setúbal e Futebol Clube do Porto «atrofiaram-se» mutuamente: jamais atiraram ao golo com pontaria definida e, no ar, ficou a dúvida sobre se os rapazes de José Augusto não terão (tal como o Porto) baqueado no avanço para o ho-

com pontaria afinada por banda de José Torres ou Duda e por aí tombaram na reiva os seus sonhos. No campo nortenho, a abdicação do uso de Marco Aurélio e Flávio (estão mesmo lesionados ou nas más graças do «velhinho»?) significou a entrega de todo o trabalho a Abel: como o moçambicano foi optimamente «travado» por Mendes, o zero final no marcador está explicadíssimo, embora os nortenhos se possam queixar de que uma falta do guardião Torres sobre Abel deveria ser castigada

CLASSIFICAÇÃO

1.ª Divisão

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
SPORTING	28	21	3	4	88-21	45
Benfica	28	20	4	4	62-21	44
Setúbal	28	18	6	4	63-18	42
Porto	28	17	7	4	39-18	41
Belenenses	28	15	6	7	52-34	36
Guimarães	28	10	10	8	34-29	30
C. U. F.	28	8	9	11	31-40	25
Farense	28	8	8	12	32-34	24
Boavista	28	9	6	13	32-38	24
Olhanense	28	8	5	15	35-64	21
Académica	28	8	5	15	28-44	21
Barreirense	28	6	9	13	19-35	21
Oriental	28	9	1	18	31-75	19
Leixões	28	8	3	17	34-55	19
Montijo	28	6	6	16	31-58	18
Beira-Mar	28	6	6	16	30-57	18

PRÓXIMA JORNADA

Próxima jornada (domingo) com indicação dos resultados verificados na primeira volta: Académica-Beira-Mar (11), Sporting-Olhanense (3-1), Benfica-Barreirense (0-0), Guimarães-Setúbal (1-1), Porto-Boavista (2-0), Montijo-Leixões (2-4), C. U. F.-Belenenses (1-2) e Farense-Oriental (0-1).

NACIONAIS DE FUTEBOL

DL / DESPORTOS

SPORTING OU BENFICA?

Continuação da pág. 20

nal reflecte uma incontestada superioridade (técnico-táctica) dos «axadrezados». Aimoré Moreira orientou muito bem os

trabalhos: Vítor Cabral, Mário João, Tai, Amândio, Salvador e o «renovado» Zezinho, estiveram sempre na brecha e «funcionaram» como base para um

triunfo insofismável e claro, que não sofre a mais pequena beliscadura e foi apanhado pela fraqueza de Luís Filipe e Pereira (sem o menor sinal de

produtividade) e por todo um processo de esquematização de lances que jamais resultou em vinte por cento...

O Montijo em maus lençóis, como se vê. O Boavista a resurgir como «team» de bom garbato.

MATOSINHOS SUBIU

Matosinhos ficou com alma nova: o seu Leixões venceu (3-1) uma Cuf que conta excelentes praticantes (Conhé, Vítor Pereira, por exemplo) mas que oscila sempre (e em cada espectáculo) entre o optimo e o pessimo. Os dois pontos para a turma do brasileiro Haroldo Campos furtam os «bebés» à degradante posição de «lanternas vermelhas» e criam tremenda expectativa para os seus próximos embates, pois (e para já) domingo que se aproxima Matosinhos estará de corpo e alma no Montijo, o que pode significar o fim para um dos emblemas em cotejo.



Ernesto: o «lesionado» vem para a linha lateral

Quanto à Cuf, serena e paulatinamente, retorna ao Lavradio para assinar os compromissos que lhe restam, num campeonato para o qual parte sempre com um único objectivo:

ficar com moradia no centro da tabela. Isso conseguido, adeus vindima.

VENCENDO EM COIMBRA (3-1) O SPORTING DÁ A YAZALDE UMA DUPLA DE PRÊMIOS: "BOTA DE OURO" E "BOLA DE PRATA"



Três contra um: e, mesmo assim, o esférico em pés vitorianos



César Correia, Guim, Alemão e a bola, em Marvília.



Quaresma atira ao golo e Alinho vira-lhe as costas...



Salvador: mais um golo para o Boavista

CLASSIFICAÇÕES

2.ª DIVISÃO Zona Norte

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
ESPINHO	31	16	7	8	49-26	39
Fafe	31	14	11	6	37-15	39
Sanjoanense	31	15	9	7	37-22	39
Tirsense	31	16	6	9	45-38	38
Penafiel	31	16	5	10	46-28	37
Braga	31	14	8	9	40-24	36
U. Coimbra	31	12	12	7	46-33	36
Varzim	31	14	8	9	39-32	36
Chaves	31	14	7	10	37-34	35
Lourosa	31	13	9	9	35-37	35
Riopele	31	10	13	8	50-38	33
Salgueiros	31	11	10	10	41-44	32
Famalicão	31	9	13	9	30-30	31
Vila-Novense	37	8	12	11	30-37	28
Gil Vicente	31	11	5	15	36-40	27
Felrense	31	8	10	13	35-51	26
Oliveirense	31	8	9	14	30-39	25
U. Lamas	31	6	8	17	22-38	20
Aves	31	4	7	20	21-62	15
Gouveia	31	5	3	23	17-55	13

Zona Sul

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
ATLÉTICO	31	19	9	3	72-27	47
U. Tomar	31	20	6	5	65-27	46
Peniche	31	16	9	6	40-25	41
Marítimo	31	17	4	10	63-41	38
Portimonense	31	15	7	9	45-27	37
Marinhense	31	16	5	10	44-33	37
Lusitano	31	15	6	10	39-29	36
U. Leiria	31	14	8	9	46-40	36
Torriense	31	13	5	13	33-35	31
C. Piedade	31	11	9	11	22-27	31
União Sport	31	10	9	12	26-32	29
Almada	31	9	11	11	38-40	29
Sesimbra	31	12	5	14	30-30	29
Torres Novas	31	8	9	14	25-36	25
Sintrense	31	7	11	13	31-52	25
Odivelas	31	6	13	12	39-58	25
Caldas	31	9	5	17	45-56	23
Alhandra	31	7	7	17	30-46	21
Sacavenense	31	6	8	17	26-49	20
Tramagal	31	3	8	20	28-80	14

Campeões europeus

O Feyenoord (de Roterdão) venceu o campeonato da Holanda em futebol ao ganhar, ontem, ao F.C. Twente Enschede (3-2).

Resta uma jornada para acabar o campeonato: mesmo que perca no próximo domingo, o Feyenoord fica com um golo de vantagem sobre o Twente.

Por seu lado, o Anderlecht é o campeão da Bélgica. Resultados da última jornada: Malines-Waregem, 0-2; Beringen-Saint Trond, 1-0; CS Bruges-Ubberschot, 0-2; Racing White Molenbeek-Lierse, 1-1; Berchem-Liege, 0-0; Beveren-Anderlecht, 1-4; Anvers-FC Bruges, 2-2 e Standard Liege-Diest, 3-1.

Classificação geral final: 1.º, Anderlecht, 41 pontos (e campeão pela 16.ª vez); 2.º, Anvers, 39 pts; 3.º, Racing White Molenbeek, 39; 4.º, Standard Liege, 34 e 5.º, FC Bruges, 32.

DIVERSAS MODALIDADES

«VUELTA»

Entre Leon e Oviedo (128 quilómetros) está neste momento a decorrer nova etapa da «Vuelta a Espanha», encontrando-se o primeiro lugar na tabela geral entregue a Fuente e permanecendo Joaquim Agostinho como o melhor português: 6.º lugar, a 1 m. e 15 s. do «leader». Classificação geral dos demais portugueses em prova: Fernando Mendes (18.º), António Martins (21.º), José Madeira (23.º), Joaquim Andrade (28.º), Joaquim Leite (36.º), Venceslau Fernandes (39.º) e César Aires (49.º).

Nota insólita: roubaram uma das bicicletas a Fernando Mendes, o que lhe acarretou um prejuízo da ordem dos 15 contos.

JUNIORES

O Sporting empatou a zero golos com o Sevilha, mas isso não impediu que conquistasse o primeiro lugar no «Torneio Internacional de Juniores», promovido pelo Olhanense.

BILHAR

Derrota «leonina» (5-11) perante o Barcelona, para a «Taça dos Campeões Europeus», em bilhar.

HÓQUEI EM CAMPO

Terceiro desaire consecutivo (e novamente a zero ...) dos hóqueistas em campo que representam a modalidade na «Taça da Europa» que está a jogar-se em Madrid. Ontem, o fracasso foi ante a Irlanda (0-3), deixando para análise muito circunstanciada a maneira como a Direcção-Geral dos Desportos (e as várias Federações, mais o chamado «Fundo do Desporto») gastam o dinheiro em «prol» do desenvolvimento do Desporto português...

TÊNIS

Era esperado: depois do 0-3 de sábado, vieram mais dois zeros na tarde de ontem. E, com esse 0-5, os tenistas portugueses retiraram-se da «Taça Davis», inexoravelmente batidos pela formação de França.

RÁGUEBI

O fracasso da equipa de ráguebi em Coimbra (4-7 no duelo com a Académica) permitiu ao Benfica (vitória por 18-14, sobre o Técnico) alcançar os estudantes lisboetas no topo da classificação do anual desfecho da ronda: Agronomia, 6-CDUP, 4.

TOTOBOLA A CHAVE

Académica-Sporting	...	1	2
Olhanense-Benfica	...	1	2
Barcelense-Guimar.	...	1	X

Setúbal-Porto	...	1	X
Boavista-Monijo	...	1	1
Leixões-C. U. F.	...	1	1

Belenenses-Farense	...	1	1
Oriental-Beira Mar	...	1	2
G. Vicente-Penafiel	...	1	1

U. Coimbra-Fafe	...	1	1
Sanjoanense-Braga	...	1	1
C. Piedade-Almada	...	1	1
Odivelas-Torriense	...	1	1

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Sérgio Filipe Andrade, Largo da Igreja. SALVATERA DE MAGOS

DL/GERAL

DIZEM OS LEITORES

A DITADURA ERA UM TIGRE DE PAPEL

«Sou um assíduo leitor do vosso jornal onde me habituei a ver um instrumento de informação isento e sempre pronto a prestar a melhor atenção aos verdadeiros problemas portugueses. Aproveito, pois, a oportunidade para vos enviar sinceras congratulações pela vitória dos ideais que essas páginas tantas vezes defenderam» (...)

Assim se nos dirige um leitor da Parede, associado do Sindicato dos Caizeiros de Lisboa, que através da sua carta pretende alertar os cidadãos contra o medo:

«Tenho notado em várias pessoas com que me foi dado contactar ultimamente, sobretudo entre os que têm reduzida consciencialização política, e entre os que ainda estão sob os efeitos psicológicos da intensa lavagem cerebral levada a efeito pelos ideólogos do fascismo, uma certa inibição de

manifestarem publicamente o que efectivamente pensam e sentem, exercendo deste modo uma nefasta autocensura. Nessas pessoas ainda permanecem vivos os fantasmas do passado e as suas atitudes e expressões hesitantes revelam o medo inconsciente ou declarado de um hipotético retorno da reacção ao poder. Contudo, embora seja importante ter presentes os perigos em que incorre esta extraordinária aventura histórica que hoje se vive no nosso País, sabendo que os inimigos do Povo Português tudo farão para impedir a edificação de uma sociedade mais justa e válida em todos os sentidos, convém não esquecer que o medo na presente conjuntura é mais uma arma ao serviço da contra-revolução.

Não nos é lícito recusar o apoio que neste momento o heróico e exemplar Movimento

das Forças Armadas nos proporciona, remetendo-nos numa atitude de expectativa de receio relativamente ao regresso dos velhos fantasmas.

Os nossos valentes soldados provaram de maneira inequívoca que o poder da ditadura era apenas um tigre de papel, desmantelando sistematicamente todos os ferozes redutos onde ele se ocultava, e deram uma lição de coragem que deve frutificar em todos os civis se pretendermos conservar as conquistas agora conseguidas. A hora é de acção firme e lúcida para todos os portugueses que cultivam no seu coração o desejo imperioso de um Portugal diferente; é a sua oportunidade de provarem que apenas a oposição tirânica dos antigos governantes os impediu de ir mais além. Todos os que cedem ao medo dos velhos fantasmas, estão inevitavelmente voltando as costas à oportunidade que a História lhes proporcionou e/ou revelando de certo modo até que ponto o anterior estado de coisas lhes convinha» (...)

Quase a terminar a sua carta o nosso leitor exorta os cidadãos a lerem o medo:

(...) «Devem, pois, todos os cidadãos agir de acordo com o que dita a sua justa consciência dos factos, ignorando realisticamente os receios que um presente de liberdade e de oportunidades em tudo desmentem. Agir de outro modo, não dando plena expressão aos mais verdadeiros sentimentos patrióticos, é somente pactuar com os inimigos do povo» (...)

4.º A comparticipação dos trabalhadores na gestão das empresas, a sua associação em Sindicatos livres e fortes, e o seu direito à greve, como forma de consecução das suas legítimas reivindicações.

5.º — A Educação e Saúde gratuita e em igualdade para todos.

6.º — A Liberdade religiosa.

7.º — Liberdade responsável de pensamento e de expressão, através do meio de comunicação social.

8.º — Autodeterminação e Paz, na solução do problema Ultramarino.

9.º — Ampla cooperação internacional, com imediato estabelecimento de relações diplomáticas com todos os Países, nomeadamente os do Leste.

10.º — Livre iniciativa e propriedade privada.

11.º — Eleição por sufrágio directo de todos os órgãos do Poder Público, desde o Presidente da República à Administração local, de acordo com os princípios estabelecidos na Ordem Jurídica.

Lisboa, 5 de Maio de 1974

O COMITÉ CENTRAL

JUÍZES NA PREPARAÇÃO DOS PROCESSOS

A presença de juizes de instrução na fase preparatória de quaisquer processos, e a criação de uma comissão, a designar pelo Conselho Superior Judiciário e pela Ordem dos Advogados, com a incumbência de distribuir os processos respeitantes aos crimes

contra a segurança interior e exterior do Estado e fiscalizar os actos da investigação — eis as pretensões manifestadas pela Polícia Judiciária de Lisboa, durante uma reunião efectuada nas instalações daqueles serviços.

televisão

HOJE
1.º Programa (22.05)
Série Policial
«McCLOUD»
O episódio desta noite intitula-se «Ajuste de contas no fim do Mundo» que será interpretado por Dennis Weaver, J.D. Cannon, Terry Carter, Bradford Dillman, Lee J. Cobb, Eddie Egan e Jacklyn Smith

2.º Programa (23.00)
«MÚSICA PARA OLHAR»
Vinci-Buxtehude

SIEMENS ESTORIL

HOJE

1.º Programa
1.º Período
12.45 Abertura e desenhos animados «Beatles Show»
13.00 Vivendo o futuro
13.15 «Skippy»
13.45 Teletjornal — 1.ª edição
14.00 O Egito dos faraós
14.20 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV Educativa «Língua portuguesa»
19.30 Teletjornal — 2.ª edição
19.40 TV juvenil
20.00 Silêncio vamos rir
20.15 TV palco
21.00 A terra o mar e a gente
21.30 Teletjornal — 3.ª edição
22.05 MacCloud
23.45 Teletjornal — 4.ª edição
23.55 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Desenhos animados «Beatles Show»
20.35 O Egito dos faraós
21.00 «Skippy»
21.30 Teletjornal — 3.ª edição
22.00 Sabe o que há no fundo do mar
23.00 Música para olhar «Vinci-Buxtehude»

AMANHÃ

1.º Programa
1.º Período
12.45 Desenhos animados «Abbot e Costello»
13.00 Calmanaque
13.15 O rapaz do elefante
13.45 Teletjornal — 1.ª edição
14.00 Cappadoce na Turquia
14.15 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV Educativa «Matemática moderna»
19.30 Teletjornal — 2.ª edição
19.45 Sangue na estrada
20.00 Milton do Nascimento
20.30 Os caminhos da liberdade
21.30 Teletjornal — 3.ª edição
22.05 Noite de cinema «Se Versailles Falasse...» (I Parte)
NOTA: A 2.ª Parte deste filme será exibida no próximo dia 14, pelas 22.05.
24.00 Teletjornal — 4.ª edição
00.10 Meditação e fecho.

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados «Abbot e Costello»
20.45 Cappadoce na Turquia
21.00 O rapaz do elefante
21.30 Teletjornal — 3.ª edição
22.00 Concerto
22.40 O'Hara «Operação: Cortina de fumo»
23.45 Fecho

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5300
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	96 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P.	36 6141	Combóios	32 6222

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado nas regiões do Sul e Centro e muito nublado no Algarve eo vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	12º
P. DOURADAS	5º
COIMBRA	14º
PORTALEGRE	13º
LISBOA	14º
FARO	17º
FUNCHAL	17º

TEMPERATURAS EXTREMAS

TAVIRA

Máxima 21,8º

EPNHAS DA SAÚDE

Mínima 0,2º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Agua do mar 13,4º
Atmosfera 11,0º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
3.55 3,9 m	9.31 0,8 m
16.14 4,0 m	21.53 0,7 m

Dia 7

4.37 3,8 m	10.07 0,8 m
16.55 4,0 m	22.31 0,8 m

Dia 8

5.19 3,7 m	10.43 0,9 m
17.34 3,9 m	23.09 0,9 m

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado; vento fraco ou moderado do quadrante Norte; neblina ou nevoeiro durante a madrugada no litoral para Norte do Cabo da Roca.

AMANHÃ

NAScer ÀS 6.33

OCASo ÀS 20.34

DIA 6 DIA 14 DIA 21 DIA 28

Manifesto do Partido Cristão Social Democrata

Com pedido de publicação, recebemos o seguinte manifesto:

«Ao aparecer na cena da vida nacional, o PARTIDO CRISTÃO SOCIAL DEMOCRATA (PCSD) saúda o Movimento de 25 de Abril, com todos aqueles que próxima ou remotamente o tornaram possível, e a sua decidida arrancada para nova etapa da História do Povo Português.

O desencadear dos acontecimentos de 25 de Abril abre caminhos novos — e não percorridos durante quase 50 anos — à participação consciente e activa dos portugueses na vida pública do País e exige discernimento e coragem na procura das condições do Bem Comum, base essencial da felicidade de todos os cidadãos.

Nenhum português pode assim deixar de ser interpelado pelas graves responsabilidades do momento actual, devendo mostrar-se à altura das exigências dos problemas levantados e dando pronta resposta ao desafio, heróicamente lançado ao País pelas Forças Armadas.

Interpretando o sentir da grande maioria do Povo Português, o PARTIDO CRISTÃO SOCIAL DEMOCRATA (PCSD), apresenta-se como expressão livre do seu pensamento e acção e com o dinamismo de movimento organizado para a realização das suas justas aspirações nos diversos domínios da vida político-social.

O texto do programa do

PARTIDOCRISTÃO SOCIAL DEMOCRATA (PCSD) será dado a conhecer, muito em breve, pelos órgãos de informação. Nele aparecerão os pontos essenciais da estrutura política social que garanta a todos os portugueses o seu verdadeiro bem estar individual e familiar.

Queremos o desenvolvimento integral do Povo Português, pelo exercício dos seus direitos e liberdades fundamentais e pela instituição de condições político-sociais que assegurem o Bem Comum e a convivência com os outros Povos e Nações.

Por isso defendemos:

1.º — Os direitos e liberdades essenciais da pessoa humana.

2.º — A justa distribuição das riquezas e as suas funções sociais.

3.º — A retribuição justa do trabalho, pela instituição do salário mínimo nacional e familiar.

JUÍZES NA PREPARAÇÃO DOS PROCESSOS

A presença de juizes de instrução na fase preparatória de quaisquer processos, e a criação de uma comissão, a designar pelo Conselho Superior Judiciário e pela Ordem dos Advogados, com a incumbência de distribuir os processos respeitantes aos crimes

contra a segurança interior e exterior do Estado e fiscalizar os actos da investigação — eis as pretensões manifestadas pela Polícia Judiciária de Lisboa, durante uma reunião efectuada nas instalações daqueles serviços.

rádio

EMISSIONA 1.º Programa

16.05 Noticiário
18.05 Canções
18.30 Convívio
18.05 Música sem palavras
18.30 «Espectáculo»
19.05 Música portuguesa
20.00 Jornal da noite
20.30 7.º episódio do folhetim «O ourives do rei»
20.50 Música de piano
21.00 Momento 74
21.20 Fados de Coimbra
21.30 Figuras do passado pelo dr. Caldeira Pais
22.00 Fados de Filadelfia, dir. de Eugene Ormandy
22.40 Fado por Maria do Rosario Bettencourt
23.05 De um dia para o outro por Fernando Correia
00.00 Junção (entrada do MF 1 de Lisboa); sinal horário

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio Universidade
00.00 Junção com o 1.º programa

2.º Programa

16.00 2.ª e último acto da ópera «O barbeiro de Bagdad» (Cornelius)
16.50 Concerto para orquestra (Bela Bartok) orq. de Filadelfia, dir. de Eugene Ormandy
17.30 Solos de cravo
18.00 Antologia sonora: música sacra
19.00 E aconteceu poesia, por Miguel Trigueiros
19.30 Música sacra
20.00 Jornal da noite
20.30 Ciclo de melodias

21.00 Concerto pela orquestra sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Chleo Goulart e em que colabora a cravista Madalena van Zeller. No intervalo: SONATINAPARAVIOLINOEVIO CELLO (Honneger)
23.00 Emissão em línguas estrangeiras
01.15 Fecho.

Programa Estereofónico MF 2

21.00 Música ligeira variada
22.00 A ópera em três actos «Alceste» (Gluck)
01.00 Fecho.

RÁDIO CLUBE Onda média

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.02 Programa Movimento
21.03 Alegria no trabalho
21.32 Quando o telefone toca
22.05 Antiquário
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Variada para agradar
No mundo aconteceu
00.00 A noite nossa
02.00 Diário rural
07.00 Talismã

Modulação de frequência

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC

18.02 O nosso programa
19.04 Em órbita 1
21.02 Boa noite em FM
22.02 Clube à Gô-Gô
23.00 Noticiário: clube à Gô-Gô (continuação)
00.02 Em órbita dois
01.02 Banda sonora Sonipol
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho.

Radio Renascença

16.05 Radiorama
18.00 Moçambique-74
18.20 Palavra do dia
18.25 Torço e benção
19.00 Jornal de noticiários e reportagens
19.30 Página 1
21.05 Meditando
21.08 Programa dos socios
21.45 Pentagrama
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema 13
23.05 A 23.ª hora.

EMISSIONES ASSOCIADOS DE LISBOA

Clube Radiofónico de Portugal
Das 06.00 às 11.00 e das 19.30 às 22.00

Radio Peninsular
Das 11.00 às 17.00

Radio Voz de Lisboa
Das 17.00 às 19.30 e das 22.00 às 02.00

cinemas

LISBOA

TURNO L-1

ATÉ AS 22 HORAS

AJUDA

Teles, Rua João de Barros (Tel. 638176)

ALCANTARA

Lupi Nogueira, Rua da Creche, 2 (Tel. 631635)

ALTO S. JOÃO

Oriente, Rua Lopes, 120 (Tel. 843381)

ALVALADE

Avis, Av. de Roma, 56-B (Tel. 715370); Brasília, Av. Rio de Janeiro, 66 (Tel. 722368)

ARCO CEGO

Palma, Av. Duque de Avila, 25-31 (Tel. 47088)

ARROIOS

Matos, Rua Álvaro Coutinho, 10 (Tel. 61671)

AVENIDA DA LIBERDADE

Nacional, Rua do Salitre, 7 (Tel. 46858)

AVENIDAS NOVAS

Avenidas, Av. da República, 27-A (Tel. 533688); Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (Tel. 774920)

BAIRRO DA ENCARNACÃO

Ascenso, Praça do Norte, 11-A (Tel. 311216)

BAIXA

Nacional, Rua do Salitre, 7 (Tel. 46858); Americana, Calçada de Santana, 8 (Tel. 863984)

BENFICA

Sousa, Estrada de Benfica, 429 (Tel. 780027)

CAMPO DE OURIQUE

Ourique, Rua Freitas Gazu, 23-B (Tel. 671667)

CONDE REDONDO

Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (Tel. 52076)

GRAÇA

Rosa e Viegas, Rua de S. Vicente, 31 (Tel. 864351)

LUMIAR

Alameda, Alameda das Linhas de Torres, 201-A (Tel. 790942)

PENA

Americana, Calçada de Santana, 8 (Tel. 863984)

SANTA CATARINA

Combro, Calçada do Combro, 78 (Tel. 320059)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA

Aguar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (Tel. 768343-764629)

S. VICENTE

(Ver Graça)

SETE RIOS

Aguar, Av. Bordoal Pinheiro, 89-A (Tel. 786343)

XABREGAS

Saite, Rua de Xabregas, 63 (Tel. 381165)

TURNO L-2

TODA A NOITE

ALCANTARA

Leal, Rua do Olival, 226 (Tel. 663441)

ALTO DO PINA

Esperança, Rua Carlos Mar- del, 101-B (Tel. 722868)

ALVALADE

Carvalho, Av. da Igreja, 21-C (Tel. 776358); Nova Lisboa, Rua Guilhermina Sugga, 12 (Tel. 727721)

AREIRO

João XXI, Av. João XXI, 16-A (Tel. 726462)

BAIRRO ALTO

Azaredo, Rua da Misericórdia, 24 (Tel. 323540)

BELEM

Remisio, Rua dos Jerónimos, 14-C (Tel. 631699)

BENFICA

Lisboa, Rua Cláudio Nunes, 73-A (Tel. 703393)

BOA HORA

Sepul, Calçada da Boa Hora, 94-A (Tel. 631958)

CAMPOLIDE

Páris, Calçada dos Mes- tres, 30-A (à Rua das Amoreiras) (Tel. 680627)

CAMPO DE OURIQUE

Castro, Rua Quatro de In- fan- taria, 28-A (Tel. 688557)

CARNIDE

Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33 (Tel. 780181)

ESTEFÂNIA

Estefânia, Rua Pascoal de Melo, 90 (Tel. 44438)

GRAÇA

Santo António, Rua Leite de Vasconcelos, 72-C (Tel. 862333)

LUMIAR

S. Tomé, Estrada do Desvio, lote 12-C (Tel. 790704)

MOURARIA

Bastos, Calçada de Santo André, 107 (Tel. 860450)

OLIVAIS

Nova, Lote 469 (Olivaes Sul) (Tel. 816402)

PENHA DE FRANÇA

Carondo, Rua Padre Sena de Freitas, 10-A (Tel. 842518)

PICHELEIRA

Marluz, Calçada da Picheleira, 140-B (Tel. 726395-720703)

S. MAMEDE

S. Marçal, Rua de S. Marçal, 100 (Tel. 325318)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA

Bairro Azul, Avenida Res- sa- no Garcia, 7-A (Tel. 51451); Novais, Av. Luís Bivar, 11 (Tel. 44324)

XABREGAS

Barros de Gouveia, Rua do Vale Formoso de Cima, 79-B (Tel. 382180)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS

Miraflores, R. António Gran- jo, 2 (Tel. 213161)

CAXIAS

Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS

Godinho da Silva, Av. Pa- trão Lopes, 4 (Tel. 2432039)

OEIRAS

Central, R. João Teixeira Si- mões, 18 (Tel. 2430058)

PAEDE

Brandão, Av. da República, 77-C (Tel. 2471054)

MURTAL

Primavera

ESTORIL

Ostende, R. de Espinho, 1 (Tel. 260391)

CASCAIS

Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170)

Nova, Est. de Alvide-Fon- tainhas (Tel. 281044)

LINHA DE SINTRA

AMADORA

Dias, Av. Marquês de Pom- bal, lote 9 (Tel. 934589)

Campos, R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072)

Clabel, R. António Sardinha, 23-D (Tel. 938551)

DAMAIA

Confiança, Est. Militar, Lote D (Tel. 9710231)

VENDA NOVA

Gimssol, R. Elias Garcia, 17-C (Tel. 974161)

QUELUZ

Zeller, R. da República, 83 (Tel. 950054)

Correia, L. do Mercado, 3 (Tel. 950906)

CACÉM

Central, R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS

Quilma, Est. Militar, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA

Valentim (Tel. 980456)

SINTRA

Simões, R. Heliodoro Salga- do, 26 (Tel. 980832)

COLARES

Abreja (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE

Gamero, L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)

ALHOS VEDROS

Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)

ALMADA

Central, R. de Oliveira, 11 (Tel. 270504)

BAIXA DA BANHEIRA

Aliança, Est. Nacional, 174 (Tel. 224302)

BARREIRO

Pimenta, R. Cons. Joaquim António de Aguiar, 259 (Tel. 2073012)

COVA DA PIEDADE

Atlântico, R. Padre Manuel Bernardes, 1 (Tel. 2764466)

MOITA

Silva Rocha, P. da Repúbli- ca, 16 (Tel. 239029)

MONTIJO

Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008)

SESIMBRA

Leão, Av. Salazar (Tel. 229471)

SETÚBAL

Oliveira, L. da Misericórdia, (Tel. 22488)

SEIXAL

Soromenho, R. Paiva Coe- lho, 38 (Tel. 2218560)

PORTO

6.º TURNO

SUB TURNO A

Correia de Araújo, R. de Santa Catarina, 259; Nova Avenida, Av. F. de Maga- lhães, 692; Pinheiro Manso, R. S. João de Brito, 25-29; Santa Teresa, P. Guilh. G. Fernandes, 100; Silva Perei- ra, R. Costa Cabral, 293.

SUB TURNO B

Alves, P. Exercito Liberta- dor, 82; Barros, Rua do Lou- reiro, 104; Boa Hora, Rua da Boa Hora, 80; Cameira, Rua do Heroísmo, 90; Confiança, Rua de Santa Catarina, 960.

COIMBRA

TURNO F

Dias Ferreira, Rua do Brasil, 70 (Tel. 26046); Santa Cruz, Rua das Padeiras, 94 (Tel. 23569); Higiene, Rua Fernan- des Tomaz, 41 (Tel. 22634)

ROXI

(T. 48560) 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45

Grupo D (18 anos) Colorido

O Pesadelo dos pesadelos A LENDA DA CASA ASSOMBRAADA com Pa- mela Franklin, Roddy McDowal e Gaile Hunnicutt (Metro: Anjos)

MUNDIAL

(Tel. 538743) 15.15, 18.30 e 21.45

9.ª Semana Colorido

Grupo D (18 anos)

Barbara Streisand, Robert Redford

«O NOSSO AMOR DE ONTEM»

CONDES

(Tel. 322523/326710) 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45

(Grupo D-18anos)

Color de luxo. Mele medo até aos próprios profissionais O ESQUADRÃO

INDOMAVEL com Roy Scheider e Tony Lo Bianco e Larry Haines

CASINO ESTORIL

17.00 e 21.30

Grupo C (14 anos) Colorido

«O QUE NOS QUEREMOS E DINHEI- RO», com Jean Yanne e Bernard Blier

ESTÚDIO APOLO 70

(Tel. 763319) 15.15, 18.30 e 21.45

Grupo D (18 anos)

6.ª Semana Technicolor

«Um dos 10 melhores filmes do ano «AMERICAN GRAFFIT» (nova geração) de George Lucas

LONDRES

(Tel. 731313) 14.15, 16.30 e 18.45 e 21.45

Grupo D (18 anos)

A obra admirável diamante intacto. O filme de Alan Resnais com Emma- nuelle Riva, Elii Okada e Bernard Fresson «HIROSHIMA, MEU AMOR»

ROMA

(T. 729192/727778) 15.30 e 21.45

Grupo C (14 anos)

Eastmancolor

Rod Steiger, Rossana Schiaffino, Rod Taylor, Claude Brasseur e Terry Thomas OS HERÓIS

EUROPA

(Tel. 66 10 16) 15.15, 21.30

Grupo D (18 anos)

Eastmancolor

Raquel Welch, Richard Johnson

«HELENA A GREGA»

ALVALADE

(Tel. 71 74 80) 15.30, 18.30 e 21.45

Grupo D (18 anos)

Mele medo até aos próprios pro- fissionais «O ESQUADRÃO INDO- MAVEL» com Roy Scheider e Tomy Lo Bianco

RESTELO

(Tel. 61 0275) 21.30

9.ª semana/Technicolor

«O CONVITE», com Jean Louis Bideau e Corinne Goderey

IMPERIO

(Tel. 55 51 34) 15.15, 18.30 e 21.30

Grupo D (18 anos)

«O COURA DO POTEMKIN», A obra-prima de Sergie Eisenstein, inédita em Portugal (Metro Alameda)

ROYAL

(T. 865037) 15.00 e 21.00

Grupo D (18 anos)

SE D. JUAN FOSSE MULHER. Em complemento VIVO PARA A TUA MORTE

CINEARTE

(Tel. 660 446) 15.30 e 21.30

Grupo C (14 anos)

Eastmancolor

«CANTIFLAS AS ORDENS DE VO- SSELENCIA»

CINEMA CASTIL

(T. 530194) 15.30, 18.30 e 21.45

Grupo D (18 anos)

4.ª Semana! Eastmancolor

SEGREDOS PROIBIDOS Jacqueli- ne Bisset (Parque Castil)

ODEON

(T. 326283) 15.30, 18.30 e 21.45

2.ª Semana!

15.15, 18.15 e 21.30

Grupo D (18 anos)

As artes marciais na máxima fero- cidade CRUEL VINGADOR

DL/GERAL



RENASCENÇA GRÁFICA S. A. R. L.
PROPRIETÁRIO DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185 1.º 2.º E 4.º
TELEF. 654531/2 3 4
SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
RUA DA ROSA 57
END. TEL. DIBOA TELEX 2363
LISBOA PORTUGAL

Comissão "ad hoc" para a Imprensa

Na Secretaria de Estado da Informação e Turismo, está a decorrer, à hora em que se distribui esta edição, uma mesa-redonda da comissão «ad hoc» para a Imprensa, nomeada pela J.S.N., com representantes da Imprensa diária de Lisboa e Porto.

Esta é a primeira de uma série de mesas-redondas destinadas a um «debate livre e aberto sobre o papel da Imprensa na conjuntura actual».

A FRELIMO DISPOSTA A NEGOCIAÇÕES

Continuação da pág. 1

que os diferendos entre o general Spínola e os seus adversários agora afastados do Governo consistem simplesmente em táticas diferentes para atingir um objectivo idêntico e há tanto tempo programado — manter o controlo de Portugal sobre os territórios africanos.

Uma declaração publicada há uma semana pelo Comité Executivo da Frelimo sublinhava também que a organização não

se contentará com menos do que a total libertação de Moçambique, orientada pela Frelimo, a única organização que representa legitimamente as aspirações dos moçambicanos. Não podemos aceitar que a democracia para o povo português venha a servir de capa para impedir a independência do nosso povo.

A declaração terminava com o slogan: «Independência ou morte — venceremos».

A Junta aceitou a ocupação da P.E.U.

Segundo informou, ontem ao meio-dia, um representante da J. S. N. aos ocupantes da Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos, serão satisfeitas as suas exigências — gestão do organismo, inquérito às suas actividades «pidescas», etc — com excepção da que propu-

nha um novo nome para a P. E. U.: **Casa dos Estudantes das Colónias**.

Estudantes das colónias haviam ocupado, na semana passada, a P. E. U. e apresentado à J. S. N. as suas reivindicações, num documento aprovado em assembleia.

Sindicato dos Médicos

Realizou-se em Coimbra um encontro alargado dos corpos gerentes das secções regionais de Lisboa, Porto e Coimbra da Ordem dos Médicos que, após uma análise da situação, decidiu a convocação de assembleias regionais para coordenação de todas as actividades a nível nacional e a substituição da Ordem por um Sindicato Médico, decisão esta a apresentar às assembleias regionais. Ainda por unanimidade, foi deliberado apoiar o programa das Forças Armadas e decidida a participação activa na luta antifascista em estreito contacto com as forças democráticas.

Trezentos contos em vestuário furtados na pontinha

No piquete da Polícia Judiciária foram registadas participações de três assaltos levados a cabo esta madrugada, na zona de Lisboa e arredores, estando os prejuízos orçados em cerca de quatrocentos e vinte contos.

O furto mais vultuoso ocorreu num armazém localizado na Rua Guerra Junqueiro, 36, à Pontinha, tendo os assaltantes levado artigos de vestuário no valor aproximado de trezentos contos.

Os dois outros assaltos registaram-se num armazém de lanifícios, na Rua de Santo André, 9, em Sacavém, onde furtaram televisores, aparelhos de rádio e discos, tudo no valor de setenta contos.

A Judiciária, que compareceu nos locais, procede agora às necessárias averiguações.

AVISO AOS EX-PRESOS POLÍTICOS

A Junta de Salvação Nacional divulgou o seguinte comunicado:

«Avisam-se os ex-presos políticos que se julguem proprietários de bens confiscados pela ex-D.G.S. de que poderão reclamá-los, devidamente identificados, na tesouraria da ex-D.G.S. na Rua António Maria Cardoso, a partir de quarta-feira, dia 8 de Maio, às 14 e 30.»



O candidato da esquerda unida francesa, François Mitterrand, que se colocou em primeiro lugar na eleição de ontem. No dia 19, terá de enfrentar Giscard d'Estaing, o «candidato banqueiro», na segunda e última volta do escrutínio (Telefot UPI-Telimprensa-DL)

Demitida a direcção da União de Grémios dos Lojistas

Demitida a antiga direcção, a União dos Grémios dos Lojistas de Lisboa encontra-se, desde o dia 2, sob a gerência de uma comissão directiva que assegurará a realização de eleições livres, no mais curto prazo de tempo.

Estas alterações resultaram de uma reunião entre os presidentes das direcções dos 23 grémios integrados e a direcção da União para — segundo uma circular distribuída — «apreciar a situação do organismo da classe face à ac-

tual conjuntura política e ao regime de liberalização salutar da vida colectiva portuguesa».

Esta comissão directiva provisória irá desenvolver o seguinte plano de acção: a) «auscultar, através de reuniões ao nível de cada Grémio integrado, a posição destes face à actual conjuntura e às suas consequências para a situação do comércio»; b) «considerar todas as sugestões e propostas de colaboração que os agremiados queiram apresentar»; c) «dar andamento normal a

todos os assuntos da competência da União».

Constituem a presente comissão directiva: António Alves Barata, Carlos Lopes Barbosa, Manuel Costa Carvalho, Manuel Ferreira Monteiro, Manuel Ribeiro da Costa, Pedro António e Pedro Del Negro Feist.

As direcções dos grémios integrados estão demissionárias, embora continuem em funcionamento até à constituição de associações patronais que substituam os organismos corporativos.

A PARTICIPAÇÃO DOS PARTIDOS NO GOVERNO PROVISÓRIO

Não se realizou a reunião marcada para esta manhã entre representantes dos diversos partidos políticos já constituídos e a Comissão Política do Movimento Democrático Português.

A reunião desta manhã seria a continuação da efectuada no sábado, à noite. Não se realizou por a Comissão Política ainda não ter chegado a conclusões quanto aos pontos fundamentais a que os partidos políticos deveriam obedecer «para que, como tantas vezes aconteceu (durante a I República), o Governo Provisório não caia ao fim de três semanas», como nos afirmou um oficial da Comissão Política.

Entre personalidades que par-

ticiparam na reunião de sábado estavam-se Alvaro Cunhal (Partido Comunista Português), dr. Pereira de Moura (Movimento Democrático Português), drs. Pinto Balsemão e Magalhães Mota (Partido Social Democrata), dr. Barrilero Ruas (Convergência Monárquica), e drs. Diogo Freitas do Amaral e Alberto Xavier («Programa»).

Neste último caso, o dr. Adelino Amaro da Costa substituiria na reunião de hoje o dr. Alberto Xavier.

Quanto ao novo Partido Social-Democrata, cuja sede deve ficar no Quartel da ex-Legião Portuguesa (à Lapa), sabe-se

que o respectivo programa político deve ser tornado público na próxima quarta-feira.

A primeira reunião dos grupos políticos com a Comissão do Movimento das Forças Armadas tratou de definir as linhas gerais do Governo Provisório. Não foram mencionados nomes.

O general Spínola chegou ao Palácio de Belém cerca das 11 horas. Lembra-se que a Junta não teve praticamente descanso no fim-de-semana. **Ontem trabalhou normalmente.**

Na agenda da Junta, encontravam-se marcadas visitas dos dirigentes da Acção Democrático-Social, do dr. Vasco da Gama Fernandes e do bispo de Madrid.

Entretanto, continuam a afluír ao Palácio de Belém centenas de pessoas para tratarem de problemas que vão desde os dramas pessoais às linhas de actualização de associações públicas ou privadas.

Essas pessoas são atendidas, além do general Spínola, pelo general Galvão de Melo, pelo contra-almirante Coutinho; o primeiro mais ligado a problemas de trabalho e económicos e o segundo a questões do Ultramar.

Estes dois membros da Junta são os únicos que ainda não têm tarefas específicas no aparelho das Forças Armadas.

NOTAS VÁRIAS

OPORTUNISMO E AVENTUREIRISMO — ARMAS DA CONTRA REVOLUÇÃO

«Combate firme ao oportunismo e aventureirismo que servem objectivamente a contra-revolução» — eis um propósito manifestado num comunicado do Comité do Partido Comunista Português. Saúda-se ardentemente no comunicado a classe operária, as massas populares, todos os cidadãos, enfim, «pelo extraordinário êxito alcançado e pela determinação expressa por milhões de portugueses, de consolidar e alargar as liberdades, de pôr fim à guerra colonial, de realizar eleições livres para uma assembleia constituinte e instaurar em Portugal um regime democrático escolhido pelo próprio povo. «O Comité Central saúda também calorosamente «o Movimento das Forças Armadas, pela sua decisiva intervenção para pôr fim à ditadura fascista e pela sua acção ulterior, em aliança com as forças populares». Sallienta o comunicado que «salvo casos muito particulares iniciativas para a ocupação de Junistas de Freguesia e de Câmaras Municipais (...) não facilitam o processo democrático em curso!»

ANGOLA VIRA-SE PARA A EUROPA

Está em fomação, em Luanda, uma comissão organizadora do Partido Cristão-Democrático de Angola, encabeçado por figuras de destaque nos meios católicos. A comissão tem em mente aglutinar todos os homens de boa vontade, quaisquer que sejam as suas tendências religiosas, no propósito de trabalhar para a estruturação de uma sociedade multirracial e mais tarde contactar com associações congêneres existentes na Europa.

ALFÂNDEGA DO PORTO — EXPULSO DO DIRECTOR

Um grupo de trabalhadores, ajudantes e praticantes da Alfândega do Porto enviou à J.S.N. um telegrama em que pede a expulsão imediata do cargo do director-geral das Alfândegas, do dr. Teles Fraga, «instaurador de um regime de terror inquisitorial, opressão, desconfiança e divisão no seio pessoal que trabalha nesta casa». Denuncia, ainda, o actual director-geral como «contra revolucionário infiltrado ainda na superestrutura administrativa, quer como chefe de fila quer como padrinho do arrivismo e oportunismo».

DEMI TIU-SE O PRESIDENTE DO MUNICÍPIO DE ALCOBAÇA

Coerente com a sua política, o presidente da Câmara Municipal de Alcobaca, Parcisio Andrade, apresentou o pedido de demissão do seu cargo no Governo Civil de Leiria.

A Câmara Municipal desta vila passa a ser presidida pelo vice-presidente, continuando os vereadores no exercício dos cargos.